

A
IGREJA
GLORIOSA

*W*ATCHMAN NEE

A
IGREJA
GLORIOSA

WATCHMAN NEE

*Somente para distribuição gratuita
Proibida a venda*

Living Stream Ministry
Anaheim, California • www.lsm.org

© 2010 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida nem transmitida por qualquer processo – gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou sistemas de armazenamento e recuperação de informações – sem o consentimento escrito da editora.

Edição para distribuição em massa, 2010.

ISBN 978-0-87083-745-6

Traduzido do Inglês
Título original: *The Glorious Church*
(Portuguese Translation)

Ver última página para informações de distribuição.

Publicado por:
Living Stream Ministry
2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.
P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A

ÍNDICE

<i>Título</i>	<i>Página</i>
Prefácio	5
Apresentação	7
1 O plano de Deus e o descanso de Deus	9
2 A prefiguração de Eva	29
3 O Corpo de Cristo e a noiva de Cristo	47
4 “E ela deu à luz um filho varão”	71
5 A cidade santa, a Nova Jerusalém	101
Apêndice: Os vencedores e o mover dispensacional de Deus	155

LISTA DE ABREVIATURAS

Os textos das referências bíblicas do Novo Testamento foram extraídos do Novo Testamento, Versão Restauração e as demais referências foram extraídas da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição (SBB), salvo indicação específica.

ARC – Almeida Versão Revista e Corrigida

ASV – American Standard Version (Inglês)

KJV – King James Version (Inglês)

Lit. – Tradução literal

XXI – Almeida Século XXI

PREFÁCIO

O conteúdo de *A Igreja Gloriosa* nesta edição difere em vários aspectos da primeira edição americana publicada em 1968. A srta. Beth Rademacher, no processo de revisão de *A Igreja Gloriosa* para incluí-lo em *The Collected Works of Watchman Nee (Obras Reunidas de Watchman Nee)*, presenteou o Living Stream Ministry com um conjunto de notas escritas à mão das mensagens que formaram a base da primeira edição. O apêndice: “Os Vencedores e o Mover Dispensacional de Deus”, baseado nessas notas, é uma porção significativa e inédita de uma mensagem dada por Watchman Nee durante essa conferência. Segundo as notas de K. H. Weigh, os títulos das mensagens originais da conferência foram os seguintes:

1. Introdução
2. Introdução (cont.)
3. O relacionamento entre o plano de Deus e a igreja
4. Os tipos da igreja no plano de Deus
5. O Corpo de Cristo e a noiva de Cristo
6. A igreja e o reino de Deus
7. O relacionamento entre os vencedores e a igreja
8. O relacionamento entre os vencedores e o reino
9. Os vencedores e o mover dispensacional de Deus
10. As qualificações e atitude básicas dos vencedores
11. A esposa do Cordeiro
12. A introdução do reino e a eternidade
13. Características da noiva de Cristo
14. Características da noiva de Cristo (cont.)

As referências bíblicas foram atualizadas para refletir o conteúdo da Versão Restauração, publicada pelo Living Stream Ministry.

A apresentação a seguir foi originalmente escrita como um prefácio para a primeira edição de *A Igreja Gloriosa*.

APRESENTAÇÃO

Os capítulos a seguir são traduções de uma série de mensagens faladas em chinês pelo irmão Watchman Nee para a igreja em Xangai e para os cooperadores que estavam sob seu treinamento por um longo período, desde o outono de 1939 até o outono de 1942. Esses foram momentos de revelações espirituais e visões celestiais a respeito das “profundezas de Deus”. A ênfase foi principalmente sobre a igreja triunfante, o Corpo glorioso de Cristo, a expressão plena Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Nessas mensagens, uma luz tremenda foi derramada acerca das quatro mulheres significativas nas Escrituras: Eva em Gênesis 2, a esposa em Efésios 5, a mulher em Apocalipse 12 e a noiva em Apocalipse 21 e 22. O registro delas dá-nos uma dimensão plena da igreja gloriosa no plano eterno de Deus, a igreja que satisfaz Seu desejo. A extensão do quadro que elas apresentam é tão ampla que se estende da eternidade passada à eternidade futura. O conteúdo das mensagens é tão revelador e iluminador, tão penetrante e profundo, que precisa de muita leitura seguida de oração com uma percepção plena e uma digestão no espírito. Que o Senhor, a Cabeça gloriosa do Corpo, conceda-nos um espírito de sabedoria e de revelação para que vejamos e apreendamos as visões da realidade da igreja que Ele mostrou ao autor. Nossa oração segue este livro, confiando que Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, “que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” realize o que é revelado nessas mensagens, “conforme o poder que opera em nós”. “A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.”

Witness Lee

Los Angeles, Califórnia, EUA

8 de junho de 1968

CAPÍTULO UM

O PLANO DE DEUS E O DESCANSO DE DEUS

Leitura bíblica: Gn 1:26–2:3; 2:18-24; Ef 5:22-32; Ap 12; 21:1–22:5

Quatro mulheres são mencionadas nessas quatro passagens das Escrituras. Em Gênesis 2, a mulher é Eva; em Efésios 5, é a igreja; em Apocalipse 12, é a mulher vista na visão; e em Apocalipse 21 ela é a esposa do Cordeiro.

Que Deus nos conceda luz para vermos como essas quatro mulheres estão relacionadas umas com as outras e com o Seu plano eterno. Então, podemos ver a posição que a igreja ocupa e a responsabilidade que ela carrega nesse plano, e como os vencedores de Deus realizarão Seu propósito eterno.

O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM

Por que Deus criou o homem? Qual era Seu propósito ao criar o homem?

Deus nos deu a resposta a essas perguntas em Gênesis 1:26 e 27. Esses dois versículos são de grande significado. Eles nos revelam que a criação do homem por Deus foi, verdadeiramente, algo extraordinariamente especial. Antes que Deus criasse o homem, Ele disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. Esse foi o plano de Deus ao criar o homem. “Disse Deus: Façamos...”. Isso fala do tipo de homem que Deus queria. Em outras palavras, Deus estava projetando um “modelo” para o homem que Ele estava para criar. O versículo 27 revela a criação do homem por Deus: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. O versículo 28 diz: “E Deus os abençoou e lhes disse: Sede

fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”.

Desses versículos vemos o homem que Deus desejava. Deus desejava um homem governante, um homem que governasse sobre a terra; então Ele ficaria satisfeito.

Como Deus criou o homem? Ele criou o homem à Sua própria imagem. Deus queria um homem como Ele mesmo. É muito evidente, então, que a posição do homem na criação de Deus é inteiramente única, pois dentre todas as criaturas de Deus somente o homem foi criado à imagem de Deus. O homem, no qual o coração de Deus foi posto, era completamente diferente de todos os outros seres criados; era um homem à Sua própria imagem.

Notamos, aqui, algo muito extraordinário. O versículo 26 diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”, contudo, o versículo 27 diz: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. No versículo 26, o pronome “nossa” é plural, mas no versículo 27 “sua” é singular. Durante a conferência da Deidade, o versículo 26 diz: “Façamos o homem à nossa imagem”; portanto, segundo a gramática, o versículo 27 deveria dizer: “Criou Deus, pois, o homem à imagem *deles*”. Todavia, de modo estranho, o versículo 27 diz: “Criou Deus, pois, o homem à *sua* imagem”. Como podemos explicar isso? É porque há três na Deidade – o Pai, o Filho e o Espírito, contudo somente um tem a imagem na Deidade: o Filho. Quando a Deidade estava planejando a criação do homem, a Bíblia mostra que o homem seria feito à “nossa” imagem (visto que Eles são um só, “nossa imagem” foi mencionada); mas quando a Deidade estava no processo real de fazer o homem, a Bíblia diz que o homem foi criado à “sua” imagem. “Sua” denota o Filho. A partir disso, averiguamos que Adão foi criado à imagem do Senhor Jesus. Adão não precedeu o Senhor Jesus; o Senhor Jesus precedeu-o. Quando Deus criou Adão, Ele o criou à imagem do Senhor Jesus. É por essa razão que se diz “à sua imagem” em lugar de “à imagem deles”.

O propósito de Deus é obter um grupo de pessoas que são iguais ao Seu Filho. Quando lemos Romanos 8:29, encontramos

o propósito de Deus: “Porque os que Ele conheceu de antemão, também os *predestinou* para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos”. Deus deseja ter muitos filhos, e deseja que todos esses filhos sejam iguais a esse Filho Seu. Então, Seu Filho não mais será o Unigênito, mas o Primogênito entre muitos irmãos. O desejo de Deus é ganhar esse grupo de pessoas. Se virmos isso, perceberemos a preciosidade do homem e nos regozicaremos sempre que o homem for mencionado. Como Deus valoriza o homem! Ele mesmo tornou-se um homem! O plano de Deus é ganhar o homem. Quando o homem é ganho por Deus, o plano de Deus é cumprido.

É pelo homem que o plano de Deus é cumprido, e é por intermédio do homem que Sua necessidade é satisfeita. Que, então, Deus requer do homem que Ele criou? Que o homem governe. Quando Deus criou o homem, Ele não o predestinou para cair. A queda do homem está no capítulo três de Gênesis, não no capítulo um. No plano de Deus de criar o homem, Ele não predestinou o homem para pecar; sequer preordenou a redenção. Não estamos minimizando a importância da redenção, mas dizendo somente que a redenção não foi preordenada por Deus. Se fosse assim, então o homem teria de pecar. Deus não preordenou isso. No plano de Deus de criar o homem, este foi ordenado a governar. Isso nos é revelado em Gênesis 1:26. Aqui, Deus desvela-nos Seu desejo e nos conta o segredo do Seu plano. “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. Esse é o propósito de Deus ao criar o homem.

Talvez alguns perguntem por que Deus tem tal propósito. É porque um anjo de luz se rebelou contra Deus antes da criação do homem e tornou-se o diabo: Satanás pecou e caiu. A estrela da manhã tornou-se o inimigo de Deus (Is 14:12-15). Deus, portanto, tirou Sua autoridade do inimigo e a pôs, em contrapartida, na mão do homem. A razão por que Deus criou o homem é para que o homem governe no lugar de Satanás. Que graça abundante vemos no fato de Deus criar o homem!

Deus não somente deseja que o homem governe, mas Ele

demarca uma área específica para o homem governar. Vemos isso em Gênesis 1:26: “Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra...”. “Toda a terra” é o domínio do governo do homem. Deus não somente deu domínio ao homem sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre os animais domésticos, mas Ele, ademais, exigiu que o homem governasse sobre “toda a terra”. A área onde Deus desejava que o homem governasse é a terra. O homem está especificamente relacionado à terra. A atenção de Deus estava focada sobre a terra não somente em Seu plano de criar o homem, mas depois que Deus criou o homem, Ele lhe disse claramente que ele governasse sobre a terra. Os versículos 27 e 28 dizem: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a...”. O que Deus enfatizou aqui é que o homem deve “encher a terra” e “sujete-la”; é de importância secundária que o homem tenha domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo ser vivente na terra. O domínio do homem sobre essas coisas é um acessório; o objeto principal é a terra.

Gênesis 1:1-2 diz: “No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”. Esses dois versículos se tornam mais claros ao serem traduzidos diretamente do hebraico. Segundo a língua original, o versículo 1 diz: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. Os céus aqui estão no plural e se referem aos céus de todas as estrelas. (A terra tem seu céu, e da mesma forma todas as estrelas têm o seu.) A tradução direta do versículo dois é: “E a terra se tornou [não “estava”] sem forma e vazia; e as trevas estavam sobre a face do abismo”. Em hebraico, antes de “a terra” há a conjunção “e”. “No princípio, criou Deus os céus e a terra”; não havia dificuldades nem quaisquer problemas, mas, depois, algo ocorreu: “E a terra se tornou sem forma e vazia”. A palavra “estava” em Gênesis 1:2 (“E a terra estava sem forma e vazia”) e a palavra “tornou-se” em Gênesis 19:26, onde a mulher de Ló se tornou uma estátua de sal, são a mesma. A mulher de Ló não nasceu uma estátua de sal; ela se tornou uma estátua

de sal. A terra não era sem forma e vazia na criação, porém, mais tarde, tornou-se sem forma e vazia. Deus criou os céus e a terra, mas “a terra se tornou sem forma e vazia”. Isso revela que o problema não está com os céus, mas com a terra.

Vemos, então, que a terra é o centro de todos os problemas. Deus disputa a terra. O Senhor Jesus nos ensinou a orar: “Santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade na *terra* como é feita no céu” (Mt 6:9-10). De acordo com o significado da língua original, a frase “na terra como é feita no céu” é comum a todas as três orações, não somente à última oração. Em outras palavras, o significado original é: “Santificado seja o Teu nome na terra como é no céu. Venha o Teu reino na terra como é no céu. Seja feita a Tua vontade na terra como é feita no céu.” Essa oração revela que não existe problema com o “céu”; o problema está com a “terra”. Depois da queda do homem, Deus falou para a serpente: “Rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida” (Gn 3:14). Isso significava que a terra seria a esfera da serpente, o lugar sobre o qual ela rastejaria. O âmbito da obra de Satanás não é o céu, mas a terra. Se o reino de Deus tem de vir, então, Satanás deve ser expulso. Se a vontade de Deus tem de ser feita, deve ser feita na terra. Se o nome de Deus tem de ser santificado, deve ser santificado na terra. Todos os problemas estão na terra.

Duas palavras em Gênesis são muito significativas. Uma é “sujeitar” em Gênesis 1:28, que pode também ser traduzida por “conquistar”. A outra é “guardar” em Gênesis 2:15, que pode também ser traduzida por “proteger”. Vemos por meio desses dois versículos, que Deus ordenou ao homem conquistar e proteger a terra. A intenção original de Deus era dar a terra ao homem como um lugar para habitar. Não era Sua intenção que a terra se tornasse um caos (Is 45:18). Deus desejava, por intermédio do homem, não permitir que Satanás penetrasse na terra, contudo o problema foi que Satanás estava na terra e planejava fazer uma obra de destruição nela. Portanto, Deus queria que o homem recuperasse a terra das mãos de Satanás.

Outra questão que precisamos notar é que Deus exigiu que o homem, falando no sentido exato, não somente tomasse a terra de volta, mas também o céu que está relacionado à terra.

Nas Escrituras existe uma diferença entre “céus” e “céu”. Os “céus” são onde o trono de Deus é encontrado, onde Deus pode exercer Sua autoridade, enquanto “céu”, nas Escrituras, algumas vezes se refere ao céu que está relacionado à terra. É esse céu que Deus também quer restaurar (ver Ap 12:7-10).

Alguns podem perguntar: Por que o próprio Deus não lança Satanás no poço do abismo ou no lago de fogo? Nossa resposta é: Deus pode fazê-lo, mas Ele não quer fazê-lo por Si mesmo. Não sabemos por que Ele mesmo não o fará, todavia sabemos como Ele vai fazê-lo. Deus quer usar o homem para lidar com Seu inimigo, e Ele criou o homem com esse propósito. Deus quer que a criatura lide com a criatura. Ele quer que Sua criatura *o homem* lide com Sua criatura caída *Satanás* a fim de trazer a terra de volta para Deus. O homem que Deus criou está sendo usado por Ele com esse propósito.

Leiamos Gênesis 1:26 novamente: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra...”. Parece que a sentença está terminada aqui, mas outra frase é acrescentada: “... E sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. Vemos aqui que os répteis que rastejam ocupam uma posição muito grande, pois Deus falou deles depois que terminou de mencionar “toda a terra”. A implicação é que, a fim de que o homem tenha domínio sobre toda a terra, os répteis que rastejam não devem ser omitidos, pois o inimigo de Deus está corporificado nos répteis que rastejam. A serpente em Gênesis 3 e os escorpiões em Lucas 10 são coisas que rastejam. Não somente existe a serpente, representando Satanás, mas também os escorpiões, representando os espíritos malignos pecaminosos e imundos. A esfera de ação tanto da serpente quanto do escorpião é a terra. O problema está na terra.

Por conseguinte, devemos distinguir a diferença entre a obra de salvar almas e a obra de Deus. Muitas vezes a obra de salvar almas não é necessariamente a obra de Deus. Salvar almas resolve o problema do homem, mas a obra de Deus requer que o homem exerça autoridade para ter domínio sobre todas as coisas criadas por Ele. Deus necessita de uma autoridade em Sua criação, e Ele escolheu o homem para ser essa

autoridade. Se estivéssemos aqui apenas para nós mesmos como meros homens, então, toda nossa busca e anseio seriam amar o Senhor mais, e sermos mais santos, mais zelosos e salvar mais almas. Todas essas buscas são, verdadeiramente, boas, contudo estão muito centradas no homem. Essas coisas se dizem respeito simplesmente ao benefício do homem; a obra de Deus e a necessidade de Deus são inteiramente negligenciadas. Devemos ver que Deus tem Sua necessidade. Estamos na terra não meramente para a necessidade do homem, mas, ainda mais, para a necessidade de Deus. Graças a Deus que Ele nos confiou o ministério da reconciliação, porém se até mesmo salvarmos todas as almas no mundo inteiro, não temos, contudo, cumprido a obra de Deus ou satisfeito a exigência de Deus. Aqui está algo chamado obra de Deus, necessidade de Deus. Quando Deus criou o homem, Ele falou daquilo que Ele necessitava. Ele revelou Sua necessidade de ter o homem governando e reinando sobre toda Sua criação e proclamando Seu triunfo. Governar para Deus não é coisa pequena; é um grande assunto. Deus precisa de homens em quem Ele possa confiar e que não falharão com Ele. Essa é a obra de Deus, e isso é o que Deus deseja obter.

Não consideremos coisa de pouca importância a obra de pregação do evangelho, porém se toda nossa obra é apenas pregar o evangelho e salvar almas, não estamos fazendo Satanás sofrer uma perda fatal. Se o homem não recuperou a terra das mãos de Satanás, ele ainda não atingiu o propósito de Deus ao criá-lo. Salvar almas é, frequentemente, apenas para o bem-estar do homem, mas lidar com Satanás é para o benefício de Deus. Salvar almas resolve a necessidade do homem, mas lidar com Satanás satisfaz a necessidade de Deus.

Irmãos e irmãs, isso exige que paguemos um preço. Sabemos como os demônios podem falar. Um demônio uma vez disse: “Conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?” (At 19:15). Quando um demônio nos encontra, ele fugirá ou não? Pregiar o evangelho exige que paguemos um preço, contudo um preço muito maior deve ser pago para lidar com Satanás.

Isso não é questão de uma mensagem ou de um ensinamento. Isso exige nossa prática, e o preço é extremamente

alto. Para ser homens que Deus usará para derrotar toda a obra e a autoridade de Satanás, devemos obedecer ao Senhor completa e absolutamente! Ao fazer outra obra, pouco importa se nos preservamos um pouco, porém quando lidamos com Satanás, não podemos deixar um átomo de terreno para nós mesmos. Talvez agarremo-nos a algo de nós mesmos em nosso estudo das Escrituras, na pregação do evangelho, ao ajudar a igreja ou os irmãos, mas quando estamos lidando com Satanás, o ego deve ser totalmente abandonado. Satanás jamais será movido por nós se o ego for preservado. Que Deus abra os nossos olhos para vermos que Seu propósito demanda que sejamos total e absolutamente por Ele. Uma pessoa inconstante jamais pode lidar com Satanás. Que Deus fale essa palavra ao nosso coração.

O PROPÓSITO IMUTÁVEL DE DEUS

Deus queria ter um homem para governar por Ele na terra, todavia o homem não alcançou o propósito de Deus. Em Gênesis 3 a queda aconteceu e o pecado entrou; o homem ficou sob o poder de Satanás, e tudo pareceu ter chegado a um fim. Satanás ficou aparentemente vitorioso, e Deus, aparentemente derrotado. Em acréscimo à passagem em Gênesis 1, há mais duas passagens nas Escrituras que estão relacionadas a esse problema. Elas são Salmo 8 e Hebreus 2.

Salmo 8

Salmo 8 mostra que o propósito e o plano de Deus jamais mudaram. Depois da queda, a vontade e a exigência de Deus para o homem permaneceram a mesma sem qualquer alteração. Sua vontade em Gênesis 1, quando Ele criou o homem, ainda permanece válida mesmo que o homem tenha pecado e caído. Embora o Salmo 8 tenha sido escrito depois da queda do homem, o salmista pôde louvar; seus olhos ainda estavam postos em Gênesis 1. O Espírito Santo não esqueceu Gênesis 1, o Filho não esqueceu Gênesis 1, nem o próprio Deus esqueceu Gênesis 1.

Vejamos o conteúdo desse salmo. O versículo 1 diz: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” Todos os que foram inspirados pelo Espírito Santo vão

declarar estas palavras: “Quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” Embora algumas pessoas difamam e rejeitam o nome do Senhor, todavia o salmista proclamou altissonantemente: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” Ele não disse: “Teu nome é muito magnífico”. “Muito magnífico” não tem o mesmo significado de “quão magnífico”. “Muito magnífico” significa que eu, o salmista, ainda posso descrever a magnificência, ao passo que “quão magnífico” significa que ainda que eu possa escrever salmos, não tenho palavras para expressar, nem sei quão magnífico é o nome do Senhor. Assim, posso apenas dizer: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” Seu nome não é somente magnífico, Seu nome é magnífico “em toda a terra!” A expressão “em toda a terra” é a mesma usada em Gênesis 1:26. Se conhecemos o plano de Deus, toda vez que lemos a palavra “homem” ou a palavra “terra”, nosso coração deve pular dentro de nós.

O versículo 2 continua: “Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador”. “Pequeninos e crianças de peito” se referem ao homem, e a ênfase nesse versículo está sobre Deus usar o homem para lidar com o inimigo. O Senhor Jesus citou esse versículo em Mateus 21:16: “Da boca de pequeninos e crianças de peito aperfeiçoaste louvor”. Essas palavras significam que o inimigo pode fazer tudo que é capaz, mas não é necessário o próprio Deus lidar com ele. Deus usará pequeninos e crianças de peito para lidar com ele. O que pequeninos e crianças de peito podem fazer? Diz-se: “Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força”. O desejo de Deus é obter homens que sejam capazes de louvar; aqueles que podem louvar são aqueles que podem lidar com o inimigo.

Nos versículos 3 a 8, o salmista diz: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres e o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Destelhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;

as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.” Se tivéssemos escrito esse salmo, talvez acrescentaríamos um parêntese nesse ponto: “Quão lamentável que o homem caiu e pecou e foi expulso do jardim do Éden! O homem não pode mais obter isso.” Contudo, graças a Deus, no coração do salmista não havia tal pensamento. Na visão de Deus a terra ainda pode ser restaurada, a posição dada ao homem por Deus ainda existe e Seu comprometimento com o homem para destruir a obra do diabo ainda permanece. Por conseguinte, começando no terceiro versículo, o salmista narra novamente a mesma história antiga, ignorando completamente o terceiro capítulo de Gênesis. Esse é o quadro excelente do Salmo 8. O propósito de Deus é que o homem governe. O homem é digno? Certamente não! Porém, visto que o propósito de Deus é que o homem governe, certamente o homem governará.

No versículo 9 o salmista diz novamente: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” Ele continua a louvar como se não estivesse consciente da queda do homem. Embora Adão tivesse pecado e Eva também, jamais puderam opor-se ao plano de Deus. O homem pode cair e pode pecar, todavia não pode destruir a vontade de Deus. Mesmo depois que o homem caiu, a vontade de Deus para com ele permaneceu a mesma. Deus ainda exige que o homem derrote o poder de Satanás. Oh! que Deus imutável Ele é! Seu caminho é inabalável e totalmente claro. Devemos perceber que Deus jamais pode ser derrotado. Neste mundo há alguns que recebem muitos golpes pesados, contudo ninguém tem sido atacado diariamente e recebido contínuas rajadas de vento como Deus. Todavia, Sua vontade jamais foi derrotada. O que Deus era antes da queda do homem, Ele é depois da queda e depois que o pecado entrou no mundo. A decisão que Ele tomou outrora ainda é Sua decisão hoje. Ele jamais mudou.

Hebreus 2

Gênesis 1 fala da vontade de Deus na criação, o Salmo 8 fala da vontade de Deus após a queda do homem e Hebreus 2 fala da vontade de Deus na redenção. Olhemos Hebreus 2. Veremos que na vitória da redenção, Deus ainda deseja que o homem obtenha autoridade e lide com Satanás.

Nos versículos 5 a 8a, o escritor diz: “Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; mas alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: ‘Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Fizeste-O um pouco inferior aos anjos; de glória e de honra O coraste e O constituíste sobre as obras das Tuas mãos; todas as coisas sujeitaste debaixo dos Seus pés’ [citado do Salmo 8]. Ora, ao sujeitar-Lhe todas as coisas, nada deixou que não Lhe fosse sujeito.” Todas as coisas devem estar sujeitas ao homem; Deus propôs isso desde o início.

Contudo, isso ainda não ocorreu. O escritor continua: “Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas sujeitas a Ele, mas vemos Jesus, que foi feito um pouco inferior aos anjos por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e de honra” (vv. 8b-9a). Jesus é a pessoa que se encaixa nessa situação. Salmo 8 diz que Deus fez o homem um pouco inferior aos anjos, mas o apóstolo mudou a palavra “homem” para “Jesus”. Ele explicou que “homem” refere-se a Jesus; foi Jesus que se tornou um pouco inferior aos anjos. A redenção do homem é por meio Dele. Deus propôs originalmente que o homem seja um pouco inferior aos anjos e que o homem seja coroado e governe toda a Sua criação. Ele planejou que o homem exerça autoridade em Seu lugar para expulsar Seu inimigo da terra e do céu relacionado à terra. Ele queria que o homem destruísse todo o poder de Satanás. Contudo, o homem caiu e não assumiu seu lugar para governar. Portanto, o Senhor Jesus veio e tomou sobre Si um corpo de carne e sangue. Ele se tornou o “último Adão” (1Co 15:45).

A última parte do versículo 9 diz: “Para que, pela graça de Deus, provasse a morte em favor de todas as coisas”. O nascimento do Senhor Jesus, o Seu viver humano, bem como a Sua redenção, mostram-nos que Sua obra redentora não é somente para o homem, mas para todas as coisas criadas. Toda a criação (exceto os anjos) está incluída. O Senhor Jesus permaneceu em duas posições: para Deus Ele era o homem no início, o homem a quem Deus designou desde o começo, e para o homem Ele é o Salvador. No início, Deus designou o homem para governar e derrotar Satanás. O Senhor Jesus é esse homem,

e esse homem está agora entronizado! Aleluia! Tal homem venceu o poder de Satanás. Ele é o homem que Deus busca e deseja obter. Em Seu outro aspecto, Ele é o homem relacionado a nós; Ele é nosso Salvador, Aquele que lidou com o problema do pecado em nosso lugar. Pecamos e caímos, e Deus O fez propiciação por nós. Ademais, Ele não somente se tornou a propiciação por nós, mas foi também julgado por todas as criaturas. Isso é provado pelo rasgar do véu no Lugar Santo. Hebreus 10 nos diz que o véu no Lugar Santo significa o corpo do Senhor Jesus. Sobre o véu estavam querubins bordados, que representam as coisas criadas. No momento da morte do Senhor Jesus, o véu foi rasgado em dois, de alto a baixo; como resultado, os querubins bordados sobre ele foram, ao mesmo tempo, rasgados. Isso revela que a morte do Senhor Jesus incluiu o julgamento de todas as criaturas. Ele não somente provou a morte por todos os homens, mas também por “todas as coisas”.

O versículo 10 continua: “Porque convinha que Aquele, para quem são todas as coisas e por meio de quem são todas as coisas, ao conduzir muitos filhos à glória”. Todas as coisas são para Ele e por meio Dele; todas as coisas são em direção a Ele e pela ação Dele. Ser *para Ele* significa ser *em direção a Ele*; ser *por meio Dele* significa ser *pela ação Dele*. Louvado seja Deus, Ele não mudou Seu propósito na criação! O que Deus ordenou na criação, Ele continuou a ordenar depois da queda do homem. Na redenção Seu propósito permanece o mesmo. Deus não mudou Seu propósito por causa da queda do homem. Louvado seja Deus, Ele está conduzindo muitos filhos à glória! Ele está glorificando muitos filhos. Deus propôs obter um grupo de novos homens que têm a semelhança e a imagem do Seu Filho. Visto que o Senhor Jesus é o homem representante, o restante será semelhante a tudo o que Ele é, e entrarão com Ele na glória.

Como isso será cumprido? O versículo 11 diz: “Pois tanto O que santifica como os que são santificados vêm de Um só”. Quem é O que santifica? É o Senhor Jesus. Quem são os que são santificados? Somos nós. Podemos ler o versículo desta maneira: “Pois tanto Jesus que santifica como nós os que somos santificados vimos todos de Um só”. O Senhor Jesus e nós somos todos gerados do mesmo Pai; todos nós fomos

originados da mesma fonte e temos a mesma vida. Temos o Espírito que habita interiormente e o mesmo Deus, que é nosso Senhor e nosso Pai. “Por esta causa Ele não se envergonha de chamá-los irmãos”. A palavra “Ele” refere-se a nosso Senhor Jesus, e “los”, a nós. “Ele não se envergonha de chamá-los irmãos”, porquanto Ele é do Pai e nós também somos do Pai.

Somos os muitos filhos de Deus, o que resultará, por fim, em Deus conduzir-nos à glória. A redenção não mudou o propósito de Deus; ao contrário, ela cumpriu o propósito que não fora cumprido na criação. O propósito original de Deus era que o homem governasse, especialmente sobre a terra, contudo o homem, lamentavelmente, falhou. Mesmo assim, as coisas todas não chegaram ao fim por causa da primeira queda do homem. O que Deus não obteve do primeiro homem, Adão, Ele obterá do segundo homem, Cristo. Houve o importante nascimento em Belém, porquanto Deus ordenou ao homem governar e restaurar a terra, e porque Deus determinou que a criatura homem deveria destruir a criatura Satanás. Essa é a razão pela qual o Senhor Jesus veio para se tornar um homem. Ele veio propositadamente e se tornou um verdadeiro homem. O primeiro homem não cumpriu o propósito de Deus; antes, pecou e caiu. Ele não somente falhou em restaurar a terra, mas foi capturado por Satanás. Ele não somente falhou em governar, mas ficou sujeito ao poder de Satanás. Gênesis 2 diz que o homem foi feito do pó, e Gênesis 3 mostra que o pó era o alimento da serpente. Isso significa que o homem caído tornou-se o alimento de Satanás. O homem não pôde mais lidar com Satanás; ele foi terminado. Que podia ser feito? Isso significava que Deus jamais poderia realizar Seu propósito eterno, que Ele não podia mais obter o que estava buscando? Significava que Deus não mais podia restaurar a terra? Não! Ele enviou Seu Filho para se tornar um homem. O Senhor Jesus é verdadeiramente Deus, mas Ele é também verdadeiramente homem.

Em toda a terra, há pelo menos um homem que escolhe Deus, uma pessoa que pode dizer: “Porque vem o príncipe do mundo, e ele nada tem em Mim” (Jo 14:30). Em outras palavras, no Senhor Jesus não há qualquer traço do príncipe deste

mundo. Devemos notar, cuidadosamente, que o Senhor Jesus veio a este mundo não para ser Deus, mas para ser homem. Deus exigiu um homem. Se Deus mesmo lidasse com Satanás, seria muito fácil; Satanás cairia em um só momento. Todavia, Deus não o fez por Si mesmo. Ele queria que o homem lidasse com Satanás; Ele planejou que a criatura lidasse com a criatura. Quando o Senhor Jesus se tornou um homem, Ele sofreu tentação como homem e passou por todas as experiências do homem. Esse homem venceu; esse homem foi vitorioso. Ele ascendeu aos céus e se sentou à direita de Deus. Jesus foi “coroadado de glória e de honra” (Hb 2:9). Ele foi glorificado.

Ele não veio para receber glória como Deus, mas para obter glória como homem. Não queremos dizer que Ele não tinha a glória de Deus, mas Hebreus 2 não se refere à glória que Ele possuía como Deus. Refere-se a Jesus, que foi feito um pouco inferior aos anjos por causa do sofrimento da morte; Jesus foi coroadado de glória e de honra. Nosso Senhor ascendeu como homem. Hoje, Ele está nos céus como homem. Um homem está à direita de Deus. No futuro haverá muitos homens que estarão ali. Hoje, um homem está sentado no trono. Um dia haverá muitos homens sentados no trono. Isso é certo.

Quando o Senhor Jesus foi ressuscitado, Ele transmitiu Sua vida para dentro de nós. Quando cremos Nele, recebemos Sua vida. Todos nós nos tornamos filhos de Deus, e como tais, pertencemos a Deus. Porque temos essa vida dentro de nós, como homens, Deus pode confiar-nos cumprir Seu propósito. Por conseguinte, diz-se que Ele levará muitos filhos à glória. Governar é ser glorificado, e ser glorificado é governar. Quando os muitos filhos tiverem obtido autoridade e restaurado a terra, então, serão conduzidos triunfantemente à glória.

Jamais devemos presumir que o propósito de Deus é meramente salvar-nos do inferno para que desfrutemos as bênçãos do céu. Devemos lembrar que Deus planeja que o homem siga Seu Filho no exercício de Sua autoridade na terra. Deus quer realizar algo, no entanto, Ele não o fará por Si mesmo; Ele quer que nós o façamos. Quando o tivermos feito, então Deus terá obtido Seu propósito. Deus deseja obter um grupo de homens que fará Sua obra aqui na terra, de modo que Deus governe sobre a terra por intermédio do homem.

O RELACIONAMENTO ENTRE A REDENÇÃO E A CRIAÇÃO

Precisamos notar o relacionamento entre a redenção e a criação. De nenhum modo, devemos considerar que a Bíblia não fala de outra coisa a não ser redenção. Graças a Deus que, em adição à redenção, há também a criação. O desejo do coração de Deus é expresso na criação. O alvo de Deus, o plano de Deus e a vontade predeterminada de Deus são todos conhecidos em Sua criação. A criação revela o propósito eterno de Deus; mostra-nos o que Deus busca verdadeiramente.

O lugar da redenção não pode ser mais elevado que o da criação. O que é redenção? Redenção restaura o que Deus não obteve por meio da criação. Redenção não traz nada novo para nós; ela somente recupera para nós o que já é nosso. Deus, por meio da redenção, alcança Seu propósito na criação. Redimir significa recuperar e restaurar; criar significa determinar e iniciar. Redenção é algo posterior, de modo que o propósito de Deus na criação possa ser cumprido. Oh! que os filhos de Deus não desprezem a criação, pensando que a redenção é tudo. Redenção está relacionada a nós; ela nos beneficia salvando-nos e trazendo-nos a vida eterna. Todavia, a criação está relacionada a Deus e à obra de Deus. Nosso relacionamento com a redenção é para o benefício do homem, ao passo que nosso relacionamento com a criação é para a economia de Deus. Que Deus faça algo novo na terra, de modo que o homem não enfatize o evangelho, mas vá além disso a fim de cuidar da obra de Deus, dos assuntos de Deus e do plano de Deus. Na verdade, nossa pregação do evangelho deve ser com a visão de levar a terra de volta a Deus. Devemos mostrar o triunfo de Cristo sobre o reino de Satanás. Se não somos cristãos, isso é outra coisa. Porém, uma vez que nos tornamos cristãos, não devemos receber apenas o benefício da redenção, mas também realizar o propósito de Deus na criação. Sem a redenção jamais poderíamos estar relacionados a Deus. Todavia, uma vez que fomos salvos, precisamos oferecer-nos a Deus para alcançar o alvo para o qual Ele, primeiramente, criou o homem. Se prestarmos atenção somente ao evangelho, isso é metade do assunto. Deus exige a outra metade, que o homem governe por Ele sobre a terra e não permita que Satanás permaneça mais aqui. Essa

metade é também exigida da igreja. Hebreus 2 mostra-nos que a redenção não é somente para o perdão dos pecados, para que o homem seja salvo, mas também para restaurar o homem de volta ao propósito da criação.

Redenção é comparada ao vale entre dois picos. Enquanto alguém desce de um pico e prossegue para ascender ao outro, encontra a redenção na parte mais baixa do vale. Redimir significa simplesmente impedir o homem de cair ainda mais e levantá-lo. Por um lado, a vontade Deus é eterna e direta, sem qualquer inclinação, de modo que o propósito da criação seja realizado. Por outro, algo aconteceu. O homem caiu e se apartou de Deus. A distância entre ele e o propósito eterno de Deus tornou-se mais e mais distante. A vontade de Deus, de eternidade a eternidade, é uma linha reta, mas desde a sua queda o homem não tem sido capaz de alcançá-la. Graças a Deus, há um remédio chamado redenção. Quando a redenção veio, o homem não precisou descer mais. Depois da redenção, o homem mudou e começa a ascender. À medida que o homem continuar a subir, virá o dia quando ele tocará novamente a linha reta. O dia que a linha for alcançada é o dia que o reino virá.

Agradecemos a Deus porque temos a redenção. À parte dela, cairíamos mais e mais; seríamos subjugados por Satanás mais e mais até que não haveria mais modo de nos levantarmos. Louvado seja Deus, a redenção levou-nos a retornar para o propósito eterno de Deus. O que Deus não obteve na criação e o que o homem perdeu na queda são completamente recuperados na redenção.

Devemos pedir a Deus para abrir os nossos olhos a fim de vermos o que Ele fez, de modo que nosso viver e obra tenham um verdadeiro retorno. Se toda a nossa obra é apenas salvar outros, ainda somos um fracasso, e não podemos satisfazer o coração de Deus. Tanto a redenção quanto a criação são para a obtenção da glória e para a derrota de todo o poder do diabo. Proclamemos o amor e a autoridade de Deus enquanto vemos o pecado e a queda do homem. Contudo, ao mesmo tempo, devemos exercitar a autoridade espiritual para derrotar o poder do diabo. A comissão da igreja é dupla: testificar da salvação de Cristo e testificar do triunfo de Cristo. Por um lado, a igreja é

para levar benefício ao homem e, por outro, é para levar Satanás a sofrer perda.

O DESCANSO DE DEUS

Nos seis dias da obra de criação de Deus, Sua criação do homem foi distinta. Toda a Sua obra em todos os seis dias foi para isso. Seu verdadeiro objetivo era criar o homem. A fim de fazer isso, Deus, primeiramente, teve que reparar a terra e o céu arruinados. (Gênesis 2:4 diz: “Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou”. “Dos céus e da terra” refere-se à criação no início, visto que, naquele tempo, os céus foram primeiramente formados e, em seguida, a terra. Mas a segunda parte: “Quando o SENHOR Deus os criou” refere-se à Sua obra de reparo e restauração, visto que, nessa obra, foi dada atenção primeiramente à terra e, em seguida, ao céu.) Depois que Deus restaurou a terra e o céu arruinados, Ele criou o homem do Seu projeto. Depois do sexto houve o sétimo dia; nele, Deus descansou de toda a Sua obra.

O descanso vem depois da obra: a obra deve vir primeiro, e, em seguida, o descanso a segue. Além do mais, a obra deve ser completada para inteira satisfação antes que possa haver qualquer descanso. Se a obra não for feita completa e satisfatoriamente, jamais pode haver qualquer descanso para a mente ou coração. Não devemos, por conseguinte, estimar de pouco valor o fato de Deus descansar depois dos seis dias da criação. Para Deus, descansar é um grande assunto. Foi-Lhe necessário ter alcançado certo objetivo antes que pudesse descansar. Quão grande deve ter sido o poder que moveu esse Deus Criador a descansar! Levar esse Deus, que planeja tanto e que é cheio de vida, a entrar no descanso requer a força mais elevada.

Gênesis 2 mostra-nos que Deus descansou no sétimo dia. Como foi que Deus pôde descansar? O final de Gênesis 1 registra que foi porque “viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia” (v. 31).

Deus descansou no sétimo dia. Antes do sétimo dia Ele tinha uma obra para fazer e antes de Sua obra Ele tinha um propósito. Romanos 11 fala da mente do Senhor e de Seus

juízos e caminhos. Efésios 1 fala do mistério de Sua vontade, Seu bom prazer e Seu propósito predeterminado. Efésios 3 fala também de Seu propósito predeterminado. Dessas passagens das Escrituras inferimos que Deus não é somente um Deus que trabalha, mas um Deus que tem propósito e que planeja. Quando Ele se deleitou em trabalhar, Ele iniciou a obra; Ele trabalhou porque quis trabalhar. Quando Ele encontrou satisfação com Sua obra, Ele descansou. Se desejamos conhecer a vontade de Deus, Seu plano, Seu bom prazer e Seu propósito, temos somente de olhar para aquilo que O levou a descansar. Se vemos que Deus descansa em alguma coisa, então podemos saber que é algo que Ele estava buscando originalmente. O homem também não pode descansar naquilo que não o satisfaz; ele deve obter o que busca, e, então, terá descanso. Não devemos considerar esse descanso algo de pouca importância, pois seu significado é muito grande. Deus não descansou nos seis primeiros dias, mas descansou no sétimo dia. Seu descanso revela que Deus realizou o desejo do Seu coração. Ele criou algo que O fez regozijar-se. Portanto, Ele pôde descansar.

Devemos notar a palavra “eis” em Gênesis 1:31. Qual é seu significado? Quando compramos certo objeto que particularmente nos torna satisfeitos, voltamo-nos para ele com prazer e o examinamos com satisfação. Isso é o que eis significa. Deus não somente “olhou” casualmente para tudo que Ele havia feito e viu que era bom. Antes, Ele contemplou tudo que havia feito e viu que era muito bom. Precisamos prestar atenção ao fato de que Deus estava ali na criação “contemplando” o que Ele havia feito. A palavra “descansou” é a declaração de que Deus estava satisfeito, de que Deus se deleitara naquilo que havia feito; isso proclama que o propósito de Deus foi alcançado e Seu bom prazer foi realizado até à plenitude. Sua obra foi aperfeiçoada a tal ponto que não poderia ter sido melhor.

Por essa razão, Deus ordenou aos israelitas que observassem o sábado por todas as suas gerações. Deus estava buscando algo. Deus estava buscando algo para satisfazê-Lo, e Ele alcançou; portanto, Ele descansou. Esse é o significado do sábado. Não é para que o homem compre menos coisas ou ande menos milhas. O sábado nos diz que Deus tinha um desejo no coração, uma exigência para satisfazê-Lo e uma obra tinha que ser

feita para cumprir o desejo e a demanda do Seu coração. Visto que Deus alcançou o que buscava, Ele está no descanso. Não é uma questão de um dia particular. O sábado nos diz que Deus cumpriu Seu plano, alcançou Seu alvo e satisfez Seu coração. Deus é Aquele que exige satisfação, e é também Aquele que pode ser satisfeito. Depois que Deus tem o que deseja, Ele descansa.

O que então trouxe o descanso para Deus? O que foi que Lhe deu tal satisfação? Durante os seis dias da criação, houve luz, ar, relva, ervas e árvores; houve o sol, a lua e as estrelas; houve peixe, aves, animais domésticos, animais que rastejam e animais selvagens. Contudo, em todos esses, Deus não encontrou descanso. Finalmente, houve o homem, e Deus descansou de toda a Sua obra. Toda a criação antes do homem foi preparatória. Todas as expectativas de Deus estavam focadas no homem. Quando Deus obteve o homem, Ele ficou satisfeito e descansou.

Leiamos Gênesis 1:27-28 novamente: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” Agora, leiamos Gênesis 1:31 juntamente com Gênesis 2:3: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. (...) E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.” Deus tinha um propósito, e esse propósito era obter o homem: o homem com autoridade para governar sobre a terra. Somente a realização desse propósito poderia satisfazer o coração de Deus. Se isso fosse obtido, tudo estaria bem. No sexto dia, o propósito de Deus foi realizado. “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. (...) Descansou nesse dia de toda a sua obra.” O propósito e a expectativa de Deus foram alcançados; Ele pôde parar e descansar. O descanso de Deus estava baseado no homem que governaria.

CAPÍTULO DOIS

A PREFIGURAÇÃO DE EVA

Na criação, duas pessoas foram criadas; uma foi Adão e a outra foi Eva. Ambos foram criados seres humanos, mas cada um tipifica algo diferente. Primeira Coríntios 15 diz que Adão era um tipo do Senhor Jesus, e Romanos 5 diz que Adão era uma figura do homem que havia de vir. Adão, então, prefigurava Cristo; retratava Cristo em figura. Em outras palavras, tudo o que Deus propôs em Adão era para ser realizado em Cristo.

Mas, na criação, além de Adão havia também a mulher, Eva. Deus registrou mui cuidadosamente a criação dessa mulher em Gênesis 2, e quando chegamos a Efésios 5 é-nos dito claramente que Eva tipifica a igreja. Portanto, podemos ver que a vontade eterna de Deus é realizada parcialmente por meio de Cristo e parcialmente por meio da igreja. A fim de entendermos como a igreja pode realizar a vontade de Deus na terra, devemos aprender de Eva. O propósito deste livro não é discutir o tipo relacionado a Adão. Por isso, não consideraremos esse assunto aqui; antes, a ênfase é sobre Eva. Não estamos focando nossos pensamentos sobre a obra de Cristo, mas sobre a posição que a igreja ocupa em relação a essa obra.

Quando lemos Gênesis 2:18-24 e Efésios 5:22-32 descobrimos que a mulher é mencionada em ambos os lugares. Em Gênesis 2, há uma mulher, e em Efésios 5 há também uma mulher. A primeira mulher é um sinal tipificando a igreja; a segunda mulher é a primeira mulher. A primeira mulher foi planejada por Deus antes da fundação do mundo e apareceu antes da queda. A segunda também foi planejada antes da fundação do mundo, mas foi revelada depois da queda. Embora uma tenha aparecido antes da queda e a outra após, não

existe diferença aos olhos de Deus: a igreja é a Eva de Gênesis 2. Deus criou Adão para tipificar Cristo; Deus também criou Eva para tipificar a igreja. O propósito de Deus não é somente cumprido por Cristo, mas é também cumprido pela igreja. Em Gênesis 2:18, o Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. O propósito de Deus ao criar a igreja é que ela seja a auxiliadora idônea de Cristo. Cristo sozinho é apenas metade; deve existir outra metade, que é a igreja. Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só”. Isso significa que, aos olhos de Deus, Cristo sozinho não é suficiente. Gênesis 2:18-24 reitera os eventos do sexto dia da criação. No sexto dia Deus criou Adão, contudo, depois, parece que Ele considerou um pouco e disse: “Não, não é bom que o homem esteja só”. Portanto, Ele criou Eva para Adão. Aí então, tudo foi completado, e vemos que Gênesis 1 termina com este registro: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (v. 31). Disso percebemos que ter Adão sozinho, ou, podemos dizer, ter Cristo sozinho, não é suficiente para satisfazer o coração de Deus. Com Deus deve também haver Eva, isto é, deve haver também a igreja. Então Seu coração ficará satisfeito.

O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só”. Em outras palavras, Deus desejava ter tanto Adão *quanto* Eva. Seu propósito é ter um Cristo vitorioso mais uma igreja vitoriosa, um Cristo que venceu a obra do diabo mais uma igreja que derrotou a obra do diabo. Seu propósito é ter um Cristo governante e uma igreja governante. Isso é o que Deus planejou para Seu próprio prazer, e Ele o realizou para Sua própria satisfação. Isso foi feito porque Deus desejou fazê-lo. Deus desejava ter Cristo, e também desejava ter a igreja, que é exatamente igual a Cristo. Deus não somente desejava que Cristo tivesse domínio, Ele também quer que a igreja tenha domínio. Deus permite que o diabo fique na terra porque Ele disse: “Tenham eles”, Cristo e a igreja, “domínio”. Deus propôs que a igreja, como a duplicata de Cristo, participe ao lidar com Satanás. Se a igreja não complementar Cristo, o propósito de Deus não será cumprido. Na guerra, Cristo precisa de uma auxiliadora idônea, e até mesmo na glória Ele também precisa de uma auxiliadora idônea. Deus exige que a igreja seja o

mesmo que Cristo em todos os aspectos. É o desejo de Deus que Cristo tenha uma auxiliadora idônea.

EVA SAIU DE ADÃO

Adão precisava de uma auxiliadora idônea. O que Deus fez para satisfazer essa necessidade? Gênesis 2:19-20 diz: “Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.” Deus trouxe todo tipo de seres viventes a Adão, contudo Adão não pôde encontrar sua auxiliadora idônea dentre eles. Nenhum dos seres viventes feitos da terra pôde ser uma auxiliadora idônea para Adão.

Por essa razão, “o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada” (vv. 21-23). Essa foi a auxiliadora idônea de Adão e a figura da igreja em Efésios 5. A Bíblia diz muito claramente que todas as coisas feitas da terra não tiradas do corpo de Adão não puderam ser sua auxiliadora idônea. Todos os animais do campo e todas as aves dos céus foram feitos da terra. Não foram tirados de Adão; por conseguinte, não puderam ser a auxiliadora idônea para Adão. Devemos lembrar que Eva foi formada da costela tirada de Adão; por conseguinte, Eva era o constituinte de Adão. Isso significa que a igreja sai de Cristo. Somente aquilo que é proveniente de Cristo pode ser a igreja. Tudo que não é de Cristo, não é a igreja.

Precisamos observar mais umas poucas palavras em Gênesis 1:26 e 27. O versículo 26 diz: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenham *eles*...” (lit.). Na língua hebraica, a palavra “homem” é singular, mas, imediatamente depois, o pronome plural “eles”

é usado. O mesmo padrão é usado no versículo 27 que diz: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. O substantivo “homem” é singular, mas o pronome que o segue, “os”, é plural. Deus criou apenas um homem; todavia, podemos dizer também que Ele criou dois! Um é dois, e, contudo os dois são um, porquanto Eva estava *em* Adão.

Note, além do mais, que o versículo 27 diz: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. A maneira como Deus criou o “homem” é a *mesma maneira* como Ele “os” criou. Não somente Adão foi criado, mas Eva também foi incluída nele. “Criou Deus, pois, o homem à sua própria imagem”. Esse “homem” é singular e tipifica Cristo. “À imagem de Deus (...) os criou”. “Os” é plural e tipifica Cristo e a igreja. Deus quer ter não somente um Filho unigênito, Ele também quer muitos filhos. Os muitos filhos devem ser semelhantes ao único Filho. Desses versículos, vemos que se a igreja não estiver em um estado que corresponda a Cristo, Deus não descansará, e Sua obra não será completada. Não somente Adão é a imagem de Deus, também o é Eva. Não somente Cristo tem a vida de Deus, a igreja também tem a vida de Deus.

A IGREJA SAI DE CRISTO

Devemos então perguntar: “Que é a igreja?” A igreja é aquela parte que é tirada de Cristo. Precisamos ver os dois aspectos de Adão, e, então, será fácil entendermos. Por um lado, Adão permanece meramente como ele mesmo; por outro, ele é um tipo. No que diz respeito ao próprio Adão, ele foi feito de barro. Todos os homens naturais são feitos de barro. Contudo, Adão também tipificava Cristo. O fato de que Eva foi feita de Adão significa que a igreja é feita de Cristo. Eva foi feita com a costela de Adão. Visto que Eva saiu *de* Adão, ela ainda era Adão. Então, que é a igreja? A igreja é outra forma de Cristo, da mesma forma que Eva era outra forma de Adão.

A igreja é exatamente Cristo. Oh! há muitas pessoas que pensam que a igreja é o ajuntamento das “pessoas” que creem no Senhor e que são salvas. Não, isso não é verdadeiro! Então, quem constitui a igreja? A igreja é somente essa porção que

foi tirada de Cristo. Em outras palavras, é o homem que Deus fez ao usar Cristo como o material. Não é um homem feito de barro. O material da igreja é Cristo. Sem Cristo, a igreja não tem posição, vida, viver nem existência. A igreja sai de Cristo.

Primeira Coríntios 10:17 diz: “Há somente um pão, e nós, embora muitos, somos um só Corpo”. Esse versículo significa que, embora sejamos muitos, o pão que partimos é somente um; portanto, o Corpo também é um só. O apóstolo Paulo afirmou claramente que o único pão representa o Corpo de Cristo, isto é, a igreja como um todo. Embora sejamos muitos, todavia o Corpo é um só. Quando nos lembramos do Senhor, tomo um pequeno pedaço do pão, você toma um pequeno pedaço do pão, e outros fazem o mesmo. Por muitos séculos em todo o mundo, todos os cristãos têm tomado e comido uma pequena porção desse pão! Se você pudesse pegar todos os pedaços que eles têm comido e juntá-los, eles se tornariam toda a igreja. A igreja não é um “eu” individual mais um “você” individual. Não é o sr. Silva mais o sr. Lima, ou até mesmo todos os cristãos em todo o mundo postos juntos. A igreja é o Cristo em você, o Cristo nele e o Cristo em todos os cristãos, ao redor do mundo, por todos os séculos, postos juntos. Nosso homem natural não tem nada a ver com a igreja. A única parte de nós que está relacionada à igreja é a porção do pão que temos comido. Isso é mostrado especialmente no Evangelho de João, onde é revelado que todos aqueles que creem no Senhor têm Cristo habitando neles e são, por conseguinte, um só no Espírito.

A igreja é composta daquilo que é tirado de Cristo. O talento, a habilidade, o pensamento, a força e tudo que o homem tem estão fora da igreja. Tudo que vem da vida natural está fora da igreja, e tudo que é trazido para dentro da igreja proveniente da vida natural resultará em demolição, não em edificação. Somente o que sai de Cristo está na igreja. Eva não foi feita de barro, mas de Adão, aquele que tipificava Cristo. A preciosidade é que Deus tomou uma costela de Adão e criou Eva. Somente o que saiu de Adão, não do barro, pode ser chamado “Eva”, e somente o que vem de Cristo pode ser chamado igreja. Tudo que não é tirado de Cristo nada tem a ver com a igreja.

Algumas pessoas eram muito francas antes de serem salvas. Depois que foram salvas, usaram sua franqueza para

servir a Deus. Elas consideravam sua franqueza natural muito útil; ficavam orgulhosas dela. Todavia, de que fonte vem sua franqueza? Vem de Cristo? Foi tratada pela cruz? Oh! se não vem de Cristo, se nunca foi tratada pela cruz, não é útil para a igreja! Eva foi constituída somente daquilo que saiu de Adão, e a igreja, semelhantemente, é constituída somente daquilo que saiu de Cristo. Tudo que é do próprio homem não é a igreja.

Algumas pessoas eram muito eloquentes antes de serem salvas. Era muito fácil para elas narrarem e descreverem algo para os outros. Depois de salvas, apenas mudam o assunto e começam a pregar. Porém, não devemos considerar suficiente que tais pessoas possam pregar bem. Antes, devemos perguntar: “De que fonte vem sua eloquência? Ela foi tratada pela cruz?” Se sua eloquência vem daquilo que tinham originalmente e jamais foi tratada pela cruz, então, isso é inteiramente de sua própria natureza. A eloquência que elas trazem para a igreja será algo do Adão terreno. A igreja, na realidade, será puxada para baixo por essas pessoas. Somente o que provém de Cristo é a igreja; nada que sai da natureza humana é a igreja.

Podemos também encontrar pessoas que são muito inteligentes. Suas mentes são excepcionalmente perspicazes. Antes de serem salvas, elas usavam sua mente para estudar filosofia, ciências e literatura. Depois que são salvas, simplesmente usam sua mente para estudar a Palavra de Deus. Contudo, devemos perguntar: “De onde vem essa mente inteligente? Ela foi tratada pela cruz? Está sob o controle do Espírito Santo? Ou é apenas a mente que tinham originalmente?” Se é assim, é simplesmente algo do Adão terreno, do próprio homem, da natureza humana; é algo da carne. Embora essas pessoas tenham mudado o foco, sua mente ainda é a mesma velha mente! E quando usam essa mente para estudar a Bíblia, ao invés de ajudar a igreja, levarão a igreja a sofrer perda. Somente o que é tirado de Cristo pode ser a igreja. Tudo que é do homem não é a igreja.

Deus deve lidar conosco a tal ponto que tudo da nossa natureza humana ficará sob controle. Nossa força natural deve ser tratada pela cruz e estar sujeita ao governo do Espírito Santo. Somente depois disso, não levaremos a igreja a sofrer perda. Tudo que resulta da vida natural e adâmica dentro de

nós é feito da terra e não é o que Deus quer. Somente o que foi feito da costela de Adão era Eva. (O osso refere-se à vida de ressurreição. Quando o Senhor estava na cruz, nem um dos Seus ossos foi quebrado.) Somente o que foi formado da vida de ressurreição de Cristo é a igreja.

Eva tinha de ser feita do osso de Adão. Sem o osso de Adão, não haveria Eva. A auxiliadora idônea de Adão é também o corpo de Adão, visto que a fonte da vida de Eva foi seu próprio osso. Adão foi a base de sua existência. Ela só pôde existir porque uma parte de Adão estava nela. É o mesmo com a igreja. Precisamos declarar continuamente ao Senhor: “Nós devemos tudo a Ti. Sem Ti, não temos vida, nem existência, nada! Saímos de Ti!”

O resultado vital do nosso novo nascimento é justamente isto: Arrependimento não nos torna uma parte da igreja; sequer nossa confissão de pecados ou nossa fé. Somente a vida que Cristo transmitiu a nós torna-nos parte da igreja. A base de sermos parte da igreja é nosso novo nascimento, visto que é nesse caso que Cristo Se transmite a nós. Por conseguinte, há a necessidade de vivermos, comportarmo-nos e agirmos conforme essa vida, a vida de Cristo. Deus não pode fazer nada mais por nós senão transmitir Seu Filho a nós para que compartilhemos a vida de Cristo. Ainda que sejamos apenas vasos de barro, há um grande tesouro dentro de nós. O que, então, pode abalar-nos? Entretanto, se agirmos de acordo com nós mesmos, estamos fora da igreja. Qualquer outra coisa que não seja a porção de Cristo em nós não é a igreja; é simplesmente nosso próprio ego. Se trabalhamos segundo nós mesmos, não estamos fazendo a obra do Senhor. Devemos perguntar a nós mesmos sobre que base e de que fonte estamos servindo ao Senhor, fazendo Sua obra, buscando coisas espirituais e conduzindo um andar espiritual. Tudo que fazemos está baseado em Cristo ou em nós mesmos? Se fazemos tudo por meio de Cristo, podemos cumprir o propósito de Deus, mas se fazemos tudo por nós mesmos, ainda que algo seja realizado, isso pode ser apenas de natureza terrena e não pode cumprir a vontade eterna de Deus.

O propósito eterno de Deus é obter um homem. Esse homem é um homem corporativo que vem de Cristo. É a igreja.

A igreja não é uma questão de vários cristãos sendo postos juntos com vários outros cristãos. Não são muitos “homens”; é uma *vida*. A igreja é a igreja apenas porque há muitas pessoas que compartilham a mesma vida, o mesmo Cristo. Você tem uma porção de Cristo, e ele tem uma porção de Cristo; cada um de nós tem uma porção de Cristo. Quando todas essas porções de Cristo são postas juntas, existe a igreja.

Devemos ter clareza de que Deus não quer indivíduos. Deus criou o homem, macho e fêmea. O macho é singular e a fêmea também é singular. Cristo é singular, e a igreja também é singular. À vista de Deus, há apenas um Cristo e somente uma igreja. No futuro, veremos que há apenas um homem no Hades e somente um homem nos céus; não há um terceiro homem. Aos olhos de Deus, Ele vê apenas dois homens no mundo inteiro. Primeira Coríntios 15 revela que Adão é o primeiro homem e Cristo é o último homem. Não há outros. O Corpo de Cristo, da mesma forma que Eva, é um só, não muitos!

Por isso, mesmo que tenhamos a vida de Deus dentro de nós, ainda precisamos que Deus opere em nós para quebrar nosso individualismo. Deus deve romper o pensamento de que eu mesmo sou suficiente. Precisamos ser um com todo o restante dos filhos de Deus. Há apenas uma Eva; da mesma forma, há apenas um Corpo de Cristo. Todos os filhos de Deus, todos os que compartilham a vida de Cristo, não são muitos homens e mulheres individuais; eles são todos um só homem. Deus deve quebrar nosso individualismo. Ele deve esmagar-nos dia após dia até que cheguemos a conhecer a vida do Corpo.

Há muitos que pensam que podem ser cristãos sozinhos! Contudo, Deus não permitirá isso. Frequentemente, suas orações individuais não são respondidas, seu estudo pessoal das Escrituras não os ilumina, e sua busca individual não os leva à vontade de Deus. Se essa pessoa dissesse a outro irmão ou irmã: “Simplesmente não posso atingir esse objetivo sozinho, você poderia me ajudar?” e orassem juntos, ele teria clareza finalmente. Tudo que ele não pode entender sozinho, veria claramente quando a resposta fosse buscada com seu irmão. Tal pessoa muitas vezes ainda é orgulhosa, pensando que pode

agir sozinha a maior parte do tempo, e que somente poucas vezes não consegue atingir seu objetivo. Isso é individualismo. Na igreja, o individualismo deve ser quebrado. Devemos permitir que o Cristo em nós e em todos os outros irmãos e irmãs se torne entrelaçado em um só Corpo.

Muitos cristãos conhecem a vida que temos em Cristo, mas devemos dizer, com pesar, que eles não conhecem a vida do Corpo de Cristo. Da mesma forma que a vida de Cristo é uma realidade, a vida do Corpo de Cristo também é uma realidade. Os cristãos não são individuais; eles são um só. O apóstolo Paulo disse que, embora muitos, somos ainda *um só* pão e *um só* Corpo. Se vivemos segundo Cristo, somos um com todos os outros cristãos. Todavia, se vivemos segundo nós mesmos, separamo-nos de todos os filhos de Deus.

Portanto, se a igreja deve tornar-se uma igreja verdadeira, dois passos são necessários: a expansão ou aumento de Cristo e a destruição do nosso ego. A expansão de Cristo começou quando fomos regenerados, e desde que fomos salvos, o Senhor tem trabalhado em nós, dia após dia, para consumir nosso ego. O Senhor continuará a trabalhar até que um dia, diante de Deus, digamos: “Não existe uma simples coisa que eu possa fazer sozinho. Tudo que faço é feito segundo o princípio da ajuda mútua entre os membros. Tudo que faço é segundo o princípio da comunhão, que é o princípio do Corpo.” A igreja é o Corpo de Cristo. Somente o que é de Cristo é a igreja; tudo que resulta do homem, não é.

Devemos entender que Deus leva em conta a fonte das coisas, não se elas são boas ou más. Os homens podem perguntar: “Isso é bom ou ruim?” Mas Deus pergunta: “De onde vem isso?” O que veio de Adão foi chamado Eva; semelhantemente, o que vem de Cristo é chamado igreja. Qualquer coisa que não seja de Cristo não é a igreja. Os homens perguntam: “Você tem amor?” Mas Deus pergunta: “De onde vem seu amor?” Os homens perguntam: “Você é zeloso?” Mas Deus pergunta: “Qual é a fonte do seu zelo?” Precisamos resolver o assunto relacionado à origem, não relacionado ao bem ou mal. A questão do bem e do mal entrou depois de Gênesis 3. Talvez alguém diga: “Eu não tenho capacidade nenhuma? Não sou zeloso?” Contudo, o problema é: de onde vem sua capacidade e zelo?

Frequentemente, sentimos que somos muito capazes de amar e ajudar outros por nós mesmos. Amar e ajudar outros, obviamente, é bom, mas “ainda que entregue o meu corpo para que tenha de que me gloriar, se não tiver amor”, o amor de Cristo, “nada disso me aproveitará” (1Co 13:3). É errado entregar-nos para ajudar outros? A discussão ainda é: de onde vem isso? Somente o que vem de Cristo é a igreja. Qualquer coisa que não seja de Cristo nada tem a ver com a igreja.

Em nossa vida cristã, a primeira e última lição que precisamos aprender é discernir a fonte das coisas. A primeira lição é rejeitar tudo que vem de nós mesmos, e a última lição ainda é rejeitar tudo que vem de nós mesmos. Isso não significa que não devemos nos empenhar ou sermos zelosos, contudo, o resultado é que nosso empenho e zelo devem vir do Senhor. Não estamos dizendo que não devemos trabalhar, mas queremos trabalhar aquilo que é iniciado pelo Senhor. Não estamos dizendo que não devemos buscar poder, mas que devemos buscar o poder que é do Senhor. A questão toda é esta: de onde isso se origina?

No Evangelho de João, o Senhor Jesus, uma vez, disse: “O Filho nada pode fazer de Si mesmo” (Jo 5:19). Segundo o texto grego, a palavra “de” também pode ser traduzida “a partir de”. Isso significa que o Filho não pode fazer nada a partir de Si mesmo. Se assim foi com o Senhor, então, quanto mais deve ser conosco! Como podemos fazer algo de nós mesmos? Precisamos ver, diante de Deus, que não podemos fazer nada de nós mesmos: tudo deve ser por meio Dele e a partir Dele.

Quando servimos o Senhor, não é suficiente ser zelosos. Não; devemos fazer a obra que o Senhor designa a nós. Em Colossenses 1:29, Paulo disse: “Para isso também me esforço, lutando segundo a Sua operação que atua em mim com poder”. Deus está trabalhando dentro de nós, portanto, podemos trabalhar externamente. Frequentemente, fazemos muitas coisas exteriormente, mas não muito tem sido feito interiormente. Deus não tem feito muito no interior; a maior parte das coisas tem sido feitas por nós mesmos. Esse tipo de obra, ainda que seja considerável, não tem utilidade. Na questão de servir o Senhor, Deus deve nos levar a um lugar em que nada queiramos

que não seja do Senhor. Se o Senhor não está se movendo, então não nos atrevemos a mover-nos.

Eva era osso do osso de Adão e carne da sua carne. Isso significa que os ossos na parte interna e a carne na parte externa são todos de Cristo. Tudo na parte interna e tudo na parte externa são Dele; nada pode ser de nós mesmos. Tudo de Eva foi tirado de Adão, e tudo da igreja é tirado de Cristo. Não importa quão bem possamos fazer algo, isso é absolutamente inútil na realização do propósito eterno de Deus. Não importa quão bom algo seja, ele não pode, possivelmente, glorificar a Deus se procede de nós mesmos.

A primeira mulher representa a mulher que é segundo o coração de Deus. Não havia apenas um homem que expressava o coração de Deus, havia também uma mulher. Não é somente Cristo que satisfaz o coração de Deus; é também a igreja. Cristo satisfaz o coração de Deus, porquanto Ele permite que Deus seja Sua cabeça. Deve ser o mesmo com a igreja. Ela também deve permitir que Deus seja sua cabeça. Quando a igreja alcançar sua posição, a vontade de Deus será feita. Deus planeja ter esse tipo de pessoas na terra, e quando Ele o tiver, o desejo do Seu coração será satisfeito. Lembremos que tudo que sair do ego do homem é apenas pó e não é digno de ser o material para a auxiliadora idônea. Somente o que sai de Cristo é a igreja.

EVA FOI FEITA QUANDO ADÃO DORMIA - A IGREJA FOI PRODUZIDA POR MEIO DA “MORTE NÃO REDENTORA” DE CRISTO

Já vimos que Eva não foi feita do pó, mas de Adão; Adão foi o material do qual Eva foi feita. Semelhantemente, Cristo é o material para a igreja. Deus usou Cristo para fazer a igreja. Agora, veremos como Eva foi feita, e como a igreja foi feita.

Leiamos Gênesis 2:21-23. “Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.”

Deus produziu a igreja da morte de Cristo. Com relação à morte de Cristo, as palavras em Gênesis 2 são muito especiais. Diz-se: “Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem” (v. 21). Esse versículo não diz que Deus levou Adão a morrer, mas que Ele fez cair pesado sono sobre ele. Se a morte tivesse sido mencionada, então o pecado estaria envolvido, pois o versículo 17, na passagem precedente, diz que a morte e o pecado estão relacionados. O sono de Adão tipifica o aspecto da morte de Cristo que não estava relacionado à redenção. Na morte de Cristo houve um aspecto que não estava relacionado à redenção, mas à liberação de Si mesmo. Não estamos dizendo que a morte de Cristo não é para a redenção – cremos, verdadeiramente, que é – contudo, Sua morte envolveu um aspecto que não está relacionado à redenção. Esse aspecto é a liberação de Si mesmo para a criação da igreja. Não tem nada a ver com pecado. Deus está tomando algo de Cristo e usando-o para criar a igreja. Por conseguinte, “sono” é usado para tipificar Sua morte mediante a qual o homem recebe vida.

Redenção e receber vida são duas coisas distintas. Redenção envolve um aspecto negativo de lidar com nossos pecados. Pecamos e merecemos morrer; portanto, Cristo veio para carregar nossos pecados. Sua morte cumpriu a redenção por nós. Esse aspecto de Sua morte está relacionado ao pecado. Porém, há outro aspecto de Sua morte que não está relacionado à redenção: é a comunicação de Si mesmo a nós para que, mediante Sua morte, recebamos vida.

O sono de Adão não foi para a redenção de Eva; foi para que uma costela pudesse ser tirada para sua criação. (O pecado ainda não havia entrado em cena: esse relato está em Gênesis 3.) Eva veio à existência mediante Adão. Eva pôde receber vida porque Adão dormiu. Da mesma maneira, um aspecto da morte de Cristo é para a transmissão de vida para a igreja.

Quando Adão caiu em profundo sono, Deus tomou-lhe uma costela. Semelhantemente, quando Cristo morreu, algo aconteceu à Sua costela, Seu lado (ver Jo 19:31-37). Seu lado não foi traspasado para redenção, porquanto o traspasse ocorreu depois de Sua morte. O problema da redenção já havia sido resolvido. Segundo o costume judaico, quem quer que fosse

crucificado tinha de ser tirado antes do pôr do sol. Se eles não estivessem mortos, os soldados quebrariam seus ossos para acelerar sua morte. Os dois ladrões que foram crucificados com o Senhor não tinham morrido; portanto, seus ossos foram quebrados. Mas quando os soldados olharam para o Senhor Jesus e viram que Ele já estava morto, não quebraram Seus ossos. Ao invés disso, furaram Seu lado com uma lança, e sangue e água fluíu. Isso significa que quando Seu lado foi furado, a obra de redenção já havia sido realizada. Isso revela que a obra de Cristo não envolveu somente o derramamento do Seu sangue para nos redimir dos pecados, mas também o fluir da água, tipificando a transmissão de Sua vida a nós. Esse aspecto está separado do pecado e da redenção. O sangue lida com nossos pecados, ao passo que a água nos leva a receber Sua vida. É isso que o Seu lado ferido nos fala.

Todos nós precisamos distinguir claramente esses dois aspectos da morte de Cristo. Um é para a redenção, enquanto o outro não é para a redenção. O primeiro aspecto de Sua morte lida com tudo que aconteceu depois da queda do homem em Gênesis 3. Visto que o homem caiu, Cristo veio para nos redimir a fim de levar-nos de volta ao propósito original da criação do homem por Deus. Contudo, o outro aspecto de Sua morte nada tem a ver com pecados. É inteiramente para liberação de Sua vida, para que essa vida seja transmitida a nós.

Por causa desses dois aspectos distintos na morte de Cristo, a Bíblia usa duas substâncias diferentes para tipificá-los. O sangue é usado para redenção; a água é usada para o aspecto não redentor. Que Deus nos abra os olhos para vermos a importância desse assunto. O sangue é para redenção, e a água é para transmissão de Sua vida. Porque temos cometido pecados e somos pecaminosos diante de Deus, o sangue está sempre diante Dele, falando de nossos pecados. Porém, a água tipifica o próprio Senhor como vida. João 19:34 diz que água saiu Dele e, no capítulo vinte, o Senhor mostrou Seu lado a Seus discípulos. João 20 não é um capítulo que lida com a redenção. O Senhor disse: “Subo para Meu Pai e vosso Pai, e Meu Deus e vosso Deus” (v. 17). Isso é uma questão de transmitir vida.

Isso não é tudo. Leiamos Gênesis 2:22 e 23 novamente: “E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a

numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne”. Em um lugar nas Escrituras, fala-se de nós como “carne e sangue” (1Co 15:50), mas quando as Escrituras se referem ao homem em ressurreição, ele é descrito somente como “carne e ossos”; não há menção de sangue (ver Lc 24:39). Deus usou a costela de Adão para fazer Eva; Ele não usou o sangue de Adão. Em toda a Bíblia, a palavra *sangue* é mencionada mais de quatrocentas vezes, mas em Gênesis 2 não há menção de sangue, visto que a questão da redenção não estava em vista. Sempre que o sangue é mencionado, a redenção está envolvida. Sangue é para redenção. O Antigo Testamento registra como o homem usava o sangue dos animais para expiação de pecados. No Novo Testamento, Hebreus 9:22 diz: “Sem derramamento de sangue não há perdão”. Seja no Antigo Testamento, seja no Novo Testamento, vemos que o sangue está relacionado à redenção. Todavia, na criação de Eva, o sangue não foi mencionado porque não havia qualquer pecado; Deus não viu pecado ali.

A IGREJA NO PLANO DE DEUS - SEM PECADO

Quando lemos Efésios 5:25, encontramos o mesmo significado. “Maridos, amai vossa esposa, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela.” Nessa passagem, precisamos notar três pontos:

Em primeiro lugar, Cristo se entregou por nós porque somos a igreja. Romanos 5, que fala de Cristo morrendo pelos pecadores, diz respeito à redenção. Efésios 5, entretanto, não lida com o problema dos pecadores, mas com a produção da igreja. O contexto de Efésios 5 não é que Cristo veio para morrer por nós porque éramos pecadores, mas que Ele se entregou por nós porque somos a igreja.

Em segundo lugar, Cristo se entregou por nós porque Ele nos ama, não porque pecamos. De acordo com 1 Coríntios 15, Cristo morreu por nossos pecados, mas Efésios 5 diz que Cristo amou a igreja e se entregou por ela. Ele se entregou por causa do amor, não por causa do nosso pecado. Morrer pelo pecado é uma coisa, mas morrer por amor é inteiramente diferente. Morrer pelo pecado lida com o problema do pecado: isso é redenção. Mas Cristo entregar-se por nós é uma questão de

amor. O pecado não está envolvido em Efésios 5. Esse aspecto de Sua morte está relacionado ao amor e nada tem a ver com o pecado.

Em terceiro lugar, Cristo se entregou por nós a fim de dar-Se a nós, sem questionar nosso pecado. Esse versículo pode ser traduzido: "Cristo também amou a igreja e deu-Se à igreja". Adão transmitiu seu osso a Eva; Cristo Se transmitiu a nós também. Temo-Lo dentro de nós porquanto Ele morreu; Ele já entrou em nós. Visto que Ele morreu, temos, agora, Sua própria vida dentro de nós. Ele mesmo foi transmitido a nós.

Consideremos isso por um momento. Isso não é maravilhoso? Do ponto de vista de Deus, a igreja jamais pecou e jamais esteve relacionada ao pecado. É verdade que Deus sabia que o homem caíra e precisava ser redimido, mas, de modo maravilhoso, por outro lado, Ele não viu pecado de forma alguma. Em outras palavras, há uma porção em nós que não necessita de redenção. Essa é a porção que recebemos de Cristo. Ela não necessita ser redimida, porquanto transcende o pecado. (Obtivemos essa porção, é claro, depois que fomos redimidos.) Essa porção é a igreja.

As Escrituras revelam como Deus usou muitas mulheres para tipificar a igreja. Gênesis contém em acréscimo à história de Eva, a história de Rebeca e Asenate. O casamento de Rebeca com Isaque tipifica a igreja sendo oferecida a Cristo. O casamento de Asenate com José e o fato de ela dar à luz filhos no Egito tipificam a igreja sendo escolhida do mundo para Deus. Êxodo fala de Zípora que se casou com Moisés no deserto. Isso tipifica a igreja no deserto. Josué fala de Acsa, que depois de estar casada, pediu as fontes superiores e as fontes inferiores. Isso tipifica a igreja recebendo a herança. O casamento de Rute com Boaz tipifica a redenção da igreja. O casamento de Abigail com Davi tipifica a igreja alistada como um exército para o combate.

O Antigo Testamento fala de muitas mulheres que tipificam vários aspectos da igreja; a igreja foi escolhida do mundo, redimida, levada através do deserto, alistada para o combate, agraciada com herança, e oferecida a Cristo. Todos esses tipos nas Escrituras se referem à igreja, mas, de todos eles, o tipo em Gênesis 2 é singular. Não existe outro tipo similar a esse,

visto que Eva retrata a igreja como ela é realmente na mente de Deus, e o lugar que ela tem em Seu plano eterno. Todos os outros tipos ocorrem depois da queda do homem; somente o tipo de Eva precede a queda. Todos os outros tipos envolvem a questão de responsabilidade moral; somente esse está livre disso.

A Eva que Deus fez saiu de Adão, não de um pecador redimido. Ela foi feita antes que o pecado ocorresse. Da mesma maneira, a igreja saiu de Cristo; não é uma questão de pecadores recebendo graça e sendo salvos. Eva saiu de Adão e foi totalmente para Adão; do mesmo modo, a igreja saiu de Cristo e é totalmente para Cristo.

Podemos considerar que a igreja é composta de muitas pessoas que foram salvas: pessoas como Rute. Rute estava totalmente envolvida em pecado, e Boaz veio para redimi-la. Contudo, isso não é uma figura da igreja que Gênesis 2 nos dá. No tempo de Rute, o pecado já havia entrado, mas em Gênesis 2 não havia o problema do pecado. Essa é a igreja que havia no início; ela não tinha associação com o pecado. Oh! essa é uma questão tremenda, e essas são palavras muito significativas. A igreja na presciência de Deus não tem história de pecado!

Quando as pessoas perguntam a respeito da história de nossa salvação, sempre começamos com a queda, isto é, como cometíamos pecado e vagávamos no pecado, como éramos tão malignos e maus, e como ouvimos o evangelho, cremos no Senhor Jesus e fomos salvos. Sempre começamos com a queda. Porém, aos olhos de Deus, a igreja jamais foi tocada pelo pecado. A igreja é a parte de Cristo que jamais foi tocada pelo pecado e jamais conheceu pecado. Aquilo que é completamente sem pecado é chamado Eva, e o que é totalmente de Cristo é chamado a igreja. O que é inteiramente de Cristo e será exclusivamente para Cristo é Eva, a igreja. Eva tipifica um homem corporativo feito por Deus: a igreja que é totalmente de Cristo. A igreja não é uma composição de seres humanos de cada nação, raça e povo. Não! Somente o que sai de Cristo pode ser chamado a igreja. Não é que muitas pessoas creem em Jesus e se tornam a igreja. A igreja é a porção que saiu de Cristo somente. Devemos ver que a igreja é o vaso escolhido por Deus para manifestar Seu Filho, Cristo, e para realizar Seu

plano eterno. Ela nada tem a ver com pecado e jamais foi tocada pelo pecado.

Devemos ter nossos pensamentos renovados e entrar na questão que Deus considera a maior. Muitos dos filhos de Deus atribuem tudo ao problema do pecado e de ser salvo. Eles estão sempre pensando sobre como eram tão pecaminosos e como foram salvos. Parece que estão sempre olhando da perspectiva do pecado. Esse problema está sempre conosco, mas Deus planeja mudar completamente nosso pensamento. Ele quer que tenhamos uma visão inteiramente nova da igreja; Ele quer que vejamos que ela não está relacionada ao pecado de forma alguma. Do começo ao fim, a igreja é tirada de Deus e, para Deus, ela jamais tocou o pecado. Há uma porção em nós que é tirada de Cristo e que é o próprio Cristo. Essa porção jamais esteve e jamais pode estar relacionada ao pecado; o pecado não tem como entrar em contato com ela. Podemos, verdadeiramente, dizer que há algo em nós que é santo. Oh, que entremos todos na visão de Deus sobre a igreja! Do Seu ponto de vista, parece que Ele cancelou toda a história do pecado.

Quando dermos nossos louvores a Ele na eternidade, não nos será necessário mencionar que tipo de pecadores fomos. Deus deseja levar-nos a um estágio em que toda a história que sucedeu Gênesis 3 passará e somente o que é de Cristo será levado a Ele. Esse é o propósito eterno de Deus! Deus deseja obter uma igreja, um homem corporativo, no qual tudo é tirado de Cristo e para Cristo, uma igreja na qual não existe história de pecado.

Voltemo-nos para Gênesis 2:18. “Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. A criação de Eva foi para a satisfação do desejo do coração de Deus. Porque Ele tinha tal desejo, Ele o realizou. Devemos notar que a criação de Eva está registrada em Gênesis 2, antes que os eventos em Gênesis 3 acontecessem. Não havia problema de responsabilidade moral entre Deus e o homem, porquanto o pecado não havia ainda entrado. O homem não tinha problema com Deus; portanto, todos os eventos registrados em Gênesis 2 foram com o propósito de satisfazer as necessidades do próprio Deus, não para tratar com as deficiências do homem. A criação de Eva por Deus em Gênesis 2

mostra como Deus propôs ter Sua igreja de eternidade a eternidade. A primeira coisa na visão de Deus não foi a queda do homem, mas o plano que Ele propôs na eternidade passada. O plano de Deus na eternidade era que o homem exercesse Sua autoridade e destruísse toda a obra de Satanás. Esse é o propósito de Deus para a igreja, e tudo será cumprido na eternidade vindoura. Deus está buscando essa igreja para satisfazer Seu coração. Depois que fez o macho e a fêmea, Ele entrou no descanso. Deus estava satisfeito, porquanto obtivera tal igreja.

CAPÍTULO TRÊS

O CORPO DE CRISTO E A NOIVA DE CRISTO

Já vimos como Eva tipifica a igreja no plano de Deus. No plano de Deus, tudo que é da igreja é completamente proveniente de Cristo. Ela não contém coisa alguma do homem e não tem qualquer relacionamento com o pecado. Nosso Deus está determinado a ter essa igreja. Nada menos que isso jamais pode satisfazer Seu coração. Ele não somente planejou esse tipo de igreja, como irá obtê-la. Aleluia! Isso é um fato! Devemos perceber que nosso Deus jamais pode ser impedido ou frustrado. Quando Ele propõe algo, mesmo que o Hades e todas as forças da criação se levantem para se opor a Ele, Ele não pode ser resistido. Mesmo que sejamos caídos e cheios de falhas, mesmo que sejamos carnis e almáticos, separados de Deus e desobedientes a Ele, Deus ainda alcançará Seu propósito. Não importa o que o homem faça, ele não pode arruinar o plano de Deus; o máximo que ele pode fazer é retardá-lo. Por isso, não devemos apenas entender o propósito de Deus, mas também ter clareza que Deus alcançará plenamente o que propôs. Desde a eternidade, Deus propôs obter uma igreja completamente a partir de Cristo, uma igreja que não contém qualquer impureza do homem, nenhum elemento da terra, sequer qualquer sabor de pecado. Cada parte dela é algo que vem de Cristo, e Cristo é sua própria vida.

Começando com Gênesis 3, não obstante, o homem caiu. Agora, não temos apenas o fato do propósito de Deus na criação, mas também o fato da queda do homem. Por conseguinte, vejamos o modo que Deus planejou para consertar a situação.

Efésios 5:25-30 diz: “Maridos, amai vossa esposa, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela para

santificá-la, purificando-a pelo lavar da água na palavra, a fim de apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa, sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar sua esposa como seu próprio corpo; quem ama sua esposa ama a si mesmo. Pois ninguém jamais odiou a própria carne; pelo contrário, nutre-a e dela cuida, como também Cristo *faz com* a igreja, porque somos membros do Seu corpo.”

Esses seis versículos da Escritura podem ser divididos em duas seções: os versículos 25-27 falam-nos da primeira razão por que os maridos devem amar sua esposa; os versículos 28-30 falam-nos da segunda. Nessas duas seções, vemos duas ordens para amar a esposa e vemos duas razões. Contudo, há uma diferença entre essas duas seções. A primeira seção diz que Cristo “amou” a igreja e se “entregou” por ela – esses verbos estão no tempo passado. Começando com o versículo 28, os verbos estão no tempo presente, tais como “nutre” e “cuida”. Essas duas porções da Escritura, portanto, envolvem elementos diferentes de tempo: uma seção refere-se a algo no passado e a outra a algo no presente.

Os sujeitos dessas duas seções também são diferentes. A primeira seção refere-se à igreja como a *noiva* de Cristo; a segunda fala da igreja como o *Corpo* de Cristo. Na primeira seção, o tempo passado é usado quando se refere à igreja como a noiva de Cristo. É assim porque todo o propósito de Cristo, conforme revelado para nós, é ter uma noiva. Mesmo Sua morte foi com o propósito de obter uma noiva. Embora Ele vá obter Sua noiva no futuro, a obra foi finalizada no passado. A respeito do presente, a igreja é o Corpo de Cristo, e o Senhor está, atualmente, nutrindo e cuidando de Sua igreja.

O RELACIONAMENTO ENTRE O CORPO E A NOIVA

Aos olhos do Senhor, a igreja tem duas posições: quanto à sua vida, a igreja é o Corpo de Cristo, mas a respeito do seu futuro, ela é a noiva de Cristo. Quanto à união de Cristo com a igreja, a igreja é Seu Corpo; a respeito do relacionamento íntimo de Cristo com a igreja, ela é Sua noiva.

Sempre que a Palavra de Deus fala da unidade entre Cristo e a igreja, vemos Cristo como a Cabeça e a igreja como Seu

Corpo. Sempre que a Palavra mostra a distinção entre Cristo e a igreja, vemos a igreja como a noiva de Cristo. Falou-se de Adão e Eva como os dois se tornando “uma só carne”, mas eles ainda eram duas pessoas; Deus ainda os considerava dois. Adão era Adão, e Eva era Eva. Eles foram unidos para ser um só. Esse é o relacionamento entre a igreja e Cristo. De um, eles se tornaram dois; e de dois, eles se tornaram um. Quando Deus primeiro criou o homem, Ele fez homem e mulher. Eva veio de Adão; portanto, ela e Adão eram um só. Da mesma forma, a igreja é proveniente de Cristo; por conseguinte, a igreja e Cristo também são um só. Entretanto, visto que Adão e Eva existiam ao mesmo tempo, havia uma distinção entre eles. Semelhantemente, visto que a igreja e Cristo coexistem, há também uma distinção entre eles. A respeito da unidade, eles são um, mas quanto à questão de distinção, eles diferem um do outro.

Essas duas posições têm a ver com uma diferença no tempo. Hoje, a igreja é o Corpo de Cristo, mas, no futuro, a igreja será a noiva de Cristo. Hoje, a igreja é o Corpo de Cristo com o propósito de manifestar a vida de Cristo. Um dia, quando a igreja for madura em vida, Deus levará a igreja a Cristo; naquele dia, ela se tornará a noiva de Cristo. Algumas pessoas pensam que a igreja é a noiva de Cristo hoje, mas isso está errado. Não existe tal coisa. Visto que o Senhor Jesus ainda não é o Noivo, como poderia a igreja ser Sua noiva já? Deus não levará a igreja a Cristo como Sua noiva até que a obra da igreja como o Corpo de Cristo tenha sido realizada.

Se olharmos o tipo em Gênesis 2, podemos ver o relacionamento entre o Corpo e a noiva. Eva foi feita da costela de Adão, por conseguinte, ela era o corpo de Adão. Uma vez que uma parte do corpo de Adão foi usada para fazer Eva, sua posição era o corpo de Adão. Contudo, depois que Eva foi feita, Deus a levou até Adão, e ela se tornou a noiva de Adão. Esse é o relacionamento entre o Corpo e a noiva. Quando se faz referência a Eva saindo de Adão significa que ela é o corpo de Adão; porém, quando Eva foi levada a Adão e se tornou sua auxiliadora idônea, ela se tornou a noiva de Adão. O que veio de Adão era o corpo de Adão, e o que foi levado a Adão era sua noiva.

Somente o que era proveniente de Adão pôde tornar-se a auxiliadora idônea de Adão. Tudo que não provinha de Adão

jamais poderia ser sua auxiliadora idônea. Assim, quando todas as aves dos céus foram levadas a ele, Adão não tomou qualquer uma delas como sua auxiliadora idônea, pois elas não vieram dele. Quando todos os animais do campo foram levados a ele, Adão não tomou qualquer um deles, porquanto eles também não vieram dele. Foi o mesmo com todos os animais selváticos. Sua origem não era correta. Visto que eles não vieram de Adão, não podiam ser sua auxiliadora idônea. Quem, então, podia ser a auxiliadora idônea de Adão? Eva podia! Eva foi levada a Adão da mesma forma que as aves dos céus, os animais do campo e os animais selváticos. Entrementes, havia uma diferença básica entre Eva e eles; eles não vieram de Adão. Uma vez que Eva foi a única que viera de Adão, somente ela estava qualificada para ser sua noiva. Vindo dele ela foi levada de volta a ele. Tudo que provém dele é seu corpo; tudo que é levado de volta a ele é sua noiva.

Somente o que provém de Cristo pode retornar para Cristo. O que não vem de Cristo jamais pode retornar para Ele. Somente o que vem do céu pode retornar para o céu. Se não descermos do céu, não seremos capazes de retornar para o céu. Lar é o lugar de nossa origem. Quando dizemos que estamos indo para o lar, dizemos que estamos retornando para o lugar do qual viemos. Somente o que é do céu pode retornar para o céu. Somente o que veio de Adão poderia retornar para Adão. Adão só podia receber o que viera dele. Esse foi o tipo, mostrando que Cristo receberá somente o que vem Dele. Somente aqueles que vêm de Cristo podem retornar para Ele. Somente aqueles que recebem vida Dele podem ser recebidos por Ele.

Existem muitas pessoas que sentem que devem oferecer tudo que são e tudo que têm para o uso do Senhor. Contudo, Deus não pode aceitar coisa alguma que seja oferecida de uma fonte humana. Deus não pode tomar ou usar coisa alguma que vem do próprio homem. Entre todos os cristãos, especialmente entre aqueles que são muito zelosos, um sério equívoco é, muitas vezes, cometido. Eles pensam que tudo estará bem desde que se ofereçam, suas habilidades, seus talentos e tudo que têm ao Senhor. Contudo, devemos lembrar que Cristo aceitará somente aquilo que é proveniente Dele mesmo; Ele não aceitará qualquer coisa que venha do homem.

Você pode dizer: “Entre os apóstolos, não havia um Paulo? Ele não era bem instruído? Ele não era um homem de grande inteligência?” Devemos lembrar, no entanto, as palavras que Paulo falou acerca de si mesmo. “Pois decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e Este, crucificado. E *foi* em fraqueza, temor e grande tremor *que* eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder” (1Co 2:2-4). Agradecemos a Deus que homens inteligentes e eloquentes podem vir para a igreja, contudo sua inteligência natural e original, bem como sua eloquência natural e original não são de utilidade espiritual na igreja. Na igreja, apenas uma coisa é reconhecida: o que é proveniente de Cristo. Somente o que vem de Cristo pode retornar para Cristo. O material para a edificação dessa noiva é o próprio Cristo.

A questão à qual precisamos prestar atenção é esta: somente o que vem de Cristo pode ser de algum valor e utilidade espiritual na igreja. Deus jamais usa a velha criação para construir a nova criação. Sequer usa o que é do homem para construir o que é de Deus. Ele jamais pode, jamais utiliza coisas carnis para produzir algo espiritual. O Senhor Jesus disse: “O que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3:6b). Seria possível para aquele que é nascido da carne tornar-se espírito? Não! “O que é nascido da carne é carne”. Todos os problemas resultam da questão da fonte. Se queremos saber se o resultado será espiritual, precisamos perguntar apenas se a fonte é espiritual. O Senhor Jesus disse: “O que é nascido do Espírito é espírito”. Não podemos usar algo da carne para produzir algo do espírito. Uma mensagem que resulta de pensamentos produz tão-somente pensamentos. A obra feita pela excitação da emoção produz tão-somente estimulação emocional. Somente a obra vinda do espírito produz o espírito. A questão não é se o alvo ou o propósito está correto, mas qual é o processo. O homem considera que visto que o alvo está correto, tudo mais está correto. Porém, Deus não somente pergunta se o alvo está correto, Ele também pergunta como o fazemos. Alguém pode dizer: “Eu sou pelo Senhor, e a obra que estou fazendo é para a igreja: a obra de salvar almas, a obra espiritual, a obra de

expandir o reino celestial. Tenho entregado toda a minha capacidade e inteligência a isso. Isso não é bom?” A despeito disso, a capacidade e a inteligência do homem natural – aquilo que não foi tratado pela cruz – não é de utilidade espiritual. O Senhor disse: “O que é nascido da carne é carne” (v. 6a).

Portanto, não é necessário apenas ter um propósito espiritual, mas o processo também deve ser do espírito. O método deve ser do espírito, e o próprio homem deve ser alguém que é do espírito. Somente o que é do Espírito Santo pode ser espiritual. Somente o que veio de Adão pôde retornar para Adão. Primeiro, precisa ser o corpo de Adão e, em seguida, pode ser a noiva de Adão. Primeiro, devemos ser o Corpo de Cristo e, em seguida, podemos ser trazidos de volta para ser a Noiva de Cristo. Esperamos que possamos tocar alguma realidade espiritual nesse assunto. Precisamos ver o que Deus busca. Ele exige que tudo seja de Cristo, que todos sejam nascidos do Espírito.

Todo cristão, portanto, deve buscar a vida do Corpo. Se não buscamos a vida do Corpo, não podemos buscar a vida da Noiva. Jamais devemos pensar que não importa muito se experimentamos a vida do Corpo. Devemos perceber que se tivermos a vida do Corpo hoje, teremos a vida da Noiva no futuro. Se vivermos distraidamente e sem alvo hoje, jamais conheceremos a vida da noiva. Todo cristão deve conhecer o Corpo de Cristo. À vista de Deus, devemos buscar isso. Não podemos tão-somente viver como pessoas individuais; devemos andar juntos com outros filhos de Deus. Um cristão deve ver que ele é um membro de todo o Corpo. Ele não é simplesmente um cristão entre muitos, mas é também um membro. Ele deve viver como um membro com muitos outros cristãos, tendo um relacionamento mútuo de Corpo com eles. Se conhecermos realmente a vida do Corpo, veremos que um cristão não pode viver um só dia sem o Senhor Jesus, nem pode viver um só dia sem outros cristãos. Sem o Senhor Jesus, ele não pode existir; e sem outros cristãos, ele não pode existir. Deus está buscando um Corpo, não muitos cristãos sozinhos, isolados. Deus deseja uma Eva completa, não uma mão aqui e um pé ali. Ele deve obter Eva como um ser total; então, ela será de utilidade para Ele. Ele não

quer alguém que seja inválido. Ele quer um novo homem, um homem corporativo.

Por essa razão, toda divisão e individualismo devem ser eliminados. O assunto de divisão não é meramente algo exterior: é um problema de nosso coração. Matinho Lutero disse que o maior papa não vive em Roma, mas diretamente em nosso coração. Devemos perceber que o maior impedimento à vontade de Deus não são divisões externas, mas nós mesmos, como pessoas individuais, que não conhecem a vida do Corpo. Nesse ponto, precisamos de duas revelações diferentes: primeiro lugar, ver que o Corpo é um só, e segundo lugar, ver que somos parte dele, que somos membros desse Corpo. Quando virmos que o Corpo é um só, jamais nos atreveremos a ser divisivos. Quando virmos que, como membros, somos apenas uma porção de todo o Corpo, jamais nos atreveremos a justificar-nos, ou considerar que, como simples membros, podemos ser uma unidade completa. Somente todo o Corpo junto pode ser uma unidade. Nós mesmos como membros somos tão pequenos, tão insuficientes. Oh, que Deus nos livre de sermos individualistas. Então, podemos nos tornar aqueles que são de utilidade para Ele.

CRISTO AMA A IGREJA

Leiamos Efésios 5:28-29: “Assim também os maridos devem amar sua esposa como seu próprio corpo; quem ama sua esposa ama a si mesmo. Pois ninguém jamais odiou a própria carne; pelo contrário, nutre-a e dela cuida, como também Cristo *faz com* a igreja”. Os maridos devem amar sua esposa, porque amar sua esposa é amar seu próprio corpo. Os homens sempre nutrem e cuidam de seu próprio corpo, e Cristo também nutre e cuida da igreja. Aos olhos de Cristo, a igreja é Seu próprio Corpo, osso do Seu osso e carne da Sua carne. Esses versículos nos mostram que a igreja é o Corpo de Cristo e que Sua obra para com a igreja hoje é nutrir e cuidar dela, visto que a igreja é Ele mesmo. Ele, certamente, nutrirá e cuidará de nós, uma vez que todos somos provenientes de Cristo. Sabemos muito bem como nutrir e cuidar de nós mesmos. Da mesma maneira, Cristo nutrirá e cuidará de nós. É um fato que “ninguém jamais odiou a própria carne”. Se uma pessoa normal fere sua

mão, ela cuida, com muito cuidado, de sua mão; se seu pé se machuca, ela cuida com carinho dele. Os homens sempre nutrem e cuidam de si mesmos. Similarmente, Cristo ama a igreja, porque a igreja é Ele mesmo.

Leiamos Efésios 5:25-27: “Maridos, amai vossa esposa, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela para santificá-la, purificando-a pelo lavar da água na palavra, a fim de apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa, sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito”. Esses três versículos falam da igreja como a Noiva de Cristo. “A fim de apresentar a igreja a Si mesmo” apresenta um quadro de Deus trazendo Eva a Adão. De modo semelhante, Cristo trará a igreja e a apresentará a Si mesmo. Esse apresentar, entretantes, será no futuro. A igreja hoje ainda não alcançou esse lugar. Cristo está trabalhando, passo a passo, na igreja, até aquele dia quando Ele a apresentar a Si mesmo. Em outras palavras, Efésios 5:25-27 fala do caminho da redenção para o reino. Passo a passo, a igreja está sendo, agora, preparada, de modo que Cristo possa apresentá-la a Si mesmo naquele dia.

Por que se diz aqui que a igreja deve ser “purificada”? É por que isso é Efésios 5, não Gênesis 2. A revelação mais elevada de Deus acerca da igreja é vista no livro de Efésios. A característica de destaque desse livro é que ele não começa com pecadores sendo salvos, mas com termos sidos escolhidos na eternidade. Romanos 1 fala primeiro do pecado: como pecamos e, em seguida, fomos salvos. Contudo, Efésios 1 começa da eternidade e de termos sido escolhidos antes da fundação do mundo. O problema do pecado não é mencionado até o capítulo dois. O livro de Efésios revela duas linhas: uma é da eternidade para a eternidade, e a outra é da queda do homem para sua redenção. Em Efésios, algo transcendente é-nos revelado. Vemos como a igreja vem de Cristo, como ela foi escolhida antes da fundação do mundo, e como ela manifestará, para sempre, a glória de Cristo na eternidade. Ao mesmo tempo, mostra-nos que a queda do homem é um fato, que o homem cometer pecado é um fato, e que a existência de nossa vida natural também é um fato. Portanto, o capítulo cinco diz que Cristo nos purificará pelo lavar da água na palavra até que

sejamos santificados. Ele quer restaurar-nos até o ponto que cumpramos completamente a vontade eterna de Deus.

Por um lado, precisamos de visão para ver que a igreja jamais falhou, pecou ou caiu. A igreja jamais tocou pecado; de eternidade a eternidade, ela tem estado em uma linha reta. Por outro, precisamos ver que somos apenas um grupo de pecadores salvos pela graça; portanto, precisamos do lavar da água na palavra. Precisamos de Sua vida, por meio de Sua palavra, para nos santificar e restaurar ao ponto mais elevado. Que Deus nos conceda graça de modo que alcancemos esse ponto.

A PURIFICAÇÃO DA IGREJA PELO LAVAR DA ÁGUA NA PALAVRA

Devemos notar esta frase: “Pelo lavar da água na palavra”. No Novo Testamento, duas palavras gregas são usadas para denotar *palavra*. Uma é *logos*, que se refere à palavra no sentido geral; a outra é *rhema*, que embora seja traduzida como *palavra* na Escritura, significa algo muito diferente de *logos*. *Logos* refere-se tanto às coisas que foram determinadas eternamente quanto às coisas usadas de maneira objetiva. Isso é *palavra*, como nós a usamos no geral, e *palavra*, como é geralmente conhecida no cristianismo. Todavia, *rhema* refere-se às palavras que são faladas. Isso é mais subjetivo que *logos*. Olhemos várias passagens no Novo Testamento onde *rhema* é usada.

Em Mateus 4:4 Jesus disse: “Está escrito: ‘Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’”. Nesse versículo, “palavra” é *rhema*, não *logos*. Quando dizemos que a Bíblia é a Palavra de Deus, a “palavra” é *logos*, não *rhema*. Podemos dizer que não só por pão viverá o homem, mas pela Palavra de Deus registrada na Bíblia? Não. Não estamos dizendo que a Palavra de Deus escrita não é de utilidade, mas que *logos* – a Palavra de Deus registrada na Bíblia – não é de utilidade *em si mesma*. Um dia, um mensageiro veio dizer a uma mãe que seu filho havia sido atropelado por um carro e estava à beira da morte. A mãe imediatamente abriu a Bíblia e sucedeu de abrir em João 11:4: “Essa enfermidade não é para morte...” Por causa desse versículo, ela sentiu paz e até começou a regozijar-se, porém quando chegou ao local

do acidente, viu que seu filho já havia morrido. Isso significa que o que estava registrado no Evangelho de João não é a Palavra de Deus? É a Palavra de Deus, mas é *logos*, não *rhema*. A palavra que ela apreendeu não foi a palavra que Deus falou para ela naquela ocasião específica. Tanto *logos* quanto *rhema* são a Palavra de Deus, contudo a primeira é a Palavra de Deus registrada objetivamente na Bíblia, ao passo que a segunda é a palavra de Deus falada a nós em uma ocasião específica.

Romanos 10:17 diz: “Portanto, a fé *vem* do ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo”. Nesse versículo, *rhema*, não *logos*, é usada novamente. Isso significa que podemos crer quando Cristo fala primeiramente dentro de nós.

João 3:16 é um versículo que muitos de nós podem citar de memória. Talvez o tenhamos conhecido por dez ou vinte anos. Esse versículo é a Palavra de Deus? Certamente é a Palavra de Deus, mas é *logos*. Haverá um dia, entretanto, quando lermos esse versículo e ele será inteiramente diferente para nós do que sempre foi antes. “Porque Deus amou o mundo...” Agora, Deus ama não apenas o mundo, Ele me ama. “... Que deu o Seu Filho unigênito...” Deus deu Seu Filho não apenas para o mundo, mas para mim. “... Para que todo o que o que Nele crê...” Não é que alguém creia Nele, mas que eu creio Nele. “... Não pereça, mas tenha a vida eterna”. Sou eu que não perecei, e sou eu que agora tenho vida eterna. Essa palavra é, agora, *rhema*. Deus fala a palavra para nós, e, ao mesmo tempo, temos fé. Portanto, devemos pedir a Deus: “Ó Deus, se desejas ser gracioso para mim, oro para que Tu sempre me dê *rhema*”. Isso não significa que *logos* não é de utilidade. *Logos* tem seu uso definido, pois sem *logos*, nunca poderíamos ter *rhema*. Toda a *rhema* de Deus é baseada sobre *logos*. Não podemos negar que João 3:16 é a Palavra de Deus. Mas quando a *logos* de Deus se torna a *rhema* falada por Deus a nós, temos fé e toda a questão é resolvida.

João 6:63 diz: “As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida”. Os judeus não tinham a *logos* de Deus? Sim, eles tinham. Eles estavam muito familiarizados com ela e podiam recitar os mandamentos do Antigo Testamento muito bem, contudo ela não era de utilidade para eles. Somente as

palavras que o Senhor lhes falava eram espírito e vida. Somente *rhema* é espírito e vida.

Marcos 14:72 diz: “E imediatamente cantou o galo pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu Me negarás três vezes. E, pensando nisso, começou a chorar.” Pedro lembrou-se da *rhema* que Jesus havia lhe falado. A *rhema* foi que veio à sua lembrança. Enquanto Pedro estava mentindo, a *rhema* veio subitamente. A própria sentença do Senhor veio a ele. *Rhema* é a palavra que o Senhor falou, e, agora, Ele a fala novamente.

Em Lucas 1:38, Maria disse: “Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.” Nesse versículo, *rhema* é usada. Isso não foi apenas uma palavra profética em Isaías 7:14: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho”, porém a palavra que foi falada especificamente a Maria pelo anjo: “Eis que conceberás em *teu* ventre e darás à luz um filho” (Lc 1:31). Porque Maria ouviu isso, ela foi fortalecida e a palavra foi cumprida.

Em Lucas 2:29, Simeão disse: “Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra”. “Palavra”, nesse versículo, é *rhema*. Antes que o Senhor Jesus viesse, Deus falou Sua palavra a Simeão que ele não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Todavia, no dia que ele viu o Senhor Jesus, Simeão disse: “Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra”. Simeão teve a *rhema* do Senhor. Não foi segundo certo capítulo ou certo versículo da Bíblia, mas segundo a palavra falada a ele naquele dia pelo Senhor. Ter meramente a palavra de determinado capítulo e versículo da Bíblia não é suficiente. Somente a palavra que o Senhor nos fala é de alguma utilidade. A *rhema* revela algo a nós, pessoal e diretamente; mostra-nos o que precisamos lidar e do que precisamos ser purificados. Devemos buscar, especificamente, essa questão, porque nossa vida cristã é baseada nessa *rhema*. Qual a palavra que Deus nos falou verdadeiramente, e como Ele falou? Devemos nos lembrar que o cristianismo de hoje ainda é o cristianismo da revelação pessoal. Se o Senhor não fala dentro do homem, não é cristianismo, sequer é o Novo Testamento.

Lucas 3:2 diz: “Durante o sumo sacerdócio de Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto”. “Palavra”, nesse versículo, também é *rhema*.

Lucas 5:5 diz: “Respondeu Simão: Mestre, havendo labutado a noite inteira, nada apanhamos; mas com base na Tua palavra baixarei as redes”. A “palavra” nesse versículo foi algo falado pelo Senhor para aquela ocasião. Era o Senhor falando pessoalmente a Simão. Isso é *rhema*. O Senhor não falou num certo capítulo e versículo da Escritura que Simão devia baixar a rede. Se alguém tentasse andar sobre o mar por causa de Mateus 14:29, certamente afundaria. Essa não é a palavra que o Senhor está falando hoje, embora Ele a falou naquele dia. É verdade que a palavra falada por Deus no passado e a palavra que Ele fala hoje carregam a mesma autoridade; elas jamais mudaram. Porém, o importante é isto: Deus está falando essa palavra a nós hoje?

Lucas 24:8 diz: “Então se lembraram das Suas palavras (*rhema*)”. Em resumo, o que é *rhema*? *Rhema* é algo que o Senhor falou anteriormente, o qual Ele está falando agora novamente. Em outras palavras, *rhema* é a palavra que o Senhor fala pela segunda vez. Isso é algo vivo.

Em Atos 11:16 Pedro disse: “Então me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João batizou com água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo”. Enquanto Pedro estava pregando à casa de Cornélio, o Espírito do Senhor caiu sobre eles, e a palavra do Senhor veio a Pedro. Não foi Pedro que tentou lembrar a palavra a partir de sua memória, mas foi o Senhor que lhe falou: “João batizou com água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo”.

Sempre valorizaremos o fato de o Senhor ainda falar hoje. Ele falou não somente nas Escrituras, Ele falou não somente a Paulo e João, Ele também está nos falando hoje. A palavra do Senhor jamais cessou. Sempre que alguém que está trabalhando para o Senhor se levanta para falar por Ele, deve esperar a *rhema*. Se o Senhor não nos fala hoje, somos realmente deficientes. Quantas vezes temos pregado, contudo o Senhor não falou uma palavra? Não significa que havia algo de errado com a mensagem, embora toda a palavra, no geral, fosse do Senhor; não houve *rhema* nela. O problema com a

igreja hoje é que ela carece da palavra viva do Senhor; em vez disso, há apenas doutrinas mortas. Existe uma verdadeira carência da comunicação direta de Deus. Existe apenas a transmissão da pregação do homem. É lamentável que muitíssimas pessoas tenham morrido sob boas doutrinas! Que Deus tenha misericórdia de nós e nos dê *rhema*. Que Ele fale pessoal e diretamente a nós hoje. Somente quando temos *rhema* podemos nos mover à frente e termos a água viva para suprir os outros. O que precisamos é *rhema*.

No plano eterno de Deus, a igreja é sem pecado. A igreja não tem história de pecado; ela é inteiramente espiritual e totalmente proveniente de Cristo. Porém, qual é a verdadeira história da igreja? Sabemos que ela não veio completamente de Cristo, e muito do seu elemento tem sido da terra. De que maneira Cristo levará a igreja à perfeição? Ele o fará purificando-a pelo lavar da água na palavra: a *rhema*. Mencionamos anteriormente que a água se refere à vida. Ela tipifica a vida que foi liberada por meio do aspecto não redentor da morte de Cristo. Cristo está usando Sua vida em Sua palavra, Sua *rhema*, para nos purificar.

Qual é o significado de Cristo nos purificar por Sua vida por intermédio de Sua palavra? Primeiro, devemos ver o problema da igreja do ponto de vista de Deus. Sua deficiência não é que Cristo, o qual ela tem recebido, seja muito pequeno, mas que ela tem muitas coisas que não são Cristo. A igreja na vontade de Deus vem inteiramente de Cristo, sem qualquer pecado, sem carne alguma e sem conter vida natural. Porém, qual é nossa verdadeira condição? Cada um de nós que pertence verdadeiramente a Cristo tem certa porção que é exclusiva e totalmente Cristo. Agradecemos a Deus por essa porção. Em acréscimo a essa porção, ainda temos muitas coisas que não são de Cristo. Precisamos ser purificados por causa de todas essas outras coisas. Qual é o significado de purificar? Significa subtrair, não adicionar. Se purificação significasse adição em nós, então seria um tingimento. Eva, em Gênesis 2, não precisou ser purificada, porquanto tipificava a igreja no plano eterno de Deus. Mas se consideramos que não precisamos ser purificados hoje, estamos enganando a nós mesmos. Deus

planeja nos levar ao lugar onde a purificação não é necessária, mas hoje ainda precisamos ser purificados.

Como Deus nos purifica? Ele o faz com Sua vida mediante Sua própria palavra. Muitas vezes não sabemos em qual aspecto precisamos ser purificados. Mas um dia a vida dentro de nós não nos deixará continuar. Logo, Sua *rhema* vem a nós, mostrando que devemos ser tratados. Por um lado, é a vida que nos toca, e por outro, é a palavra que nos fala. Algumas vezes estamos engajados em algo que parece muito bom segundo a doutrina, e nossa razão para fazê-lo é também muito correta, mas interiormente existe algo que fica nos tocando e não nos deixará continuar. Por fim, o Senhor nos fala; vem a *rhema*, a palavra poderosa do Senhor. Ela nos diz que certa questão deve ser tratada e purificada. Por um lado, isso é a vida e, por outro, é a palavra do Senhor. Por meio disso somos purificados. Algumas vezes a ordem é mudada. No início não sentimos nada enquanto estamos engajados numa determinada questão; na verdade, sentimos que tudo está bem. Porém, quando a *rhema* vem, a palavra do Senhor nos fala primeiro, dizendo-nos que essa questão específica está errada, e, em seguida, a vida dentro de nós ordena que tratemos com aquilo. Essa é nossa vida diária. Ou a vida do Senhor não nos permite fazer algo, ou a palavra vem; ou primeiro a palavra vem e, em seguida, a vida a segue, ordenando que tratemos com isso. Contudo, é sempre a purificação da água na palavra a nos santificar.

Portanto, a questão inteira do nosso crescimento e progresso depende de nossa atitude para com a vida e a *rhema*. Se temos qualquer sentimento interior em vida, jamais devemos deixá-lo ir. Precisamos orar: “Senhor, por favor, dá-me a *rhema* para que eu possa saber como lidar com essa situação”. Se o Senhor nos dá, primeiramente, a *rhema*, falando-nos primeiro, então devemos ainda pedir-Lhe para suprir-nos com vida para lidar com a questão. Se prestamos atenção a essas questões e não a tomamos como algo sem valor, o Senhor nos purificará pela lavagem de água na palavra para que sejamos santificados.

Diante do Senhor, o significado de a igreja ser purificada pelo lavar da água é que a vida de Cristo lida com cada parte que não é proveniente de Cristo. A vida natural e tudo que

não é proveniente de Cristo devem ser removidos. Santificação só pode vir depois da purificação, e a base da purificação é a palavra do Senhor, a *rhema*. Se não conhecemos a palavra do Senhor, não há modo de sermos purificados e santificados. Desde o dia em que nos tornamos cristãos, de onde tem vindo nosso conhecimento? Tem vindo de uma fonte externa ou de uma fonte interna? Entendemos a vontade de Deus a partir do interior, ou Sua vontade ainda é algo fora de nós? Muitas dificuldades têm sua raiz nesta questão: carência da palavra de Deus. A razão por que o Corpo de Cristo não pode ser edificado é que temos meramente algo exterior, não interior. Toda a base da fé cristã depende do falar do Senhor. O crescimento da igreja também depende da palavra que o Senhor fala. Portanto, o foco central de nossas orações deve ser nosso anseio pelo falar do Senhor. Oh, que o Senhor fale a nós! A palavra do Senhor sendo falada a nós capacitar-nos-á a atingir o propósito eterno de Deus. A igreja hoje não é como Eva em Gênesis 2, porquanto a igreja falhou. Assim, o Senhor deve purificar-nos pelo lavar da água na palavra.

A igreja segundo a vontade de Deus e a igreja na experiência são duas coisas inteiramente diferentes. A igreja no plano de Deus é completamente sem pecado; ela jamais conheceu pecado, nem teve qualquer história de pecado. Ela transcende muito acima o pecado, sem qualquer traço de pecado. Ela é totalmente espiritual e totalmente proveniente de Cristo. No entanto, a igreja na história tem falhado e está caída. Hoje, o Senhor está trabalhando entre os homens caídos para levá-los de volta à igreja de Sua vontade original. O Senhor deseja trabalhar entre as pessoas que estão caídas, corrompidas e desoladas, cheias de pecado e impureza, de modo que Ele obtenha uma igreja dentre elas. Ele planeja recuperá-las e restaurá-las àquilo que Ele propôs na eternidade passada, de modo que Ele possa ter o que cumpre Seu desejo na eternidade futura. Em Sua obra magnífica, o Senhor está usando as palavras que Ele fala como o instrumento para trazer a igreja de volta ao propósito original de Deus. Oh, que nós não estimemos como coisa de somenos as palavras do Senhor.

Devemos lembrar que conhecimento é uma coisa e estatura espiritual é outra muito diferente. Toda doutrina, ensino,

teologia e conhecimento são de pouco uso se apenas fluem de uma pessoa para outra. O verdadeiro crescimento depende de recebermos a palavra diretamente de Deus. Deus está usando Seu *rhema* para fazer Sua obra, e Ele deseja falar-nos. Por conseguinte, se nosso propósito ao ler as Escrituras é somente para conhecimento, é verdadeiramente lamentável. Se essa é a verdade, estamos terminados. O verdadeiro valor das Escrituras é que Deus pode falar ao homem por meio delas. Se desejamos ser úteis nas mãos do Senhor, Ele deve nos falar. Se nossa edificação é espiritual ou não depende de o Senhor ter-nos falado. Conhecimento e doutrina não são de utilidade espiritual. Somente o falar do Senhor em nós é de valor espiritual.

Como podemos ficar satisfeitos com conhecimento e doutrinas enquanto a igreja está num estado caído, quando tem abandonado Deus e está cega quanto à Sua vontade? Que Deus tenha misericórdia de nós e seja gracioso conosco! Oh, que tenhamos esta oração: “Senhor, oramos para que fales a nós”. Todas as palavras que são de fora, todas as palavras que são transmitidas a nós por intermédio de outros, embora tenham sido faladas milhares ou dezenas de milhares de vezes, não são úteis. Somente *rhema* é de algum valor. Se fazemos algo simplesmente por que os outros nos dizem para fazê-lo, estamos guardando a lei; não estamos no Novo Testamento. Uma pessoa com uma mente esclarecida pode dividir o livro de Romanos em seções, tais como “Salvação”, “Justificação”, etc. Mas dentro dela, há uma grande deficiência: Deus não lhe falou. Um homem pode ter conhecimento e, contudo estar sem a palavra de Deus. Muitas pessoas pensam que conhecimento das Escrituras e entendimento das doutrinas são espiritualidade. Isso não existe! O conhecimento bíblico jamais pode substituir a espiritualidade. Somente o falar de Deus a nós, pessoal e diretamente, é de verdadeiro valor. Quando Deus nos fala por meio de Sua palavra, somos iluminados; mediante Sua palavra somos santificados; e mediante Sua palavra crescemos. Precisamos conhecer o que está morto e o que está vivo, o que é mero conhecimento e o que é espiritual. Tudo que não é vivo não tem valor espiritual. Se temos a *rhema*, a palavra viva de Deus, podemos ser purificados e santificados.

“A IGREJA (...) GLORIOSA”

Qual é o propósito de Cristo em Sua obra purificadora e santificadora? É que um dia Ele possa “apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa” (Ef 5:27). Cristo está esperando que a igreja seja preparada e apresentada a Si mesmo. “A igreja (...) gloriosa” na língua original significa que a igreja é levada para dentro da glória. Em outras palavras, a igreja será levada em glória ou será vestida em glória. Efésios 4 diz que a igreja chegará à unidade da fé e à medida da estatura da plenitude de Cristo (v. 13). Em seguida, o capítulo cinco diz que a igreja será vestida com glória para ser apresentada a Cristo. Deus planeja levar a igreja toda a esse estado. Isso é, verdadeiramente, um grande assunto! Quando olhamos a condição da igreja hoje, dizemos: “Como isso pode ser?” Podemos até mesmo duvidar do plano de Deus, contudo o Senhor está trabalhando. Um dia, a igreja chegará à unidade da fé; chegará à medida da estatura da plenitude de Cristo; será vestida com glória e apresentada a Cristo. Isso é o que o Senhor deseja e obterá. Isso é também o que desejamos e obteremos.

Essa igreja gloriosa não terá mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas será santa e sem defeito (5:27). O Senhor nos purificará a tal ponto que parecerá que a igreja jamais teve qualquer mancha ou corrupção. Parecerá que a igreja jamais cometeu pecado; nem qualquer traço de pecado será encontrado nela.

Ela não somente é sem mancha, como é também sem qualquer ruga. Todos nós sabemos que as crianças e os jovens não têm rugas. Sempre que rugas aparecem em uma pessoa, significa que ela está ficando velha. O Senhor quer levar a igreja ao estágio onde não há nada velho, onde não há nada do passado. Ele quer que tudo na igreja seja novo. Quando a igreja ficar diante do Senhor, parecerá que ela jamais pecou, que ela jamais teve qualquer história de pecado. Ela será sem mancha ou ruga. No futuro, ela será a igreja segundo o propósito de Deus na criação.

A igreja não será somente sem mancha ou ruga, mas não terá “qualquer coisa semelhante”. Na tradução do grego, pode-se ler: “Este ou aquele tipo de defeito”. Ela não será apenas sem

mancha ou ruga, mas também não terá qualquer defeito que seja; todos os defeitos terão sido excluídos. O dia virá quando a obra de Deus na igreja será levada a tal estágio que ela será completamente gloriosa.

Além do mais, ela será “santa e sem defeito”. Segundo o significado no grego, isso pode ser lido: “Para que seja santa e sem culpa”. Deus levará a igreja ao lugar onde nada pode ser dito contra ela em qualquer aspecto. O mundo não terá nada a dizer; Satanás não terá nada a dizer; todos e tudo não terão nada a dizer; até mesmo o próprio Deus não terá nada a dizer. Naquele dia, quando a igreja for assim gloriosa, tornar-se-á a Noiva de Cristo.

Devemos ver estas duas questões muito claramente. Em primeiro lugar, hoje, somos o próprio Corpo de Cristo. Como Seu Corpo, Cristo está purgando-nos e preparando-nos de modo que nos tornemos a igreja que Deus planejou desde a eternidade. Em segundo lugar, quando o tempo chegar, Cristo virá, e seremos levados à Sua presença para sermos apresentados a Ele como uma igreja gloriosa, Sua noiva. Portanto, primeiro temos a história do Corpo de Cristo na terra, e, em seguida, a história da noiva em glória. Agora, estamos no processo de sermos purificados. Agora é o tempo no qual precisamos da *rhema*. Os cristãos que nunca receberam revelação direta estão atrasando Deus. Se jamais ouvimos o Senhor nos falando, estamos impedindo o Senhor de derramar Sua graça. Que Deus seja misericordioso conosco para que não sejamos aqueles que O impedem. Antes, que sejamos aqueles que O escutam e avançam de modo que a igreja seja levada ao estágio de ser a Noiva de Cristo.

A OBRA E A RESPONSABILIDADE DA IGREJA DIANTE DE DEUS

O livro de Efésios revela a igreja que Deus propôs na eternidade. O capítulo cinco diz como a igreja será uma igreja gloriosa, sem mancha nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, santa e sem defeito. Em seguida, o capítulo seis fala da obra prática da igreja, a batalha espiritual.

Quando lemos Efésios 6:10-12, entendemos que a obra e a responsabilidade da igreja são a batalha espiritual. Os

opponentes nessa batalha não são carne e sangue, mas seres espirituais cuja habitação está no ar. Leiamos os versículos 13 e 14: “Por isso, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, tendo feito tudo, permanecer firmes. Portanto, permanecei firmes.” Aqui, é-nos dito que devemos permanecer firmes, não que devemos atacar. A batalha espiritual é defensiva, não ofensiva, porquanto o Senhor Jesus já lutou a batalha e obteve a vitória. A obra da igreja na terra é, simplesmente, manter a vitória do Senhor. O Senhor já ganhou a batalha, e a igreja está aqui para manter Sua vitória. A obra da igreja não é vencer o diabo, mas resistir àquele que já foi vencido pelo Senhor. Sua obra não é amarrar o homem forte: o homem forte já foi amarrado. Sua obra é não deixá-lo ser solto. Não há necessidade de ataque; simplesmente guardar é suficiente. O ponto de partida da batalha espiritual é permanecer firme sobre a vitória de Cristo; é ver que Cristo já venceu. Não é lidar com Satanás, mas confiar no Senhor. Não é esperar que obteremos a vitória, porque a vitória já foi alcançada. O diabo nada pode fazer.

A obra e a responsabilidade da igreja são a batalha espiritual. É uma questão do conflito entre a autoridade de Deus e o poder de Satanás. Vamos agora ver o relacionamento entre a igreja e o reino de Deus.

Algumas pessoas pensam que o reino de Deus diz respeito simplesmente à questão de galardões. Isso é uma baixa avaliação do reino de Deus. Certa vez o Senhor Jesus explicou o que é o reino de Deus. Ele disse: “Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós” (Mt 12:28). O que é o reino de Deus? É a derrota do poder de Satanás pelo poder de Deus. Quando o diabo é incapaz de permanecer em certo lugar, o reino de Deus chegou a esse lugar. Onde quer que o diabo tenha sido expulso, onde quer que a obra do inimigo tenha sido substituída pelo poder de Deus, Seu reino está ali.

Apocalipse 12:9-10 diz: “E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, aquele que engana toda a terra habitada; e foi lançado à terra, e os seus anjos foram lançados com ele. Então ouvi uma grande voz no céu dizendo: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso

Deus e a autoridade do Seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o que os acusa dia e noite diante do nosso Deus.” Devemos prestar atenção a esta palavra “pois” no versículo 10. O reino de Deus pôde vir, “pois” Satanás foi expulso. Satanás perdeu seu lugar e não pôde mais permanecer ali. Naquele tempo, houve uma grande voz no céu dizendo: “Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo”. Sempre que Satanás sai de um lugar, é porque o reino de Deus está ali. Onde quer que o reino de Deus esteja, Satanás não pode estar. Isso mostra claramente que, nas Escrituras, o significado principal, essencial do reino de Deus diz respeito ao lidar com Satanás.

Quando os fariseus perguntaram quando o reino de Deus viria, o Senhor Jesus respondeu: “O reino de Deus não vem de modo observável. Nem dirão: *Ei-lo* aqui! ou: *Ei-lo* ali! Pois eis que o reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17:20-21). O que o Senhor quis dizer quando disse que “o reino de Deus está no meio de vós”? Ele quis dizer: “Tenho estado aqui”. Obviamente, todos nós sabemos que o reino de Deus não podia estar dentro dos fariseus. Naquele dia, o reino de Deus estava no meio deles, porque o Senhor Jesus permanecia em seu meio. Enquanto Ele estava ali, Satanás não podia estar. O Senhor Jesus disse: “Vem o príncipe do mundo, e ele nada tem em Mim” (Jo 14:30). Onde quer que o Senhor Jesus esteja, Satanás deve partir dali. Em Lucas 4, havia um homem possuído por um demônio. Como o demônio reagiu quando viu o Senhor? Antes que o Senhor dissesse algo para expulsá-lo, o demônio bradou: “Ah! Que temos nós Contigo, Jesus Nazareno? Vieste para destruir-nos?” (v. 34). Onde o Senhor está, os demônios não podem estar. A própria presença do Senhor Jesus representa o reino de Deus, e Ele é o reino de Deus. Onde Ele está, o reino de Deus está também.

O que isso tem a ver conosco? Apocalipse 1:5-6 diz: “Àquele que nos ama, e pelo Seu sangue nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai, a Ele seja a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.” Note a palavra “reino” no versículo 6. Isso nos mostra que o reino de Deus está não somente onde o Senhor Jesus está, mas também onde está a igreja. Não somente o Senhor Jesus

verdadeiramente representa o reino de Deus, a igreja também representa o reino de Deus. O ponto importante aqui não é uma questão de galardão ou posição futuros no reino, quer seja grande ou pequeno, alto ou baixo. A preocupação aqui não é com essas coisas. A questão vital é que Deus quer que a igreja represente Seu reino.

A obra da igreja na terra é introduzir o reino de Deus. Toda a obra da igreja é governada pelo princípio do reino de Deus. A salvação de almas está debaixo desse princípio, e assim é a expulsão de demônios, bem como todas as outras obras. Tudo deve estar sob o princípio do reino de Deus. Por que devemos ganhar almas? Por causa do reino de Deus, não somente porque o homem precisa de salvação. Devemos permanecer na posição do reino de Deus sempre que trabalhamos, e devemos aplicar o reino de Deus para lidar com o poder de Satanás.

O Senhor quer que oremos: “Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade na terra como é feita no céu” (Mt 6:9-10). Se a vinda do reino de Deus fosse automática, o Senhor jamais teria nos ensinado a orar dessa maneira. Todavia, uma vez que o Senhor nos pediu para orar dessa maneira, Ele simplesmente nos mostrou que essa é a obra da igreja. Sim, a igreja deve pregar o evangelho, porém, muito mais, a igreja deve orar para introduzir o reino de Deus. Algumas pessoas pensam que, quer oremos quer não, o reino de Deus virá automaticamente. Mas, se conhecemos Deus, jamais diremos isso. O princípio da obra de Deus é esperar que Seu povo se mova. Então, Ele se moverá.

Deus disse a Abraão que o povo de Israel sairia da nação que os afligiria. Entrementes, isso não foi cumprido senão quatrocentos e trinta anos depois. Quando os israelitas clamaram a Deus, Ele ouviu seu clamor e veio para libertá-los. Nunca presume que, quer clamemos quer não, as coisas acontecerão de seu próprio modo. Deus precisa que o homem coopere com Ele em Sua obra. Quando o povo de Deus se mover, Ele também se moverá. Quando o povo de Deus viu que deviam partir do Egito (embora nem todos os israelitas percebessem isso, ainda que alguns o perceberam), eles clamaram a Deus, e Ele se moveu para libertá-los.

Mesmo o nascimento do Senhor Jesus foi resultado da co-operação de alguns do povo de Deus com Ele. Em Jerusalém havia alguns que estavam continuamente esperando pela consolação de Israel. Essa é a razão pela qual o Senhor nasceu. Embora o propósito de Deus seja introduzir Seu reino, Sua parte sozinha não é suficiente. Ele precisa que a igreja trabalhe com Ele. Por meio da oração, a igreja deve liberar o poder do reino de Deus na terra. Quando o Senhor vier, o reino do mundo se tornará o reino do nosso Senhor e do Seu Cristo (Ap 11:15).

Visto que a obra da igreja é representar Deus e não dar qualquer terreno a Satanás, que modo de viver devemos ter para realizar essa tarefa? Todos os nossos pecados e injustiças devem ser tratados, nossa consagração a Deus deve ser total, nossa vida da alma deve ser morta e nosso homem natural deve ser abandonado. A capacidade da carne é absolutamente inútil na batalha espiritual. O “eu” não pode resistir a Satanás. O “eu” deve partir! Sempre que o “eu” sair, o Senhor Jesus entrará. Sempre que o “eu” entra, há falha. Sempre que o Senhor entra, há vitória. Satanás reconhece apenas uma pessoa: o Senhor Jesus. Não podemos resistir a Satanás. Os dardos inflamados de Satanás podem penetrar em nossa carne, mas, louvado seja Deus, podemos revestir-nos de Cristo que obteve a vitória.

Creemos que Cristo virá novamente. Mas não pense que o Senhor Jesus virá automaticamente se sentarmos e esperarmos passivamente. Não; existe uma obra que a igreja deve fazer. Como o Corpo de Cristo, devemos aprender a trabalhar junto com Deus. Jamais devemos pensar que é suficiente apenas ser salvos. Não é. Devemos estar interessados pela necessidade de Deus. Há duas consequências da queda do homem: uma é o problema da responsabilidade moral do homem e a outra é a usurpação de Satanás da autoridade na terra. Por um lado, o homem sofreu perda, mas, por outro, Deus também sofreu perda. A redenção resolve o problema da responsabilidade moral do homem e da perda do homem, contudo a perda que Deus sofreu não foi resolvida. A perda de Deus não pode ser recuperada por meio da redenção; ela só pode ser recuperada pelo reino. A responsabilidade moral do homem

foi tratada pela cruz, mas o problema da autoridade de Satanás deve ser tratado pelo reino. O propósito direto da redenção é para o homem, ao passo que o propósito direto do reino é lidar com Satanás. A redenção ganhou o que o homem perdeu, o reino destruirá o que Satanás ganhou.

Originalmente, foi dada ao homem a responsabilidade de derrotar a autoridade de Satanás, mas, ao invés disso, o homem caiu, deixando a autoridade para Satanás. O próprio homem se tornou sujeito a ele. Satanás tornou-se o homem forte, e o homem tornou-se seus bens (Mt 12:29). Essa situação demanda que o reino lide com ela. Se não existir reino, então, por causa da queda do homem, a obra de Satanás não pode ser arruinada.

O novo céu e a nova terra não apareceram imediatamente depois que a redenção foi realizada, porque o problema de Satanás ainda não havia sido tratado. Antes que o novo céu e nova terra venham, deve haver primeiro o reino. Apocalipse 11:15 diz: “O reino do mundo se tornou do nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos”. Uma vez que o reino venha, a eternidade é introduzida. O reino se conecta com a eternidade. Podemos dizer que o reino é a introdução ao novo céu e nova terra. Apocalipse 21 e 22 mostram-nos que o novo céu e nova terra aparecem depois do reino. Isaías 65 até mesmo descreve o reino como o novo céu e nova terra. Isso significa que Isaías viu o reino como a introdução ao novo céu e nova terra. Assim, quando o reino começa, o novo céu e nova terra começam também.

Que Deus abra nossos olhos de modo que não possamos considerar-nos como o centro. Por que fomos salvos? Foi apenas para não irmos para o inferno? Não. Isso não é o centro. Por que, então, Cristo quis nos salvar? Podemos responder essa pergunta de dois pontos de vistas diferentes: do ponto de vista do homem de do ponto de vista de Deus. Quando vemos a mesma coisa a partir de dois ângulos, ela é vista em uma luz diferente. Não devemos tão-somente considerar esse assunto do ponto de vista do homem. Devemos vê-lo do ponto de vista de Deus. Na verdade, a restauração da perda do homem é para a restauração da perda de Deus. A perda de Deus deve ser restaurada mediante o reino. Hoje, Deus tem-nos levado a

compartilhar da vitória do Senhor Jesus. Onde quer que a vitória de Jesus seja exibida, dali, Satanás deve partir. Devemos simplesmente permanecer firmes, visto que o Senhor Jesus já obteve a vitória. Em Sua obra redentora, o Senhor Jesus destruiu todo o terreno legal do diabo. Todo o governo legal do diabo foi terminado por intermédio da redenção. A redenção foi a sentença pela qual Satanás foi desprovido de sua posição legal. Agora, a responsabilidade de executar essa sentença está sobre a igreja. Quando Deus vir que a igreja cumpriu suficientemente essa tarefa, o reino virá, e o novo céu e nova terra o seguirão. O novo céu e nova terra no livro de Isaías levarão ao novo céu e nova terra em Apocalipse.

Hoje, temos de permanecer a meio caminho entre a redenção e o reino. Quando olhamos para trás, vemos a redenção; quando olhamos à frente, vemos o reino. Nossa responsabilidade é dupla. Por um lado, devemos levar as pessoas do mundo a ser salvas, e, por outro, devemos ser firmes pelo reino. Oh! que tenhamos essa visão, de modo que vejamos a responsabilidade confiada à igreja pelo Senhor.

Recapitulemos o que é o reino de Deus. O reino de Deus é o âmbito onde Deus exerce Sua autoridade. Devemos ter esse reino entre nós. Enquanto permitimos que Deus exerça Sua autoridade nos céus, devemos também permitir-Lhe exercer Sua autoridade sobre nós. Deus deve ter Sua autoridade, Seu poder e Sua glória entre nós. Não somente devemos buscar viver diante de Deus segundo Efésios 5, mas devemos também buscar a responsabilidade revelada a nós em Efésios 6. Então, seremos não somente a igreja que é gloriosa, santa e sem defeito, mas seremos também aqueles que têm cooperado com Deus para introduzir Seu reino e que levaram Satanás a sofrer perda nesta terra.

CAPÍTULO QUATRO

“E ELA DEU À LUZ UM FILHO VARÃO”

Já vimos a mulher em Gênesis 2 e como ela fala do homem que Deus, em Sua vontade eterna, deseja obter para glorificar Seu nome. Em seguida, em Efésios 5, vimos outra mulher que é a realidade da mulher em Gênesis 2. Essa mulher mostra como Deus está trabalhando para restaurar todas as coisas para Seu propósito original depois da queda do homem. Agora, olhemos ainda outra mulher em Apocalipse 12. Devemos considerá-la em relação à mulher em Gênesis 2.

Apocalipse é um livro que revela as coisas do tempo final. Há um total de vinte e dois capítulos nesse livro, contudo, no final do capítulo onze, podemos dizer que tudo está terminado. Apocalipse 10:7 diz: “Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, então será consumado o mistério de Deus”. No capítulo onze, quando o sétimo anjo toca sua trombeta, todas as coisas concernentes ao mistério de Deus e todas as coisas relacionadas a Deus estão plenamente cumpridas. O versículo 15 diz: “O sétimo anjo tocou a trombeta; e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou do nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos”. Isso significa que quando o sétimo anjo tocar sua trombeta, a eternidade já terá começado. O milênio, o novo céu e nova terra e tudo que diz respeito à eternidade estão intimamente ligados nesse versículo. Por que então há ainda onze capítulos adicionais depois dos primeiros onze? Nossa resposta é que os últimos onze capítulos são como um suplemento aos primeiros onze. Começando com o capítulo doze, é-nos dito *como* o reino deste mundo tornar-se-á do nosso Senhor e do Seu Cristo e *como* Deus tornará Seu Filho Rei pelos séculos dos séculos.

Quando o sétimo anjo toca sua trombeta, segundo Apocalipse 11:19, algo acontece: “Então foi aberto o santuário de Deus que está no céu, e foi vista a Arca da Aliança no Seu santuário; e houve relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e forte granizo”. O livro de Apocalipse contém muitas visões, mas duas visões centrais servem como base para todas as outras. A primeira é a visão do trono (Ap 4:2). Todas as visões do capítulo quatro ao capítulo onze, quando o sétimo anjo toca a trombeta, são baseadas no trono. A segunda é a visão do santuário (Ap 11:19). Do capítulo doze até o final do livro, todas as visões são baseadas no santuário de Deus.

No capítulo quatro, João teve uma visão do trono de Deus com um arco-íris ao seu redor. Isso significa que, desse capítulo em diante, tudo é baseado na autoridade do trono e na lembrança da aliança que Deus fez com todo ser vivente na terra. O arco-íris é o sinal da aliança de Deus que Ele fez com todos os seres viventes. No tempo atual, não podemos ver um arco-íris completo. No máximo, vemos apenas metade dele. Mas existe um arco-íris que circunda plenamente o trono. Ele é completo; não há falta nele. Deus é fiel; Ele se lembrará e guardará Sua aliança. Deus se lembrará de Sua aliança com todo ser vivente na terra. Em tudo que Deus deseja fazer em relação ao homem, Ele deve ser regido pela aliança que fez.

No final do capítulo onze, João teve outra visão: a visão do santuário de Deus. Dentro do santuário, a arca da aliança pôde ser vista. Deus disse, originalmente, aos israelitas para edificar a arca segundo o modelo que foi mostrado no monte e pôr a arca dentro do Santo dos Santos no tabernáculo. Posteriormente, quando Salomão edificou o templo, a arca foi posta dentro dele. Quando Israel foi levado cativo para Babilônia, a arca foi perdida. Todavia, mesmo quando a arca foi perdida na terra, ela ainda permaneceu no céu. A arca na terra foi feita conforme a arca no céu. A sombra na terra desapareceu, mas a substância, a realidade, no céu, ainda permanece. No final de Apocalipse 11, Deus nos mostra uma vez mais a arca.

O que é a arca? A arca é a expressão do próprio Deus. Ela significa que Deus deve ser fiel a Si mesmo. O trono é o lugar onde Deus exerce autoridade e o santuário é o lugar onde Deus habita. O trono é algo exterior para com o mundo e a

humanidade, porém o santuário é algo para o próprio Deus. O arco-íris ao redor do trono significa que Deus não fará nada danoso ao homem, ao passo que a arca no santuário significa que Deus não fará nada que fique aquém de Si mesmo. O que Deus propôs, Ele deve realizar. O que Deus deseja fazer, Ele é capaz de realizar com sucesso. A arca não era apenas para o homem, mas também para o próprio Deus. Deus não pode negar a Si mesmo; não pode contradizer-Se. Ele propôs, na eternidade, ter um povo glorificado, e determinou que o reino deste mundo tornar-se-ia o reino do nosso Senhor e do Seu Cristo. Quando vemos a situação da igreja hoje, não podemos deixar de perguntar: “Como Deus pode realizar Seu propósito?” Contudo, sabemos que Deus jamais parará na metade do caminho. Ele tem a arca, e Ele mesmo fez a aliança. O Deus justo não pode ser injusto com o homem. Além do mais, o Deus justo jamais pode ser injusto Consigo. O homem jamais faz algo para contradizer-se, pois cada homem tem seu próprio caráter. Deus também não pode negar a Si mesmo em Sua obra por causa do Seu próprio caráter. Quando Deus revelou-nos a arca, Ele estava dizendo que o que Ele deseja fazer, Ele deve cumprir.

Aqui, devemos entender uma questão. Qual é a base sobre a qual Deus e Seu Cristo reinarão pelos séculos dos séculos? Qual é a base sobre a qual Deus levará o reino deste mundo a tornar-se o reino do nosso Senhor e do Seu Cristo? Seu caráter é a base. Deus realizará todas essas coisas por causa do Seu próprio caráter. Nada pode impedi-Lo. Devemos aprender que tudo que é de Deus jamais pode ser frustrado. A arca ainda permanece, representando o próprio Deus e Sua aliança. Deus cumprirá essa questão por meio de Si mesmo. Agradecemos a Deus, porquanto, do capítulo doze até o fim do livro, é-nos mostrado como Deus cumprirá tudo que propôs na eternidade por meio de Sua própria fidelidade.

A MULHER NA VISÃO

Apocalipse 12:1 diz: “E foi visto um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça”. Quem é a mulher descrita aqui? É uma mulher sobre quem muitos estudiosos da Bíblia

têm tido muita disputa. Alguns têm dito que ela significa Maria, a mãe do Senhor Jesus. Outros têm dito que ela representa a nação de Israel. Entrementes, segundo as Escrituras, essa mulher não pode ser Maria, a mãe do Senhor, nem a nação de Israel. Aqui estão as razões:

(1) Visto que essa visão é revelada no céu, essa mulher é inteiramente do céu. Nem Maria nem a nação de Israel têm essa posição.

(2) Depois que essa mulher deu à luz um filho varão, ela fugiu para o deserto. Se nós a assemelharmos à nação de Israel, o filho varão que ela deu à luz a Cristo, e o filho varão que foi arrebatado à ascensão de Cristo, isso não corresponde aos fatos reais. Embora a nação de Israel esteja dispersa, o fato de ela ir para o deserto não foi o resultado da ascensão de Cristo. No tempo em que Cristo ascendeu, Israel já havia sido disperso por algum tempo e não era mais uma nação. Contudo, aqui, vemos que a mulher fugiu para o deserto depois que o filho varão foi arrebatado para Deus. Muito antes que Cristo ascendesse, a nação de Israel fora dispersa. Portanto, é impossível que essa mulher seja uma referência à nação de Israel. Há ainda menos base para se referir a ela como Maria.

(3) Enquanto essa mulher estava em trabalho de parto para dar à luz o filho varão, ela se encontrou com um dragão. Esse dragão tem sete cabeças e dez chifres. O capítulo dezessete diz-nos que essas sete cabeças são sete reis: cinco caíram, um existe e o outro ainda não veio. Os dez chifres são dez reis, os quais ainda não receberam reino, e se levantarão posteriormente. Sabemos que nenhum desses eventos históricos ocorreu antes que Cristo ascendesse. Por conseguinte, essa mulher e o filho varão devem se referir a coisas no futuro. Se dissermos que essa mulher se refere à nação de Israel ou a Maria e que o filho varão refere-se ao Senhor Jesus, estamos contradizendo a história.

(4) Depois que o filho varão foi arrebatado para Deus, houve guerra no céu, e Satanás foi lançado à terra. Então houve uma proclamação no céu: “Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o que os acusa dia e noite diante do nosso Deus” (Ap 12:10). Sabemos que isso ainda não

foi cumprido. Efésios 6 diz-nos que a igreja na terra ainda deve batalhar contra os principados, contra as autoridades, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Satanás ainda está ali. Visto que essa parte da Escritura ainda não ocorreu, é impossível que ela seja uma referência ao tempo de Jesus.

(5) Quando o dragão foi lançado à terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão. Muitas pessoas usam isso como uma confirmação de que a mulher é Maria. Depois que Maria deu à luz ao Senhor Jesus ela fugiu para o Egito; no entanto, ela não o fez na ascensão do Senhor. Os versículos 14 a 16 dizem: “E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até o deserto, ao seu lugar, onde é alimentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, *longe* da face da serpente. Então a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrastada pela corrente. Mas a terra socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão lançara da sua boca.” Quer se diga que essa mulher é uma referência a Maria ou à nação de Israel, sabemos, conforme a história, que tal coisa não aconteceu quando Cristo ascendeu ao céu. Por isso, essa mulher não pode ser uma referência a Maria ou à nação de Israel.

(6) Não existe qualquer outra prova. O versículo 17 diz: “E o dragão irou-se contra a mulher e foi guerrear contra o restante da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus”. Depois que o filho varão, o qual nascera da mulher, foi arrebatado ao trono, um remanescente da sua descendência ainda permaneceu na terra. Isso não poderia ser Maria. Além do mais, esse remanescente guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus. É correto dizer que a nação de Israel guardava os mandamentos de Deus, mas dizer que ela tem o testemunho de Jesus seria misturar o Antigo Testamento com o Novo Testamento. Concluindo: é impossível que essa mulher seja Maria ou a nação de Israel.

Quem então é essa mulher? O Antigo Testamento mostra que somente uma mulher encontrou-se com a serpente: Eva, em Gênesis 3. No Novo Testamento, há apenas uma mulher

que se encontra com a serpente. Aqui, vemos a correspondência e correlação das Escrituras, o início com o fim. Ademais, Deus mostra, de modo particular, que o grande dragão é a antiga serpente. Isso significa que Ele está se referindo à serpente que fora mencionada lá atrás. Deus deixa claro que somente ela é a antiga serpente. A ênfase está na palavra “a” – a antiga serpente. Por conseguinte, a mulher mencionada aqui deve ser também aquela mulher.

O sol, a lua e as estrelas mencionados em Gênesis 1 são mencionados em Apocalipse 12 no mesmo princípio. Como a serpente estava em Gênesis 3, da mesma forma ela também está aqui. A descendência da mulher mencionada em Gênesis 3 também é mencionada aqui. Além do mais, as dores de parto em Gênesis 3, também estão aqui. Se pusermos essas duas porções da Escritura juntas, podemos ver, certamente, que a mulher em Apocalipse 12 é a mulher que Deus propôs em Sua vontade eterna. Tudo que lhe acontecerá no tempo final é claramente afirmado aqui. A mulher em Gênesis 2 fala do propósito eterno de Deus; a mulher em Efésios 5 fala da posição e futuro da igreja; e a mulher em Apocalipse 12 revela as coisas do tempo final. Em acréscimo a essas três mulheres, há outra mulher que proclama as coisas na eternidade.

Quando a mulher apareceu na visão, as Escrituras mostram primeiramente que ela estava “vestida do sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça” (12:1). Esses fatos são muito significativos no que diz respeito às eras.

(1) A mulher estava vestida do sol. O sol se refere ao Senhor Jesus. O fato de ela estar vestida do sol significa que quando o sol está no mais intenso esplendor, ele está brilhando sobre ela. Na era atual, Deus está Se revelando por meio dela. Isso mostra seu relacionamento com Cristo e a era da graça.

(2) A mulher tinha a lua debaixo dos pés. Esta frase, “debaixo dos pés”, não significa que ela está pisando a lua. Segundo o grego, significa que a lua está sujeita a seus pés. A luz da lua é uma luz refletora; ela não tem luz própria. Todas as coisas na era da lei refletiam meramente as coisas na era da graça. A lei era apenas um tipo. O santuário e a arca eram tipos. O incenso, o pão da presença no Lugar Santo e os sacrifícios

oferecidos pelos sacerdotes eram todos tipos, bem como o sangue de cordeiros e de bois. A lua debaixo dos pés da mulher significa que todas as coisas pertencentes à lei estão subordinadas a ela. Isso fala de seu relacionamento com a era da lei.

(3) A mulher tinha uma coroa de doze estrelas na cabeça. As figuras principais na era dos patriarcas foram do tempo de Abraão até às doze tribos. A coroa de doze estrelas na cabeça fala de seu relacionamento com a era dos patriarcas.

Desse modo, vemos que a mulher não está relacionada somente à era da graça, mas também à era da lei e dos patriarcas. Entretanto, ela está mais intimamente relacionada à era da graça. Ela inclui todos os santos na era da graça, bem como todos os santos das eras da lei e dos patriarcas.

O NASCIMENTO DO FILHO VARÃO

Apocalipse 12:2 diz: “E, estando grávida, gritava, sentindo as dores de parto e sofrendo tormentas para dar à luz”. Estar grávida é figurativo e não real. Que significa estar grávida? Significa que uma criança está no ventre da mãe, a criança e a mãe estão unidas em um só corpo. Quando a mãe come, a criança é nutrida. Quando a mãe está enferma, a criança também é afetada. A condição da mãe é a condição da criança. A mãe e a criança são uma só.

No entanto, essa criança também é diferente da mãe; ela é outro ser. Se você diz que elas são uma só, elas são verdadeiramente uma só, pois a criança recebe vida proveniente da mãe. Entrementes, no que diz respeito ao seu futuro, ele é diferente. Seu futuro é inteiramente distinto do futuro de sua mãe. Imediatamente depois que nasce, ele é arrebatado ao trono de Deus, ao passo que sua mãe foge para o deserto.

Além disso, enquanto a mãe está grávida, tudo que pode ser visto é a mãe; a criança está oculta. Exteriormente, parece que existe somente a mãe. A criança seguramente existe, mas está oculta dentro da mãe; ela está incluída na mãe.

O versículo 3 diz: “Também foi visto outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas”. Aquela serpente, depois de vários milhares de anos, está completamente diferente. Originalmente, era uma serpente, contudo, agora, ela foi expandida para se

tornar um dragão. Qual é a forma desse dragão? Ele tem sete cabeças, dez chifres e sete coroas em suas cabeças. Ele tem a mesma aparência que a besta que se levanta do mar. Apocalipse 13:1 diz: “E vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas”. A besta que se levanta do mar também tem sete cabeças e dez chifres com coroas. Isso revela o alvo de Satanás: ele quer ganhar as coroas, que significam autoridade. A diferença entre o dragão e a besta é que as coroas do dragão estão sobre suas cabeças, ao passo que as da besta estão sobre seus chifres. As cabeças significam a autoridade para decidir e os chifres significam a autoridade para executar. As cabeças controlam e os chifres executam. Em outras palavras, os chifres estão sujeitos às ordens das cabeças. Sempre que as cabeças se movem, os chifres as seguem. Isso significa que todo o comportamento da besta está debaixo do controle do dragão.

Apocalipse 12:4 começa: “A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra”. Isaías 9:15 mostra que a cauda denota mentir e enganar. Em Apocalipse 2 e 3, estrelas se referem aos anjos. Visto que as estrelas do céu são mencionadas aqui, elas são os anjos. Um terço dos anjos no céu foi enganado pelo dragão, e esses anjos caíram e foram lançados com o dragão.

O versículo 4 continua: “E o dragão ficou diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse”. Aqui, está uma mulher que Deus propôs em Sua vontade e um filho varão que Ele deseja obter. Todavia, o dragão está impedindo aquilo que Deus está buscando na mulher. O dragão sabe que essa mulher está prestes a dar à luz um filho varão; portanto, ele fica diante da mulher e espera para devorar seu filho tão logo ela o dê à luz.

O versículo 5 diz: “E ela deu à luz um filho varão”. A fim de entendermos o relacionamento entre a mulher e o filho varão, olhemos Gálatas 4:26: “Mas a Jerusalém do alto é livre, a qual é nossa mãe”. A última parte de Gálatas 4:27 diz: “Porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido”. A Jerusalém que é do alto é a Nova Jerusalém, e a Nova Jerusalém é a mulher, o alvo que Deus deseja obter na eternidade. A mulher na criação é Eva, a mulher na era da

graça é o Corpo de Cristo, a mulher no final da era da graça é descrita em Apocalipse 12 e a mulher na eternidade futura será a Nova Jerusalém. Quando a Palavra diz que a Jerusalém que é do alto tem muitos filhos, não significa que a mãe e os filhos são separados. Significa que um se tornou muitos, e muitos são compostos em um só. Os muitos filhos somados equivalem à mãe. Não é como se a mãe desse à luz cinco filhos, e, então, houvesse seis indivíduos, mas os cinco filhos somados compõem a mãe. Cada filho é uma porção da mãe: uma porção da mãe é tomada para esse filho, outra porção é tomada para outro filho e assim para cada um. Parece que todos eles são nascidos dela, mas, na verdade, eles são ela. A mãe não é outro ser acrescentado aos filhos; ela é a soma de todos os filhos. Quando olhamos o todo, vemos a mãe; quando olhamos para eles, um por um, vemos os filhos. Quando olhamos a totalidade do povo no propósito de Deus, vemos a mulher; se os olhamos separadamente, vemos muitos filhos. Esse é um princípio especial.

O mesmo significado é aplicado em Apocalipse 12 quando se fala da mulher dando à luz um filho varão. O filho varão partejado por essa mulher é um milagre e um sinal. As palavras “deu à luz” não significam que a criança teve sua origem com ela e foi, em seguida, separado dela, mas, meramente, que dentro dela há um ser. “E ela deu à luz um filho varão” significa simplesmente que um grupo de pessoas está incluído nessa mulher.

Todo o povo de Deus tem uma parte em Seu propósito eterno, porém nem todos assumem sua responsabilidade por direito. Por conseguinte, Deus escolhe um grupo de pessoas dentre elas. Esse grupo é uma porção do todo, uma parte dos muitos escolhidos por Deus. Esse é o filho varão partejado pela mulher. Como um todo é a mãe; como uma minoria é o filho varão. O filho varão são os “irmãos” no versículo 10 e “eles” no versículo 11. Isso significa que o filho varão não é um simples indivíduo, mas uma composição de muitas pessoas. Todas essas pessoas somadas tornam-se o filho varão. Em comparação à mãe, o filho varão parece ser pequeno. Quando o grupo é comparado com o todo, seu número é a minoria. Todavia, o plano de Deus é cumprido neles e Seu propósito repousa sobre eles.

O versículo 5 diz: “E ela deu à luz um filho varão, que há de apascentar todas as nações com vara de ferro”. Isso fala do reino milenar. Os vencedores são o instrumento que possibilita Deus realizar Seu propósito. Apocalipse menciona apascentar “com vara de ferro” três vezes. Primeiramente, 2:26-27 dizem: “Ao vencedor e ao que guardar até o fim as Minhas obras, Eu lhe darei autoridade sobre as nações; e com vara de ferro as apascentará”. Essa passagem refere-se, mui claramente, aos vencedores na igreja. A última menção dessa frase é 19:15, que diz: “E da Sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e Ele as apascentará com vara de ferro”. Essa passagem refere-se ao Senhor Jesus. A quem, então, a passagem no capítulo doze se refere? Ela deve se referir aos vencedores na igreja ou ao Senhor Jesus. É possível que ela se refira ao Senhor Jesus? Não. (No entanto, não é totalmente impossível, pois, posteriormente, veremos que o Senhor Jesus está incluído aqui.) Por que não é possível? Primeiro, o filho varão foi arrebatado até o trono de Deus imediatamente depois que nasceu. Portanto, isso não podia ser uma referência ao Senhor Jesus. O Senhor Jesus não foi arrebatado imediatamente depois que nasceu. Ele viveu trinta e três anos e meio nesta terra, morreu, ressuscitou e, em seguida, ascendeu aos céus. Por essa razão, cremos que o filho varão refere-se aos vencedores na igreja. Ele é a porção do povo na igreja que são os vencedores. O filho varão refere-se a eles, não ao Senhor Jesus. (No entanto, o filho varão inclui o Senhor Jesus, uma vez que o Senhor Jesus foi o primeiro vencedor e todos os vencedores estão incluídos no Senhor Jesus.) O filho varão e a mãe são diferentes, e, contudo, são também um só. Os vencedores diferem da igreja, mas estão incluídos na igreja.

O ARREBATAMENTO DO FILHO VARÃO

Apocalipse 12:5 continua: “E o seu filho foi arrebatado para junto de Deus e do Seu trono”. “Arrebatado” nesse versículo difere em significado de “arrebatado” como é usado em 1 Tessalonicenses 4. Ali, diz-se que alguns serão arrebatados nas nuvens, ao passo que, aqui, diz-se que o filho varão foi arrebatado para o trono de Deus. O filho varão foi arrebatado até o trono, porquanto alguém já está no trono. A Cabeça da

igreja está no trono. O propósito de Deus não é tão-somente ter um homem só no trono, mas muitos homens no trono. Seu desejo original era ter um grupo de homens no trono para exercer Sua autoridade. Deus deseja que Cristo e a igreja juntos levem Seu propósito ao cumprimento. No entanto, a maioria das pessoas na igreja naquele tempo ainda não será capaz de alcançar o trono. Somente a minoria, chamada os vencedores, pode ir para o trono de Deus. Eles serão arrebatados até Seu trono, pois realizarão o propósito de Deus.

Duas coisas ocorrem imediatamente depois que o filho varão é arrebatado: “[E] a mulher, porém, fugiu para o deserto, onde ela tinha um lugar preparado por Deus, para que ali a alimentassem durante mil duzentos e sessenta dias. Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos guerrearam contra o dragão. E o dragão guerreou, *ele* e os seus anjos” (Ap 12:6-7). Note a palavra “e”, que é usada duas vezes imediatamente depois que o filho varão foi arrebatado no versículo 5. O versículo 6 diz: “[E] a mulher, porém, fugiu para o deserto...” Depois, o versículo 7 diz: “[E] então houve guerra no céu...” A fuga da mulher para o deserto e a guerra no céu são ambas por causa do filho varão ser arrebatado.

Olhemos a questão da guerra no céu. Primeiramente, há Miguel, cujo nome é muito significativo. Miguel significa: “Quem é como Deus?” Essa é uma excelente pergunta. A intenção de Satanás é ser como Deus, mas Miguel pergunta: “Quem é como Deus?” Satanás não somente deseja ser como Deus, mas ele também tentou o homem a ser como Deus. No entanto, a pergunta de Miguel – “Quem é como Deus?” – abala o poder de Satanás. Parece que Miguel está dizendo a Satanás: “Você quer ser como Deus, mas jamais conseguirá!” Isso é o que o nome de Miguel nos revela.

Imediatamente depois que o filho varão é arrebatado, há guerra no céu. Em outras palavras, a causa da guerra no céu é o arrebatamento do filho varão. Disso, vemos que o arrebatamento do filho varão não é apenas uma questão de alguns indivíduos sendo arrebatados, porém, mais que isso, é levar ao fim a guerra que tem continuado por eras e gerações. A antiga serpente, o inimigo de Deus, tem lutado contra Deus por milhares de anos. Quando essa guerra acontece no céu,

Miguel e seus anjos lutam contra o dragão, que é a antiga serpente. Anteriormente, ele era uma serpente, mas agora mudou sua forma para um dragão. Ele tem aumentado seu poder permanentemente. Entrementes, uma vez que o filho varão é arrebatado, não somente o dragão é incapaz de ser expandido ainda mais, como ele é lançado para fora do céu. O arrebatamento do filho varão é uma operação que leva Satanás a não ter mais posição no céu.

Qual é o resultado da luta entre Miguel e seus anjos e o dragão e seus anjos? Os versículos 8 e 9 dizem: “E não prevaleceram [o dragão e seus anjos], nem foi encontrado mais o lugar deles no céu. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, aquele que engana toda a terra habitada; foi lançado à terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” A derrota do dragão é o resultado dessa batalha. Não houve mais lugar para ele no céu; ele e seus anjos foram lançados para a terra.

A morte do Senhor Jesus já tratou com a posição que Satanás obteve pela queda do homem. Em outras palavras, a redenção já destruiu a posição legal de Satanás. A obra da igreja é executar, no reino de Deus, aquilo que o Senhor Jesus cumpriu na redenção e, conseqüentemente, terminar completamente a posição legal que Satanás obteve pela queda do homem. Redenção é a solução de Cristo para a queda; o reino é a solução da igreja para a queda. A obra de julgamento foi de Cristo, ao passo que a tarefa de executar esse julgamento repousa sobre a igreja. A derrota de Satanás é nossa obra. Deus está tentando terminar esta era. Ele precisa de vencedores. Se não houver o filho varão, não haverá modo de derrotar a obra de Satanás. Satanás já foi julgado pela redenção; agora, a punição deve ser executada pelo reino.

Depois que o dragão e seus anjos foram lançados do céu, o versículo 10 diz: “Então ouvi uma grande voz no céu dizendo: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo”. Isso é o reino. Quando Satanás é lançado, quando seus anjos são lançados com ele, e quando não existe mais lugar no céu para eles, isso é a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo.

Leiamos juntos dois versículos em Apocalipse. “O sétimo anjo tocou a trombeta; e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou do nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos” (11:15). Esse é o assunto. “Então ouvi uma grande voz no céu, dizendo: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo” (12:10). Esse é o cumprimento bem-sucedido do fato. A chave para o sucesso é o arrebatamento do filho varão. Porquanto o filho varão é arrebatado, haverá guerra no céu e Satanás será lançado. O resultado de Satanás ser lançado é a vinda do reino do nosso Senhor e do Seu Cristo. O arrebatamento dos vencedores leva Satanás a ser lançado e introduz o reino. A obra dos vencedores é introduzir o reino de Deus. A obra do Senhor foi cumprida, e Ele está no trono. Agora, os vencedores levam isso à realização.

Há uma passagem correspondente em Lucas 10 que diz: “Regressaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, até os demônios se nos submetem em Teu nome” (v. 17). Os discípulos haviam expulsado demônios. Então o Senhor disse: “Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago” (v. 18). Isso é uma referência a Satanás sendo lançado do céu. Mas quando esse evento ocorre? Ele ocorre em Apocalipse 12. O que leva Satanás a ser lançado? Segundo Lucas 10:18, que é baseado no versículo 17, Satanás é lançado do céu porque a igreja expulsa demônios. O versículo 17 também mostra que expulsar demônios não é uma questão definitiva; antes, a igreja deve continuar a expulsar demônios na terra de modo que Satanás será lançado do céu. Quando o Senhor Jesus morreu, todo o poder de Satanás foi destruído. Porém, o que pode, verdadeiramente, levar Satanás a perder seu poder no céu? Todo o seu poder pode ser levado ao fim pelos filhos de Deus na terra lidando, repetidamente, com ele, circunstância após circunstância. Quando os demônios tiverem sido subjugados muitas vezes no nome do Senhor Jesus, Satanás será lançado.

Suponha que tenhamos uma balança que é usada para pesar. Em um lado da balança está Satanás. Visto que não sabemos quanto Satanás pesa, devemos continuar adicionando peso do outro lado da escala. Cada vez que lidamos com Satanás, acrescentamos mais peso ao outro lado. Quando o peso for

aumentado até certo ponto, Satanás será movido. No início, enquanto continuamos a acrescentar peso ao outro lado, é, aparentemente, inútil. Porém, cada acréscimo de peso é válido. Finalmente, quando a última quantia de peso for acrescentada, a balança começará a se mover. Não sabemos quem acrescentará a última quantia de peso, mas todo peso, aquele que é acrescentado no início e aquele que é acrescentado no final, produz o resultado. A obra da igreja é resistir à obra de Satanás, de modo que, juntos, possamos expulsar os demônios. Essa é a razão pela qual Satanás fará qualquer coisa com seu poder para nos impedir de sermos vencedores.

Expulsar demônios não significa, necessariamente, que quando encontramos um demônio devemos confrontá-lo. Expulsar demônios significa que expulsamos toda obra e poder do demônio. Lançamos mão da autoridade do Senhor e permanecemos firmes em nossa posição. Um irmão acrescenta um pouco de peso, e outro irmão um pouco mais de peso. Então, um dia, Satanás será lançado do céu. Deus não trabalha diretamente com Sua própria mão para levar Satanás a cair do céu. Seria muito fácil para Ele fazer essa obra, mas Ele não o faz. Ele confiou essa obra à igreja. Ó, quão lamentavelmente a igreja tem falhado nessa questão e tem sido incapaz de fazê-la! Essa é a razão pela qual deve haver os vencedores que permanecem na posição da igreja para fazer a obra de Deus. Quando os vencedores permanecem na posição da igreja e fazem a obra que a igreja deveria ter feito, o resultado será: “Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo”. O filho varão em Apocalipse 12 consiste dos vencedores que se posicionam em favor da igreja. Por conseguinte, tão logo o filho varão é arrebatado, Satanás é lançado do céu e o reino vem.

O PRINCÍPIO DO FILHO VARÃO

A Escritura diz que esse filho varão “há de apascentar todas as nações com vara de ferro”. Esse é o propósito de Deus. A obra da igreja é levar Satanás a perder seu poder e introduzir o reino de Deus. A igreja que Deus deseja deve ter a característica de Abigail: que é de cooperar com Cristo. Visto que a igreja, entretanto, não tem alcançado o propósito de Deus, nem

sequer conhece esse propósito, o que Deus pode fazer? Ele escolherá um grupo de vencedores que alcançará Seu propósito e cumprirá Sua demanda. Esse é o princípio do filho varão.

Existem muitos exemplos desse princípio na Bíblia. Qual foi o propósito de Deus ao escolher o povo de Israel no tempo do Antigo Testamento? Êxodo 19 nos diz que Ele os escolheu para ser um reino de sacerdotes. O que significa um reino de sacerdotes? Significa que toda a nação devia servir a Deus e ser Seus sacerdotes. Entrementes, nem todos do povo de Israel se tornaram sacerdotes, porquanto adoraram o bezerro de ouro. Em vez de servir a Deus, eles adoraram um ídolo. Por conseguinte, Moisés ordenou ao povo de Israel, dizendo: “Quem é do SENHOR venha até mim” (Êx 32:26). Então, todos os filhos de Levi se ajuntaram a Moisés. Então, Moisés lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho” (v. 27). A adoração de ídolos é o maior pecado, portanto, Deus exigiu que esses homens matassem seus próprios irmãos à espada. “E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés” (v. 28). Eles foram voluntários para servir a Deus acima de toda sua afeição humana, portanto Deus os escolheu para serem os sacerdotes. Desse tempo em diante, somente os da tribo de Levi foram sacerdotes dentre todo o povo de Israel. Todo o corpo de israelitas, doravante, aproximou-se de Deus por meio dos levitas. Originalmente, todos os israelitas foram escolhidos para servir a Deus, contudo eles falharam para com Ele; por isso, Deus escolheu dentre todo o corpo de falhos um grupo de pessoas que permaneceria no lugar deles. Esse grupo de pessoas são os vencedores.

Devemos lembrar que os levitas não serviam a Deus por si mesmos, nem eram vencedores por sua própria escolha. Muito menos, reivindicaram superioridade sobre os outros. Se isso tivesse acontecido, eles teriam sido terminados. Os levitas foram escolhidos por Deus para serem os sacerdotes como representantes de todo o corpo do povo de Israel. O que os filhos de Israel deviam oferecer a Deus, os filhos de Levi ofereciam por eles. O serviço dos levitas diante de Deus era contado como o

serviço de toda a nação de Israel. Somente os filhos de Levi eram sacerdotes, mas toda a nação se beneficiava de seu sacerdócio. De maneira semelhante, a obra dos vencedores é para toda a igreja. A obra pertence aos vencedores, contudo a igreja recebe a bênção da obra. Essa é a glória dos vencedores. O trabalho é deles, mas sua realização traz glória a toda a igreja; a obra é deles, mas toda a igreja obtém a bênção.

Durante o tempo dos juizes, o povo de Israel foi oprimido pelos midianitas e estava em grande desespero. De uma das suas tribos, Deus levantou Gideão para liderar um contingente de homens e afugentar o inimigo. Toda a nação foi libertada por causa desse grupo. A responsabilidade jazia sobre toda a nação, mas alguns eram medrosos e alguns indolentes; por conseguinte, um grupo deles saiu à batalha e logrou benefício para toda a nação.

O mesmo princípio é visto quando o povo de Israel retornou do cativeiro. Deus prometera originalmente que, depois de setenta anos de cativeiro, o povo de Israel retornaria e seria restaurado à terra. No entanto, nem todos retornaram; somente uma minoria liderada por Esdras, Neemias, Zorobabel e Josué voltou para edificar o templo e a cidade de Jerusalém. Todavia, o que eles fizeram contou para toda a nação de Israel. Isso foi contado como a restauração e o retorno de toda a nação.

O princípio dos vencedores não é que um indivíduo que é especialmente espiritual terá uma coroa e glória esperando por ele. Isso não quer dizer que indivíduos não serão galardoados com coroas e glória naquele dia. Essas, eles podem obter, mas eles não são para isso; esse não é seu principal propósito. A razão para os vencedores serem os vencedores é não receber glória e coroas para si mesmos, mas simplesmente tomar a posição que toda a igreja deve tomar, e fazer a obra para a igreja. Diante de Deus, a igreja deve estar nessa condição que Ele deseja; ela deve ser responsável diante Dele, cumprindo a obra que lhe é dada e permanecendo em sua posição adequada. A igreja, entretantes, falhou e ainda está falhando hoje. Ela não se tornou aquilo para o que originalmente foi proposta; ela não tem feito sua obra, assumido sua responsabilidade, nem permanecido em sua posição adequada. Ela não tem ganhado o terreno para Deus. Há somente um grupo de pessoas

ao qual foi confiado fazer essa obra para a igreja e assumir a responsabilidade da igreja. Esse grupo são os vencedores. O que eles fazem é contado como a obra de toda a igreja. Se existem aqueles que serão os vencedores, o propósito de Deus é alcançado e Ele fica satisfeito. Esse é o princípio do filho varão.

A razão pela qual estamos considerando o assunto do filho varão é porque, no propósito eterno de Deus, Ele precisa de um grupo de vencedores. Segundo a história, temos de admitir que a igreja tem falhado. Portanto, Deus está chamando os vencedores para representar a igreja. O filho varão do qual se fala nessa passagem de Apocalipse refere-se, particularmente, aos vencedores no tempo do fim. Uma vez que o filho varão é dado à luz, ele será arrebatado até o trono de Deus. Então, coisas começarão a acontecer imediatamente no céu, e Satanás será lançado. A dificuldade de Deus é removida pelo arrebatamento do filho varão; Seu problema é resolvido. Parece que, uma vez que o filho varão nasceu, o propósito de Deus não pode mais ser impedido. Isso é o que Deus está demandando hoje; isso é o que Lhe interessa hoje. Deus precisa de um grupo de pessoas que alcancem Seu alvo original.

A BASE E A ATITUDE DOS VENCEDORES

Em Apocalipse 3:21, o Senhor Jesus disse: “Ao vencedor, Eu lhe darei sentar-se Comigo no Meu trono”. A razão pela qual o filho varão pode ficar no trono é porque ele venceu. Agora, veremos como eles vencem e qual é sua atitude.

Apocalipse 12:11 diz: “Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do seu testemunho, e não amaram a própria vida da alma até a morte”. “Eles o venceram”. O “o” refere-se a Satanás. Eles venceram Satanás por torná-lo incapaz de fazer qualquer de sua obra neles. Eles o venceram (1) por causa do sangue do Cordeiro, (2) por causa da palavra do seu testemunho, e (3) porque tiveram uma atitude de não amar sua própria vida da alma até a morte.

O Sangue do Cordeiro

Primeiramente, “eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro”. A vitória na batalha espiritual é baseada no sangue

do Cordeiro. O sangue não é somente para perdão e salvação, é também a base pela qual vencemos Satanás. Algumas pessoas podem pensar que o sangue não é de muito valor àqueles que têm crescido no Senhor. Supõem que alguns podem crescer até o ponto em que vão além da necessidade do sangue. Devemos dizer enfaticamente que não existe tal coisa! Nenhuma pessoa pode crescer até o ponto em que ela sobrepuja a necessidade do sangue. A Palavra de Deus diz: “Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro”.

A principal atividade de Satanás contra os cristãos é acusá-los. Satanás é um assassino? Sim. É um mentiroso e um tentador? Sim. É aquele que nos ataca? Sim. Mas isso não é tudo. Sua obra principal é acusar. Apocalipse 12:10 diz: “Foi expulso o acusador de nossos irmãos, o que os acusa dia e noite diante do nosso Deus”. Vemos aqui que Satanás acusa os irmãos dia e noite. Ele é não somente o acusador diante de Deus, mas é também o acusador em nossa consciência, e suas acusações podem nos levar a tornar-nos fracos e completamente impotentes. Ele gosta de acusar as pessoas a tal ponto que elas se consideram inúteis e, assim, perdem toda a sua base para lutar contra ele. Não estamos dizendo que não há necessidade de lidarmos com o pecado. Devemos ter uma percepção aguda para com o pecado, contudo não devemos aceitar as acusações de Satanás.

Uma vez que um filho de Deus aceite as acusações de Satanás, ele sentirá que está errado o dia inteiro. Quando se levanta cedo pela manhã, sentirá que está errado. Quando se ajoelha para orar, sentirá que está errado e nem mesmo crê que Deus responderá sua oração. Quando quer falar uma palavra na reunião, sentirá que é inútil, porquanto ele não está certo. Quando quer dar uma oferta ao Senhor, ele se pergunta por que deve ofertar algo, visto que Deus certamente não aceitaria uma oferta de alguém tal como ele. A principal preocupação de cristãos como esse não é quão glorioso e vitorioso é o Senhor Jesus, mas quão vis e indignos eles são. Se estão trabalhando, descansando, caminhando, lendo as Escrituras ou orando, não passa um único momento sem que considerem quão indignos são. Essa é a acusação de Satanás. Se Satanás pode mantê-los em tal condição, obteve vitória. As

peessoas nesse estado são impotentes diante de Satanás. Se aceitamos essas acusações, jamais podemos ser um vencedor. Frequentemente, quando estamos absortos com o pensamento do nosso próprio mal, é fácil para nós considerarmos erradamente isso como humildade cristã, não percebendo que estamos sofrendo o efeito danoso das acusações de Satanás. Quando pecamos, devemos confessar e tratar com isso. Porém, devemos aprender outra lição; devemos aprender a não olhar para nós mesmos, mas contemplar apenas o Senhor Jesus. Estar conscientes do nosso ego todo dia, de manhã até à noite, é uma condição doentia. É resultado de aceitar as acusações de Satanás.

Na consciência de alguns dos filhos do Senhor, há pouco sentimento para com o pecado. Esse tipo de pessoa não é de muita utilidade espiritual. Entrementes, há muitos filhos de Deus cuja consciência é tão fraca que não têm verdadeira ciência da obra do Senhor Jesus. Se lhes perguntarmos se têm a percepção de um pecado específico, não podem apontar nenhum. Contudo, sempre têm o sentimento que estão errados. Sempre sentem que são fracos e indignos. Sempre que pensam em si mesmos, perdem toda sua paz e alegria. Eles têm aceitado as acusações de Satanás. Sempre que Satanás nos dá esse tipo de sentimento, ficamos enfraquecidos e não podemos mais resistir-lhe.

Não devemos, por conseguinte, considerar de pouca monta as acusações de Satanás. Sua obra principal é acusar-nos, e ele o faz dia e noite sem cessar. Ele nos acusa em nossa consciência, bem como diante de Deus, até que nossa consciência se torne tão fraca que não possa ser fortalecida.

Na vida e obra cotidianas de um cristão, a consciência é de grande importância. O apóstolo Paulo disse em 1 Coríntios 8 que se a consciência de alguém é contaminada, ele está destruído. Ser destruído não significa perecer eternamente, mas que uma pessoa não pode mais ser edificada. Ela ficou tão enfraquecida que se tornou imprestável. Primeira a Timóteo 1 diz que um homem que rejeita sua consciência naufraga na fé. Um navio que está naufragado não pode navegar. Portanto, se um cristão pode ou não permanecer diante de Deus depende se ele tem ou não qualquer ofensa em sua consciência. Uma

vez que ele aceite as acusações de Satanás, sua consciência está ofendida, e uma vez que sua consciência esteja ofendida, ele não pode prosseguir em seu serviço nem mais lutar por Deus. Precisamos perceber, portanto, que a obra principal de Satanás é acusar-nos, e essa é a obra que devemos vencer.

Como podemos vencer as acusações de Satanás? A voz do céu nos diz: “Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro”. O sangue é a base da vitória, e é o instrumento para vencer Satanás. Ele pode acusar-nos, mas podemos responder que o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, nos purifica de todo pecado (1Jo 1:7). “Todo pecado” significa qualquer pecado, quer seja grande ou pequeno. O sangue do Filho de Deus nos purifica de todos eles. Satanás pode dizer-nos que estamos errados, mas temos o sangue do Senhor Jesus. O sangue do Senhor Jesus pode purificar-nos dos nossos muitos pecados. Essa é a Palavra de Deus. O sangue de Jesus, o Filho de Deus, nos purifica de todo pecado.

Devemos não somente rejeitar as acusações que são sem motivo, mas devemos rejeitar também todas as acusações que têm motivo. Quando os filhos de Deus fazem algo errado, precisam somente do sangue de Jesus, Seu Filho, não das acusações de Satanás. O precioso sangue é necessário para o pecado, não a acusação. A Palavra de Deus jamais fala da necessidade de acusação depois que pecamos. O único problema é se confessamos ou não nosso pecado. Se confessamos, então, o que mais pode ser dito? Se pecamos e não confessamos, então, merecemos ser acusados. Porém, quando não há pecado, não há motivo para acusação. Se pecamos e confessamos, não devemos ser acusados.

Se você pecou, pode se ajoelhar e confessar a Deus. Imediatamente o sangue do Senhor Jesus purificará você. Não pense que você será um pouco mais santo se considerar quão pecaminoso você é, ou que será mais santo se tem mais sentimento para com o seu pecado. Não. Você deve tão-somente perguntar a si mesmo uma coisa: como eu lido com o sangue do Senhor Jesus? Pecamos, mas Seu sangue nos purifica de todo pecado. “Todo pecado” significa grande pecado ou pequeno pecado, pecado recolhido ou pecado esquecido, pecado visível ou pecado invisível, pecado que pensamos que pode ser perdoado

e pecado que pensamos que não pode ser perdoado: todo tipo está incluído em “todo”. O sangue de Jesus, o Filho de Deus, não nos lava de um ou de dois pecados, ou mesmo de muitos pecados, mas nos purifica de *todo* pecado.

Admitimos que temos pecado. Não dizemos que somos sem pecado. Contudo, não obstante isso, não aceitamos as acusações de Satanás. Diante de Deus estamos limpos, porquanto temos o precioso sangue. Não devemos crer nas acusações mais do que no precioso sangue. Quando cometemos pecado, não glorificamos a Deus, mas quando não confiamos no precioso sangue, nós O desonramos ainda mais. É algo vergonhoso pecar, mas não crer no sangue precioso é ainda mais vergonhoso. Devemos aprender a confiar no sangue do Cordeiro.

Romanos 5:9 diz: “Tendo sido justificados no Seu sangue”. Quando muitas pessoas vão à presença do Senhor, não têm paz em seu coração. Têm também um sentimento de inutilidade e de estar erradas interiormente. Isso é porque têm uma esperança falsa. Esperam que terão algo positivo em si mesmas para oferecer a Deus. Quando descobrem que não têm algo positivo para oferecer em si mesmas, as acusações vêm. Uma das acusações é esta: “Uma pessoa como você jamais tem algo bom para oferecer a Deus”. Contudo, devemos lembrar que não possuímos, originalmente, bondade positiva diante de Deus. Não havia nada bom em nós mesmos que pudéssemos oferecer a Deus. Podíamos apresentar-Lhe apenas uma coisa: o sangue. Podemos ser justificados tão somente pelo sangue. Não temos qualquer justiça positiva em nós mesmos. Tornamo-nos justos somente por causa da justiça que recebemos por meio da redenção. Toda vez que chegamos ao trono da graça, podemos esperar graça Dele. É um trono de graça, não um trono de justiça. Toda vez que chegamos diante de Deus, nossa única qualificação é que fomos redimidos, não que temos avançado em nossa vida cristã. Nenhum cristão pode jamais atingir o estágio onde possa dizer: “Tenho agido muitíssimo bem ultimamente; agora, tenho a intrepidez de orar”. Não. Toda vez que chegamos diante de Deus, nossa única base, nossa única posição, é baseada no sangue. Devemos perceber que nenhum crescimento espiritual pode substituir a eficácia do sangue. Nenhuma experiência espiritual jamais pode substituir

a obra do sangue. Ainda que alguém se torne tão espiritual quanto o apóstolo Paulo, o apóstolo João ou o apóstolo Pedro, mesmo assim precisará do sangue para permanecer diante de Deus.

Algumas vezes quando pecamos, Satanás vem para acusar-nos, e algumas vezes quando não pecamos, ele ainda vem para acusar-nos. Algumas vezes, não é um problema de pecarmos ou não, mas um problema de não ter uma justiça positiva para oferecer a Deus; por isso, Satanás nos acusa. Entretanto, devemos ter clareza: Podemos ir à presença de Deus somente por causa do sangue, não por causa de qualquer outra coisa. Visto que fomos purificados pelo sangue e justificados pelo sangue, não estamos sob qualquer obrigação, seja ela qual for, de aceitar as acusações de Satanás.

O precioso sangue é a base para a batalha espiritual. Se não conhecemos o valor do sangue, não podemos lutar. Uma vez que nossa consciência esteja enfraquecida, estamos terminados. Por isso, se não mantivermos uma consciência sem mácula e pura, não teremos meio de lidar com Satanás. Satanás pode usar milhares de razões em suas acusações contra nós. Se as aceitarmos, cairemos. Todavia, quando Satanás nos fala, devemos replicar a todas as suas razões com a única resposta do sangue. Não há uma razão sequer que não possa ser respondida pelo sangue. A batalha espiritual requer uma consciência sem ofensa, e somente o sangue pode dar-nos essa consciência.

Hebreus 10:2 diz: “Pois se os adoradores *tivessem sido* purificados (...) nunca mais teriam consciência de pecados”. Quando a consciência de um cristão não tem mais o sentimento de pecado, é por causa do sangue. Uma vez que permaneçamos na base do sangue, uma vez que creiamos no sangue, Satanás não tem mais obra em nós. Muitas vezes, gostamos de arrazoar que não podemos mais lutar porque pecamos. Contudo, o Senhor sabe que somos pecaminosos, por isso, Ele preparou o sangue. O Senhor tem uma saída para o homem pecaminoso, porquanto Ele tem o sangue. Porém, Ele não tem saída para aquele que, de boa vontade, recebe as acusações de Satanás. Qualquer que aceite as acusações de Satanás nega o poder do sangue. Ninguém que creia no precioso sangue pode

receber as acusações de Satanás ao mesmo tempo. Um dos dois tem de ir embora. Se aceitamos as acusações, o sangue tem de ir; se aceitamos o sangue, as acusações têm de ir.

O Senhor Jesus é o Sumo Sacerdote e Mediador por nós (ver Hb 2:17-18; 4:14-16; 7:20-28; 8:6; 9:15; 1Jo 2:1). Ele está servindo nesta posição: Sumo Sacerdote e Mediador. O propósito do Seu servir é guardar-nos das acusações de Satanás. Leva apenas um pequeno tempo para o homem recebê-Lo como Salvador, mas é uma questão de toda a vida enfrentar as acusações de Satanás. A palavra *mediador*, no grego, significa “um defensor escolhido”. O Senhor é nosso Mediador, nosso Defensor. O Senhor fala por nós. Todavia, permanecemos do lado do Mediador ou do lado do acusador? Seria ridículo se crêssemos nas palavras do acusador enquanto nosso Mediador está no próprio ato de defender-nos. Se um advogado provasse continuamente que o acusado não era culpado e o acusado insistisse em crer no acusador, isso não seria muito absurdo? Ó, que vejamos que o Senhor Jesus é nosso Mediador e que está nos defendendo. Que vejamos que o sangue é a base para lidarmos com Satanás. Jamais devemos responder às acusações de Satanás com boa conduta, devemos responder com o sangue. Se entendêssemos o valor do sangue, haveria um grande aumento de cristãos em paz e alegres na terra hoje.

“Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro”. Quão preciosas são essas palavras! Os irmãos o venceram não por causa do seu mérito, do seu progresso ou da sua experiência. Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro. Sempre que as acusações vêm de Satanás, precisamos lidar com elas pelo sangue. Uma vez que aceitemos o sangue, o poder de Satanás será anulado. Todos nós dependemos do sangue, e precisamos do sangue cada dia. Da mesma forma que dependemos do sangue, e confiamos no sangue no dia em que fomos salvos, devemos continuar a depender do sangue e a confiar no sangue daquele dia em diante. O sangue é nosso único fundamento. Deus deseja libertar-nos de muitas acusações sem sentido. Ele quer romper essas cadeias. Jamais devemos sentir que estamos sendo humildes ao recebermos acusações dia após dia. Devemos aprender a vencer essas acusações. Se não vencemos as acusações, jamais podemos ser os vencedores. Os vencedores

devem saber o valor do sangue. Embora não saibamos o imenso valor do sangue, podemos ainda assim dizer ao Senhor: “Ó Senhor, aplica o sangue a meu favor, segundo Tua avaliação dele”. Devemos lidar com o poder de Satanás segundo a avaliação do sangue por Deus, não segundo nossa avaliação do sangue.

A Palavra do Seu Testemunho

A segunda coisa é que os irmãos o venceram “por causa da palavra do seu testemunho”. Quando nossa consciência está sem ofensa, então nossa boca pode dar testemunho. Quando há uma acusação em nossa consciência, não podemos proclamar nada. Parece que quanto mais falamos, mais baixa se torna nossa voz. O significado do testemunho aqui é testificar aos outros, não a si mesmo. Quando você tem o sangue diante de Deus, você terá intrepidez diante de Deus, e terá um testemunho diante do homem. Não somente você testificará que os pecadores podem ser perdoados e que o homem pode ser aceito por causa de Cristo, bem como testificará, ademais, do reino de Deus. “Testemunho” significa dizer aos outros o que há em Cristo, e a palavra do testemunho é algo que deve ser proclamado. Os vencedores devem proclamar frequentemente a vitória de Cristo. Satanás teme muito quando esse fato é repetido muitas vezes. É um fato que o reino do céu virá; é um fato que o Senhor é Rei; é um fato que Cristo é vitorioso e vitorioso para sempre; é um fato que Satanás está derrotado; é um fato que o homem forte foi amarrado e legalmente condenado; é um fato que Cristo destruiu toda a obra de Satanás na cruz. Quando declaramos todos esses fatos, temos o testemunho. Quando proclamamos que Cristo é isso e Cristo é aquilo, esse é o testemunho.

É a palavra do testemunho que deixa Satanás mais temeroso. Satanás não teme quando tentamos arrazoar com ele, mas teme quando proclamamos os fatos. Satanás não teme quando falamos teologicamente ou quando expomos as Escrituras, mas teme quando declaramos os fatos espirituais. “Jesus é o Senhor” é um fato espiritual. Muitas pessoas falam acerca de Jesus como o Senhor e explicam como Jesus é o Senhor, mas Satanás não teme isso de forma alguma. Entrementes,

quando alguém declara, pela fé, que Jesus é o Senhor, Satanás teme. Ele não teme nossa pregação ou teologia, mas a palavra do nosso testemunho.

É um fato espiritual que o nome de Jesus está acima de qualquer outro nome. Devemos declará-lo com fé, não somente aos homens, mas também a Satanás. Muitas vezes falamos para Satanás ouvir; nós, propositadamente, falamos para ele ouvir. Chamamos isso de a palavra do testemunho. Mesmo quando estamos sozinhos em nosso quarto podemos proclamar em alta voz: “Jesus é o Senhor”. Podemos dizer: “O Senhor Jesus é mais forte que o homem forte” ou: “O Filho de Deus já amarrou Satanás”, etc. Essa é a palavra do nosso testemunho.

Os cristãos devem confiar na oração em tudo, contudo, algumas vezes a palavra do nosso testemunho é mais eficaz que a oração. Em Marcos 11:23 o Senhor Jesus disse: “Qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que o que diz acontece, *assim* será com ele”. O Senhor Jesus não disse que o que uma pessoa ora acontecerá, mas que o que uma pessoa *diz* acontecerá. Os chineses têm um provérbio que diz: “Uma composição pode vir imediatamente da boca de alguém”. Contudo, os cristãos podem dizer: “Uma realização pode vir imediatamente da boca de alguém”. Deus criou os céus e a terra pela palavra da Sua boca. O incidente em Marcos 11 nos mostra que podemos falar ao monte. Somente se falarmos com fé, algo será realizado. Muitas vezes o poder da oração não é tão forte quanto o poder da proclamação. Muitas vezes devemos usar a palavra do testemunho para lidar com Satanás.

Quando lemos o livro de Atos, podemos ver muitas palavras de testemunho. No capítulo três, Pedro e João viram o paraplético à porta do templo, e o que Pedro fez foi dizer-lhe: “Não possuo prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” Isso é o que é chamado a palavra do testemunho. Não é suplicar a Deus para lidar com a situação, mas lidar com ela diretamente no nome do Senhor. Em Atos 16, quando Paulo expulsou o demônio, ele também usou a palavra de proclamação: “Em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que saias dela”. Imediatamente, o demônio saiu.

Ilustremos algo mais, relatando certo evento. Havia duas irmãs que estavam envolvidas na pregação do evangelho. Um dia, elas foram a certa vila e permaneceram ali por um tempo. Uma mulher que estava possessa por um demônio estava ali, e um membro de sua família convidou as duas irmãs para ir à sua casa a fim de expulsar o demônio. Depois de orar, elas sentiram que deviam ir. Quando chegaram, viram que a mulher estava vestida adequadamente e que tudo estava em boa ordem. Elas quiseram saber se a mulher estava verdadeiramente possuída pelo demônio. Então, pregaram-lhe o evangelho, e ela parecia estar muito lúcida. (Na realidade, os demônios não podem ser lúcidos, mas fingem ser.) As duas irmãs se sentiram muito estranhas acerca da situação. Perguntaram à mulher: “Você crê no Senhor Jesus?” Ela respondeu: “Tenho crido por muitos anos”. Com essa resposta, as duas irmãs ficaram grandemente confusas; elas não sabiam o que fazer com a situação. Então lhe perguntaram: “Você sabe quem é Jesus?” Ela disse: “Se vocês querem saber quem é Jesus, venham e vejam”. Então, ela as levou da sala da frente para um quarto na parte de trás da casa. Apontando para um ídolo, ela disse: “Isto é Jesus. Tenho crido nele por muitos anos.” Então, uma das irmãs sentiu que devia dar um testemunho. Note, por favor, que o que ela disse é o tipo de testemunho sobre o qual estamos falando aqui.

A irmã pegou a mão da mulher e disse (não para a mulher, mas para o demônio): “Você lembra que há mais de mil e novecentos anos o Filho de Deus veio do céu para se tornar um homem por trinta e três anos e meio? Ele expulsou demônios como você muitas vezes. Você lembra que desejou atacá-Lo e feri-Lo? Você e todos os seus se levantaram para matá-Lo e pregá-Lo na cruz. Vocês ficaram muito felizes naquele momento. Vocês não sabiam que Ele se levantaria dentre os mortos depois de três dias e romperia com todo o seu poder. Você é apenas um espírito maligno sob a mão de Satanás. Você lembra que quando o Filho de Deus saiu do Hades, Deus anunciou do céu a todos os seres viventes e a todos os espíritos: ‘O nome de Jesus doravante está acima de todo nome. Sempre que Seu nome é mencionado, toda língua deve confessar e todo joelho deve se dobrar.’ Portanto, eu ordeno a você, no nome de

Jesus, que saia dela!” Quando a irmã fez essa proclamação, o demônio lançou a mulher no chão e saiu.

A pergunta da irmã: “Você lembra?” é de extremo significado. Sua insistência nessa pergunta foi seu testemunho. Se pregamos o evangelho para Satanás, ele também pode pregar e muito. Se arrazoamos com ele, ele possui todos os tipos de arrazoamentos. Contudo, se falamos os fatos, especialmente os fatos espirituais, Satanás será desarmado.

Devemos conhecer os fatos nas Escrituras e crer neles. Devemos ser cobertos pelo sangue de modo que Deus nos proteja de todos os ataques do inimigo. Então, podemos falar para Satanás. Satanás teme quando lhe falamos a palavra do testemunho. Em nossa experiência cristã, algumas vezes nos sentimos tão fracos que não podemos sequer orar a Deus. Nesse momento, devemos lembrar-nos dos fatos espirituais, dos fatos vitoriosos. Devemos proclamar para Satanás e seus demônios que o Senhor Jesus é vitorioso e que Jesus é o Senhor. Tal proclamação é o testemunho, e o testemunho é a proclamação. O que proclamamos? Proclamamos que Jesus é o Senhor, que o Senhor é vitorioso, que Satanás foi esmagado sob Seus pés. Ademais, proclamamos que o Senhor tem-nos dado autoridade para pisar serpentes e escorpiões e para vencer todo o poder do inimigo. Essa é a palavra do testemunho. A palavra do testemunho faz com que Satanás perca sua base. Quando damos a palavra do testemunho, damos um soco em Satanás. A obra do Senhor não nos tem dado apenas o sangue para nos proteger, mas também a palavra do testemunho pela qual podemos derrotar Satanás.

Não Amar Nossa Própria Vida da Alma

Temos falado da base para vencer, mas qual é a experiência dos próprios vencedores? Eles enfrentaram provações e encontraram muitas dificuldades, contudo Apocalipse 12:11 diz: “E não amaram a própria vida da alma até a morte”. Essa é a atitude dos vencedores na batalha. Nesse versículo, a palavra “vida” tem dois significados. Um denota a vida física, ao passo que o outro se refere ao poder da alma. (A palavra “vida” pode ser traduzida como “vida da alma”.) Consideremos o poder da alma ou de nossa capacidade natural.

O melhor modo de Satanás lidar conosco é levar-nos a agir em nossa própria força. Satanás quer que nos movamos em nós mesmos. Ele quer que exercitemos nossa própria capacidade natural e energia carnal em nossa obra para Deus.

Que é capacidade natural? Capacidade natural é a capacidade que tínhamos originalmente e que nunca foi tratada pela cruz. Ela acompanha nosso caráter. A capacidade natural de uma pessoa pode ser sua inteligência. Em tudo que faz, ela se vale de sua própria inteligência. A capacidade natural de outra pessoa pode ser sua eloquência. Ela pode falar bem independentemente de qualquer poder especial do Espírito Santo. O homem, entretanto, não pode servir a Deus com a capacidade natural que jamais foi tratada pela cruz. A falha da igreja é devida ao homem introduzir sua capacidade natural. Ó, todos nós devemos ser levados por Deus ao lugar onde sejamos tementes e tementes para que não façamos nada sem o Senhor. Devemos tornar-nos essas pessoas: não meramente *falando* tais coisas, mas, na realidade, *sendo* tais pessoas. Então, nos tornaremos úteis na mão de Deus.

Não estamos encorajando ninguém a fingir que é santo. Isso não é válido, porquanto não vem de Cristo. Estamos dizendo que Deus quer quebrar tudo que é natural no homem. Somente quando formos despojados de todos os elementos que se originam do nosso eu, Cristo será manifestado. Devemos permitir que Deus cancele o eu por meio da cruz. Um dia, devemos deixar que Deus quebre a espinha dorsal de nossa vida natural. Não devemos tentar lidar com esse assunto, parte por parte, item por item. Se tentarmos lidar somente com as coisas exteriores e deixar a vida interior, a vida natural, intocada, isso não é somente inútil, mas, ao contrário, tornar-nos-á orgulhosos. Nós nos consideraremos capazes, contudo nossa condição interior será ainda mais difícil de lidar.

Deve vir o dia quando nossa força para fazer o bem e nossa capacidade para servir a Deus são quebradas. Então, confessaremos diante de Deus e do homem que não podemos fazer nada. Doravante, Cristo poderá manifestar Seu poder sobre nós. Todos nós devemos ser levados por Deus ao lugar onde vejamos que não podemos fazer nada na igreja com nossa

força natural. Muitas pessoas pensam que, desde que seu motivo seja correto, é suficiente. Todavia, esse não é o caso. Quando você diz que está trabalhando, o Senhor perguntará: “Por meio de que você está trabalhando?” Se você diz que é zeloso, o Senhor perguntará: “De onde vem o seu zelo?” Se você diz que tem poder, o Senhor perguntará: “Qual é a fonte do seu poder?” A pergunta não é o que você está fazendo, mas com o que você está fazendo. O problema não é se a questão é boa ou não, mas qual é a fonte da bondade.

Devemos aprender a experimentar a cruz. O propósito da cruz é lidar conosco de modo que não ousaremos a nos mover por nós mesmos. É inútil meramente falar sobre a mensagem da cruz ou ouvir a mensagem da cruz. Deus precisa daqueles que passaram pela cruz e foram tratados pela cruz. Não é suficiente que nossa mensagem seja correta. Temos de perguntar: “E nós? Que tipo de pessoas somos?” O apóstolo Paulo disse: “Pois decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e Este crucificado. E *foi* em fraqueza, temor e grande tremor *que* eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria” (1Co 2:2-4). A primeira parte desses versículos refere-se à mensagem de Paulo, e a última parte refere-se à pessoa de Paulo. Muitas vezes, pensamos que, quando uma pessoa como Paulo levanta-se para falar, ela deve se sentir rica e cheia de seus próprios recursos. Contudo, a mensagem de Paulo foi a cruz, e ele mesmo estava em fraqueza, temor e grande tremor. Sempre que conhecermos a cruz, ficaremos em fraqueza, temor e grande tremor. Se tivermos sido tratados pela cruz, não teremos qualquer autoconfiança, nem nos atreveremos a nos vangloriar. Se somos orgulhosos, considerando que somos muito capazes, nada sabemos da cruz.

A obra subjetiva da cruz em nós é tirar as coisas que não têm sua origem em Deus. A cruz deixa ficar somente as coisas que são de Deus. Ela não pode abalar o que vem de Deus, mas tudo que é do homem é impotente diante dela. Alguns irmãos têm dito que, no passado, tinham muitas maneiras de ajudar as pessoas a serem salvas, mas depois que começaram a experimentar o tratamento da cruz, esta tem tratado com suas várias maneiras, e parece que eles não são capazes de fazer

nada. Isso prova que o que eles faziam anteriormente saía deles mesmos, porque tudo que é de Deus não pode ser morto pela cruz. Tudo que pode ser destruído pela cruz é certamente algo do homem. O que passa pela cruz e ressuscita é de Deus; tudo que não é capaz de ressuscitar é do homem. O Senhor Jesus é de Deus, pois, depois que Ele passou pela cruz, foi capaz de ressuscitar. Não devemos amar coisa alguma da vida alimática ou da vida da carne, mas deixar que tudo entre na morte. Não devemos permitir que coisa alguma de tal vida permaneça em nós. A base da nossa vitória é o sangue do Cordeiro e a palavra do nosso testemunho. Além disso, nossa atitude é que não viveremos por nós mesmos de forma alguma; não avaliaremos nossa própria capacidade nem teremos qualquer autoconfiança. Devemos viver como homens cheios de temor e tremor. Devemos entender que somos criaturas fracas.

O outro significado de não amar nossa vida da alma é que não amamos nossa vida física. Temos que ser por Deus mesmo ao custo de nossa vida. No livro de Jó, Satanás disse a Deus: “Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida” (2:4). Satanás percebe que o homem valoriza sua vida acima de tudo mais. Deus, porém, disse que os vencedores não amam sua vida. A atitude do vencedor é que ele não se preocupa com o que Satanás pode fazer-lhe. Ainda que Satanás tirasse sua vida, ele jamais se dobraria a Satanás, mas sempre permaneceria fiel a Deus. A atitude do vencedor é ser capaz de dizer ao Senhor: “Por Tua causa, não há uma só coisa que eu não possa abandonar, até mesmo minha vida”.

CAPÍTULO CINCO

A CIDADE SANTA, A NOVA JERUSALÉM

Já vimos que a mulher em Gênesis 2 é a mesma mulher vista em Efésios 5 e em Apocalipse 2. Agora, olhemos outra mulher, registrada em Apocalipse 21 e 22.

Os últimos dois capítulos de Apocalipse correspondem aos primeiros três capítulos de Gênesis, embora exista uma grande distância entre eles. Deus criou o céu e a terra em Gênesis, e o novo céu e nova terra estão nos últimos dois capítulos de Apocalipse. Tanto em Gênesis quanto em Apocalipse, há a árvore da vida. Em Gênesis há um rio fluindo do Éden, e em Apocalipse há um rio de água viva fluindo do trono de Deus e do Cordeiro. Em Gênesis há ouro, pérola (bdélio), e uma espécie de pedra preciosa (ônix), e em Apocalipse há ouro, pérola e todos os tipos de pedras preciosas. Em Gênesis 2, Eva era a esposa de Adão. Em Apocalipse 21, o Cordeiro tem uma esposa. A esposa do Cordeiro é a Nova Jerusalém, e o propósito eterno de Deus é cumprido nessa mulher. Em Gênesis 3, a queda do homem foi seguida pela morte, enfermidade, sofrimento e maldição. Porém, quando a Nova Jerusalém desce do céu em Apocalipse 21, não há mais morte, tristeza, pranto ou dor, porque as coisas antigas passaram. Se lermos as Escrituras cuidadosamente, veremos que Gênesis 1 a 3 corresponde verdadeiramente a Apocalipse 21 e 22. Eles se encontram nos dois extremos da extensão do tempo.

Agora, vimos quatro mulheres: Eva em Gênesis 2, a esposa (a igreja) em Efésios 5, a mulher na visão de Apocalipse 12 e a esposa do Cordeiro em Apocalipse 21. Essas quatro mulheres são, na realidade, uma única mulher, contudo sua história pode ser dividida em quatro estágios. Quando ela foi concebida no plano de Deus, foi chamada Eva. Quando é redimida e está

manifestando Cristo na terra, é chamada a igreja. Quando é perseguida pelo grande dragão, é a mulher na visão. Quando está plenamente glorificada na eternidade, é a esposa do Cordeiro. Essas quatro mulheres revelam a obra de Deus de eternidade a eternidade. A mulher em Gênesis 2 é a mulher que Deus propôs em Seu coração na eternidade passada, e a mulher em Apocalipse 21 é a mulher que cumpre o propósito de Deus na eternidade futura. No que diz respeito às duas mulheres que estão no meio, uma é a igreja, preparada para Cristo por Deus, e a outra é a mulher que dará à luz o filho varão no tempo do fim. Em outras palavras, essas quatro mulheres nos mostram os quatro estágios da história da única mulher: um estágio ocorre na eternidade passada, dois estágios, entre as eternidades, e o outro estágio, na eternidade futura. Ainda que essas mulheres pareçam ser diferentes quando falamos delas separadamente, elas são a mesma quando as pomos juntas. A esposa do Cordeiro é a mulher de Efésios 5. Visto que o Senhor Jesus é o Cordeiro, é impossível que a mulher em Efésios 5 seja outra senão a esposa do Cordeiro. A mulher em Efésios 5 é também assemelhada a Eva, e Eva é também assemelhada à esposa do Cordeiro em Apocalipse 21. Quando houver os vencedores, cuja obra representa a de toda a igreja, a mulher em Apocalipse 12 introduzirá a mulher em Apocalipse 21. Como resultado, Deus, na eternidade futura, obterá, verdadeiramente, uma mulher, uma mulher que governa e que lidou plenamente com Satanás. Deus obterá, verdadeiramente, uma esposa para o Cordeiro, e Seu propósito será cumprido. Vejamos como a mulher de Apocalipse 12 torna-se a mulher de Apocalipse 21.

A QUEDA DA BABILÔNIA

Das duas mulheres das quais se fala em Apocalipse 17:1-3 e 21:9-10, uma é chamada a grande prostituta, e a outra, a noiva. Apocalipse 17:1 diz: “Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo dizendo: Vem, eu te mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas”. Apocalipse 21:9 diz: “E veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos sete últimos flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”.

Apocalipse 17:3 diz: “E levou-me em espírito a um deserto; e vi uma mulher”. Apocalipse 21:10 diz: “E levou-me em espírito a uma grande e alta montanha e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”. Quando o Espírito Santo inspirou o homem a escrever as Escrituras, Ele, propositadamente, usou uma estrutura paralela ao apontar para essas duas mulheres de modo que tivéssemos uma impressão clara.

Consideremos primeiro as coisas relacionadas à prostituta. A prostituta de que se fala em Apocalipse 17 e 18 é a Babilônia, cujas obras são extremamente desagradáveis a Deus. Por que sua conduta é uma ofensa a Deus? O que a Babilônia representa e qual é o princípio da Babilônia? Por que Deus lida com a Babilônia e por que é necessário esperar até que ela seja julgada antes de a esposa do Cordeiro aparecer? Que Deus abra nossos olhos para que vejamos realmente a Babilônia segundo as Escrituras.

O nome *Babilônia* origina-se de “Babel”. Lembramo-nos da história da torre de Babel na Bíblia. O princípio da torre de Babel envolve a tentativa de edificar algo da terra para chegar até o céu. Quando os homens edificaram essa torre, usaram tijolos. Existe uma diferença básica entre tijolo e pedra. Pedra é feita por Deus e tijolos são fabricados pelo homem. Tijolos são uma invenção humana, um produto humano. O significado da Babilônia diz respeito aos esforços do homem para edificar uma torre a fim de chegar até o céu. Babilônia representa a capacidade do homem. Representa um falso cristianismo, um cristianismo que não permite que o Espírito Santo tenha autoridade. Não busca a direção do Espírito Santo; faz todas as coisas pelo esforço humano. Tudo consiste de tijolos cozidos pelo homem; tudo depende da ação do homem. Aqueles que estão de acordo com esse princípio não veem que são limitados; ao contrário, tentam fazer a obra do Senhor por sua própria capacidade natural. Não permanecem na posição onde são, verdadeiramente, capazes de dizer: “Senhor, se Tu não nos concedes graça, não podemos fazer nada”. Eles pensam que a capacidade do homem pode ser suficiente para as coisas espirituais. Sua intenção é estabelecer algo sobre a terra que chegue até o céu.

Deus, entretanto, jamais pode aceitar isso. Um homem tem algum talento e pensa que pode pregar depois que estudou um pouco de teologia. O que é isso? Tijolos! Outro que é muito inteligente recebe alguma ajuda e possui algum conhecimento e, então, torna-se um obreiro cristão. O que é isso novamente? Tijolos! Outro homem é capaz de fazer coisas, portanto, pedem-lhe para vir a administrar os negócios da igreja. O que é isso? Tijolos! Todas essas coisas são esforços do homem de edificar algo da terra até o céu pela habilidade humana, por meio de tijolos.

Devemos enfatizar novamente que não existe lugar para o homem na igreja. As coisas celestiais só podem vir do céu; as coisas dessa terra jamais podem ir até o céu. A dificuldade do homem é que ele não vê que está debaixo de julgamento, nem vê que é apenas pó e barro. O homem pode edificar algo alto, mas o céu é mais alto que a altura mais alta do homem. Não importa quão alto os homens possam edificar sua torre, eles ainda não podem tocar o céu. O céu está sempre acima do homem. Embora o homem possa subir e edificar, e embora possa não cair, ele ainda não poderá tocar o céu. Deus destruiu o plano do homem de edificar a torre de Babel a fim de mostrar-lhe que ele é inútil nas questões espirituais. O homem nada pode fazer.

Há outro incidente no Antigo Testamento que manifesta notavelmente esse princípio. Quando os israelitas entraram na terra de Canaã, a primeira pessoa a cometer pecado foi Acã. Qual foi o pecado que ele cometeu? Ele disse: “Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica (...) cobicei-os e tomei-os” (Js 7:21). Uma capa babilônica seduziu Acã a cometer pecado. O que implica essa bela capa? Uma bela capa é usada por causa da aparência. Quando alguém veste uma bela capa, significa que ele se adorna para melhorar sua aparência e para acrescentar um pequeno brilho a si. A cobiça de Acã pela capa babilônica significava que ele estava buscando melhorar a si mesmo para ter uma aparência melhor. Esse foi o pecado de Acã.

Quais foram os primeiros a cometer pecado no Novo Testamento depois que a igreja começou? As Escrituras revelam que foram Ananias e Safira. Qual foi o pecado que eles cometeram?

Eles mentiram ao Espírito Santo. Eles não amavam muito o Senhor, mas queriam ser vistos como aqueles que O amavam grandemente. Eles estavam tão-somente fingindo. Não estavam dispostos a oferecer tudo alegremente a Deus. Diante do homem, entretanto, eles agiram com se tivessem oferecido tudo. Isso é a capa babilônica.

O princípio da Babilônia, portanto, é a hipocrisia. Não há realidade, contudo as pessoas agem como se houvesse, a fim de obter glória para o homem. Aqui está um verdadeiro perigo para os filhos de Deus: fingir ser espiritual. Há muito comportamento espiritual que é falso. É como verniz. Muitas orações longas são simulações; muitas entonações piedosas são fictícias. Não há realidade, mas são feitas para parecer que são. Esse é o princípio da Babilônia. Sempre que vestimos uma capa que não se adéqua à nossa verdadeira condição, estamos no princípio da Babilônia.

Os filhos de Deus não sabem quanto de falsidade eles têm vestido a fim de receber glória do homem. Isso é o oposto total da atitude da noiva. Tudo feito na falsidade é feito no princípio da prostituta, não no princípio da noiva. É um grande assunto para os filhos de Deus serem libertados do fingimento diante do homem. O princípio da Babilônia é fingir a fim de receber glória do homem. Se pusermos nossa visão na glória do homem e na posição do homem na igreja, estamos participando no pecado da capa babilônica e no pecado cometido por Ananias e Safira. Falsa consagração é pecado, e falsa espiritualidade também é pecado. A verdadeira adoração é no espírito e em realidade. Que Deus nos torne homens verdadeiros.

Outra condição da Babilônia é vista em Apocalipse 18:7: "Pois diz em seu coração: Estou sentada como rainha, não sou viúva". Ela se senta como uma rainha. Ela perdeu todo o seu caráter de ser viúva. Ela não tem sentimento acerca do Senhor Jesus ser morto e crucificado na cruz. Pelo contrário, ela diz: "Estou sentada como rainha". Ela perdeu sua fidelidade; perdeu seu alvo adequado. Esse é o princípio da Babilônia, e é o cristianismo corrompido.

O capítulo dezoito nos mostra muitas outras coisas a respeito da Babilônia, especialmente a respeito dos luxos que ela desfrutava. A respeito de nossa atitude para com as invenções

da ciência, podemos usar muitas coisas quando temos necessidade. Da mesma forma que Paulo falou de usar o mundo (1Co 7:31), nosso propósito com essas coisas é simplesmente usá-las. Entrementes, desfrute luxuoso é outra questão. Há muitos cristãos que recusam todo luxo e todas as coisas que contribuem para o desfrute da carne. Não estamos dizendo que não devemos usar certas coisas de forma alguma, antes, estamos dizendo que tudo em excesso é luxo. Independentemente de ser roupa, alimento ou moradia, se é excessivo ou vai além de nossa necessidade, é luxo e está no princípio da Babilônia. Deus concede tudo de que precisamos, mas não permite coisas que vão além de nossa necessidade. Devemos ordenar nosso viver segundo o princípio da necessidade; então, Deus nos abençoará. Se vivemos conforme nossa lascívia, estamos no princípio da Babilônia, e Deus não nos abençoará.

Vimos que o princípio da Babilônia é misturar as coisas do homem com a Palavra de Deus, e as coisas da carne com as coisas do Espírito. É fingir que algo do homem é de Deus. É receber glória do homem para satisfazer a lascívia do homem. Portanto, a Babilônia é o cristianismo misturado e corrompido. Qual deve ser nossa atitude para com a Babilônia? Apocalipse 18:4 diz: “E ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais os seus flagelos”. Segunda Coríntios 6:17-18 também diz: “Por isso, ‘retirai-vos do meio deles e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei’; e serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas”. Segundo a Palavra de Deus, Seus filhos não podem estar envolvidos em qualquer questão que contenha o caráter da Babilônia. Deus disse que devemos sair de toda situação onde o poder do homem está misturado com o poder de Deus, onde a capacidade do homem está misturada com a obra de Deus, e onde a opinião do homem está misturada com a Palavra de Deus. Não podemos participar de qualquer coisa que tenha o caráter da Babilônia. Temos de sair dela. Os filhos de Deus devem aprender, das profundezas do seu espírito, a se separar da Babilônia e julgar todas as suas ações. Se fizermos isso, não seremos condenados juntamente com a Babilônia.

Babilônia teve seu início na torre de Babel. Dia após dia, a Babilônia está se tornando maior cada vez mais. Contudo, Deus a julgará no final. Apocalipse 19:1-4 diz: “Depois destas coisas, ouvi como que uma forte voz de uma numerosa multidão no céu, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porque verdadeiros e justos são os Seus juízos; pois julgou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos Seus servos. E disseram pela segunda vez: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que está sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!” Quando Deus julgar a prostituta e despedaçar toda a sua obra, e quando lançar fora tudo que ela é e o princípio que ela representa, as vozes do céu dirão: “Aleluia!” No Novo Testamento, há muitos poucos aleluias, e são todos expressados nesse capítulo porque a Babilônia, aquela que adulterava a Palavra de Cristo, foi julgada.

A passagem em Apocalipse 18:2-8 conta-nos a razão para a queda e o julgamento da Babilônia. As obras pecaminosas da Babilônia são anunciadas e as consequências do seu julgamento são mostradas. Todos aqueles que pensam como Deus devem dizer: Aleluia, pois Deus julgou a Babilônia. Embora o verdadeiro julgamento seja no futuro, o julgamento espiritual deve ocorrer hoje. O verdadeiro julgamento será realizado por Deus no futuro, mas o julgamento espiritual deve ser feito por nós hoje. Se os filhos de Deus trazem muitas coisas espirituais para dentro da igreja, como nos sentimos sobre isso? O fato de sermos todos filhos de Deus e o fato de devermos amar uns aos outros significam que não devemos dizer Aleluia ao julgamento de Deus? Devemos entender que isso não é uma questão de amor, mas da glória de Deus. O princípio da Babilônia é confusão e impureza; por conseguinte, seu nome é: a prostituta. As poucas passagens em Apocalipse que Deus usa para descrever a Babilônia mostram-nos Sua grande ira para com ela. “Os que destroem a terra”, em Apocalipse 11:18, pertencem a essa mulher, da qual está escrito no capítulo dezenove que “corrompia a terra” (v. 2).

Deus odeia o princípio da Babilônia mais que qualquer outra coisa. Devemos observar em Sua presença quanto do nosso ser ainda não é absoluto para Ele. Tudo que é metade e não absoluto é chamado Babilônia. Precisamos que Deus nos ilumine de modo que, em Sua luz, julguemos tudo em nós que não é absoluto para com Ele. Somente quando julgamos a nós mesmos dessa maneira, podemos confessar que também odiamos o princípio da Babilônia. Que Deus, por meio de Sua graça, não nos permita buscar qualquer glória e honra fora de Cristo. O Senhor requer que nos deleitemos e busquemos ser alguém que é absoluto, não alguém que está vivendo no princípio da Babilônia.

Apocalipse 19:5 diz: “E saiu uma voz do trono, dizendo: Louvai o nosso Deus, todos os Seus servos e os que O temeis, os pequenos e os grandes”. Um aspecto especial do livro de Apocalipse são as proclamações do céu. Lemos coisas tais como uma “voz do céu” e “uma voz do trono” (18:4; 19:5). Essas são declarações do céu, significando o momento quando Deus fala, o lugar onde fala e em que está Sua ênfase. Há razões definidas para a proclamação em Apocalipse 19:5. Por um lado, é porque a grande prostituta é julgada, e por outro, é o considerar as bodas do Cordeiro que há de vir. Portanto, há uma proclamação do trono para dar louvor a nosso Deus. Deus tem estado a trabalhar desde a eternidade e tem despendido muita energia em Sua obra, de modo que Ele possa obter louvor. Efésios menciona que Deus tem uma herança nos santos. Qual é a herança de Deus nos santos? Existe apenas uma coisa que o homem pode render a Deus: louvor. Louvor é a herança de Deus nos santos. A voz do céu proclama que todos os servos de Deus, todos que pertencem a Deus, tanto pequenos como grandes, devem louvá-Lo. O propósito de Deus deve ser cumprido, e o será logo. Deus deve obter o que busca; todos nós devemos louvá-Lo.

Quando a voz do trono declarou que o louvor fosse dado a Deus, houve uma multidão de ecos ressoando por todo o universo. Apocalipse 19:6 diz: “E ouvi como que a voz de uma numerosa multidão, como o som de muitas águas e como o som de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso”. Por um lado, houve uma declaração

do trono, e por outro, houve uma resposta de milhares de milhares e de dezenas de milhares. Enquanto João estava ouvindo, ele não ouviu a voz de uma pessoa apenas; ao contrário, ele ouviu a voz de uma grande multidão, como se fosse o som de muitas águas e como o som de muitos trovões. Quando você ouve o ruído de uma grande queda d'água ou das ondas do oceano, você percebe quão alto o som de muitas águas pode ser. A voz de um trovão é grande o bastante; quão maior é a voz de fortes trovões! Todas essas vozes poderosas e de trovões estavam dizendo: Aleluia! A declaração do céu, a resposta de todo o universo, e cada voz estavam dizendo: Aleluia, por causa de um evento especial que estava prestes a acontecer. O evento é: "Pois reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso".

Enquanto lemos essa proclamação, em que nossos corações são postos? Essa passagem não diz que *nós* reinaremos e que devemos, por conseguinte, regozijar-nos e ficarmos excedentemente felizes. Nem diz que receberemos uma coroa e que, portanto, devemos louvar a Deus. Ela diz que o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso, reina. O pensamento de Deus é que Ele deve reinar, que Ele deve exercer autoridade. Quando Deus governa, é Cristo quem governa. Voltemo-nos para Apocalipse 11:15: "O reino do mundo se tornou do nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos". "Nosso Senhor" refere-se a Deus e "Seu Cristo" refere-se a Cristo. Contudo, o pronome "Ele", que vem logo depois, é usado mui estranhamente. Visto que a passagem começa com "nosso Senhor e (...) Seu Cristo", parece lógico continuar com a frase. "E *eles* reinarão pelos séculos dos séculos". Isso seria gramaticalmente correto. Mas não está escrito dessa forma. Ela é seguida pela frase: "E *Ele* reinará pelos séculos dos séculos". Isso nos capacita a entender que o reino do Senhor é o reino de Cristo, e o reino de Cristo é o reino de Deus. O reino de Deus é o reino de Cristo. O reinar de Deus é o reinar de Cristo. Visto que Deus reina e Cristo reina, todos se regozijam com felicidade excedente e exclamam: Aleluia!

Apocalipse 19:7 continua: "Alegremo-nos, exultemos e demos-Lhe a glória..." Esse é o momento quando Deus será glorificado. Seguindo a isso, o versículo diz: "... Porque chegaram as bodas do Cordeiro, e a Sua esposa já se preparou".

(*Esposa é a tradução correta, embora alguns tradutores usem noiva.*) Não somente a autoridade de Deus começou, mas o reino foi introduzido. Ademais, o homem corporativo, a Eva eterna a qual Deus desejou, foi obtida. As bodas do Cordeiro chegaram, e Sua esposa já se preparou. Há duas razões para louvar. Primeiro, Deus reina. A isso, dizemos: Aleluia! Segundo, Deus obteve o que Ele determinou ter na eternidade passada. A isso, também dizemos: Aleluia! Também devemos regozijar-nos e ficar excedentemente felizes, porquanto, um dia, Deus obterá seguramente o que deseja. Quando as bodas do Cordeiro começarem, a esposa já se preparou.

Quando olhamos para nós mesmos, parece impossível que esse dia virá quando Cristo apresentará a Si mesmo uma igreja gloriosa, não tendo mancha ou ruga ou coisa semelhante. Contudo, visto que isso acontecerá, como podemos nos refrear de dizer: Aleluia! Independente de quanta fraqueza tem existido, tanto ontem quanto hoje, Deus obterá Sua vontade determinada naquele dia. Jamais esqueça isto: naquele dia a esposa estará preparada. Por conseguinte, devemos dar-Lhe a glória e devemos dizer: Aleluia!

Leiamos o versículo 7 novamente: “Alegremo-nos, exultemos e demos-Lhe a glória, porque chegaram as bodas do Cordeiro, e a Sua esposa já se preparou”. Devemos observar que essa passagem refere-se à esposa do Cordeiro, não à noiva do Cordeiro. Agora vamos até 21:1-2: “Vi novo céu e nova terra. (...) Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu esposo”. Quando ocorrem os eventos no capítulo dezenove, que dizem respeito à esposa que já se preparou? É antes do milênio. Quando ocorrem os eventos no capítulo vinte e um, que dizem respeito à noiva que está preparada? É depois do milênio. Uma vez que a Nova Jerusalém deve esperar pelo novo céu e nova terra antes que seja a noiva do Cordeiro, por que se diz que a esposa do Cordeiro está preparada *antes* do milênio? Note, por favor, que o capítulo dezenove não fala das bodas do Cordeiro, ele diz simplesmente que as bodas do Cordeiro chegaram. Naquele tempo, se olharmos para trás, veremos que a prostituta caiu, e se olharmos à frente, veremos o novo céu e nova terra. Portanto, a declaração que

as bodas do Cordeiro chegaram é feita. Na realidade, entretanto, há mil anos entre os eventos. Somente quando esses mil anos passarem, o momento verdadeiro para as bodas do Cordeiro virá. A mulher é, na verdade, a esposa de Cristo no novo céu e nova terra, não durante o tempo do reino.

Há mais uma coisa que devemos observar. No capítulo doze, há a mulher com o filho varão e muitos outros filhos. Contudo, no capítulo dezenove, há somente a esposa. Onde estão o filho varão e os muitos filhos? Parece que eles desapareceram. Como podem a mulher, o filho varão e o restante dos seus filhos se tornar a esposa do Cordeiro?

Para que isso fique claro, devemos olhar o princípio do filho varão. Lembre-se que o filho varão realiza tudo como se representasse toda a igreja. No capítulo dezenove, a declaração que a esposa já se preparou é proferida enquanto se olha os vencedores. Todo o corpo da igreja deve esperar até o tempo do novo céu e nova terra para ser a noiva. Até então, ela não estará preparada. Contudo, mil anos antes disso, há uma proclamação que a esposa já se preparou. Por que isso é proclamado? Que tipo de preparação existe? Essa proclamação refere-se à preparação dos vencedores e não a um só, mas aos vencedores. Porque os vencedores estão plenamente preparados, pode-se declarar que a esposa se preparou.

Devemos ter em mente que o que os vencedores realizam não é para si mesmos somente, mas para toda a igreja. A Palavra de Deus diz que quando um membro é glorificado, todos os membros se alegram com ele (1Co 12:26). Os vencedores guerreiam com Satanás no lugar de todo o Corpo. Sua vitória traz benefício ao todo. Por isso, a preparação mencionada no capítulo dezenove tem a ver com o assunto de vida. Visto que os vencedores têm mais maturidade de vida, eles estão preparados. Uma vez que os vencedores estão preparados diante de Deus, Ele reconhece sua preparação como a preparação de todo o Corpo.

Sentimos a preciosidade disso? Devemos lembrar-nos de uma coisa: toda a nossa busca e todo o nosso crescimento não são para nós como indivíduos, mas para o Corpo. O que cada membro recebe de Deus é para todo o Corpo. Quando seus ouvidos ouvem uma palavra, você não pode dizer que *você* não

ouviu, porquanto seus ouvidos estão unidos a seu corpo. Quando sua boca diz algo errado, você não pode negar que *você* falou erroneamente, porquanto sua boca e corpo estão unidos. Da mesma maneira, tudo que os vencedores realizam é para o cumprimento de todo o Corpo. Visto que nosso Senhor é a Cabeça da igreja, tudo que Ele cumpriu na cruz pertence à igreja. Semelhantemente, quando recebemos benefício da Cabeça, também recebemos benefício do Corpo. Quando participamos daquilo que o Senhor realizou, também participamos daquilo que outros membros têm realizado. Quando Deus vê a preparação dos vencedores, Ele a reconhece como a preparação de toda a igreja. Portanto, pode-se dizer que a esposa se preparou.

A preparação da esposa refere-se especialmente às vestimentas da esposa. O versículo 19:8 diz: “E foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são os atos de justiça dos santos”. As Escrituras revelam que há dois tipos de vestimentas para os cristãos. Uma é o Senhor Jesus. O Senhor Jesus é nossa roupa. A outra é a vestimenta de linho fino, resplandecente e puro, da qual se fala no versículo 8. Sempre que chegamos diante de Deus, o Senhor Jesus é nossa vestimenta. Ele é nossa justiça, e nós O vestimos quando nos aproximamos de Deus. Essa vestimenta é nossa roupa comum; cada santo está vestido diante de Deus e não pode ser encontrado nu. Por um lado, quando somos apresentados a Cristo, devemos estar vestidos com linho fino, resplandecente e puro. Esses são os atos de justiça dos santos. “Atos de justiça” significam uma série de obras justas, uma após outra. Todas essas obras justas juntas são nossa vestimenta de linho fino. Quando fomos salvos, começamos a obter uma vestimenta de linho fino para nosso adorno: os atos de justiça dos santos.

Podemos ver também esses dois conjuntos de vestimentas para o cristão no Salmo 45. O versículo 13 diz: “Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio; a sua vestidura é recamada de ouro”. O material da sua roupa é ouro, ouro batido. Em seguida, o versículo 14 diz: “Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei”. A roupa mencionada no versículo 13 difere daquela no versículo 14. No versículo 13, a roupa é de

ouro, mas no versículo 14 a roupa é de obra bordada. As vestimentas de linho fino em Apocalipse 19 são bordadas, não são de ouro.

O que então é ouro? O Senhor Jesus é ouro. Ele é ouro porque é inteiramente de Deus. A justiça que o Senhor Jesus nos deu, a roupa que Ele pôs sobre nós quando fomos salvos foi algo de ouro. Além dessa roupa, temos bordado outra vestimenta desde o dia em que recebemos nossa salvação. Isso se relaciona aos atos de justiça dos santos. Em outras palavras, a roupa de ouro é-nos dada por Deus por intermédio do Senhor Jesus, ao passo que a roupa de obra bordada é-nos dada pelo Senhor Jesus mediante o Espírito Santo. Quando cremos no Senhor, Deus nos deu uma vestimenta de ouro por meio do Senhor Jesus. Essa vestimenta é o próprio Senhor Jesus e não tem nada a ver com nossa conduta. Ela foi fornecida por Ele, feita sob medida. A vestimenta bordada, no entanto, está relacionada às nossas obras. Ela é trabalhada um ponto por vez pelo operar do Espírito Santo em nós dia a dia.

Qual é o significado do bordado? Originalmente, existe um pedaço de pano liso sem nada nele. Posteriormente, algo é costurado nele com linha, e por meio dessa obra de costura, o material original e a linha se tornam um só. Isso significa que, quando o Espírito de Deus trabalha em nós, Ele constitui Cristo em nós: essa é a obra do bordado. Então, nós não somente teremos uma vestimenta de ouro, mas também uma vestimenta bordada por meio do Espírito Santo. Por meio dessa obra, Cristo será constituído em nós e expressado a partir de nós. Essa vestimenta bordada são os atos de justiça dos santos. Ela não é feita de uma vez por todas, mas conduzida repetidamente, dia após dia, até que Deus diga que está pronta.

Talvez alguns perguntem quais são os atos de justiça dos quais se fala especificamente aqui. Os evangelhos registram muitos atos de justiça, como o ato de Maria expressando seu amor ao Senhor ao ungi-lo com unguento. Esses atos de justiça podem ser os pontos transversais ou longitudinais em sua vestimenta de linho fino. Houve outras, como Joana, mulher de Cuza, e muitas outras mulheres, que, por causa do seu amor pelo Senhor, ministravam as Suas necessidades materiais

e as dos Seus discípulos. Esses são os atos de justiça. Nosso coração é tocado frequentemente pelo amor do Senhor, e o expressamos exteriormente. Esse é nosso ato de justiça, nossa vestimenta de linho fino. Essa é a obra de bordar que está sendo feita hoje. Qualquer expressão que resulte de nosso amor pelo Senhor e que é feita mediante o Espírito Santo é um ponto de costura entre os milhares de outros pontos na obra bordada. A Bíblia nos diz que aquele que der um copo de água fria a um pequenino de modo algum perderá a sua recompensa. Esse é um ato de justiça feito por amor ao Senhor. Quando temos alguma expressão ou ato de amor pelo Senhor, é um ato de justiça.

Apocalipse 7:9 diz que a vestimenta é uma veste branca. Ela foi lavada e tornada branca no sangue do Cordeiro. Devemos lembrar que só podemos ser tornados brancos por sermos purificados de nossos pecados mediante o sangue. Não somente devemos ser purificados dos nossos pecados, mas devemos também ser purificados de nosso bom comportamento. Ele também só pode ser tornado branco por ser lavado no sangue. Nenhuma obra de qualquer cristão é originalmente branca. Mesmo que tenhamos algum ato de justiça, ele é misturado e não puro. Somos, muitas vezes, bondosos com outros, contudo, interiormente, temos má vontade. Muitas vezes, somos pacientes com outros, mas, quando vamos para casa, murmuramos. Portanto, depois de fazer alguma obra justa, ainda precisamos da purificação do sangue. Precisamos do sangue do Senhor Jesus para nos purificar dos pecados que cometemos, e precisamos também do sangue do Senhor Jesus para purificar nossos atos justos.

Nenhum cristão jamais pode fazer uma vestimenta que seja de branco puro. Mesmo se pudéssemos fazer uma que fosse noventa e nove por cento pura, ainda haveria um por cento de mistura. Diante de Deus, nenhum homem é inteiramente sem mancha. Mesmo as boas obras a partir do nosso amor pelo Senhor precisam da purificação do sangue. Um homem muito espiritual disse certa vez que mesmo as lágrimas que ele derramou pelo pecado precisavam ser lavadas pelo sangue. Oh, mesmo as lágrimas de arrependimento precisam ser purificadas pelo sangue! Por conseguinte, Apocalipse 7:14 mostra que

suas vestes foram tornadas brancas no sangue do Cordeiro. Não temos nada de que possamos jactar-nos. De fora para dentro, nada é inteiramente puro. Quanto mais nos conhecermos, mais perceberemos quão imundos somos. Nossas melhores obras e nossas melhores intenções são misturadas com imundície. Sem a purificação do sangue, é impossível ser branco.

Todavia, as vestimentas não são apenas brancas, são brilhantes ou resplandecentes (19:8). O significado de brilhante é resplandecente. Brancura tem uma tendência de se tornar baça, amarelada e comum. Todavia, essa vestimenta não é somente branca, mas resplandecente. Antes que Eva pecasse, ela pode ter sido branca, mas de modo algum era resplandecente. Antes da queda, Eva era sem pecado, mas era apenas inocente, não santa. Deus não exige meramente que sejamos brancos, mas também que sejamos resplandecentes. Brancura é um aspecto passivo, quiescente, mas brilhante é um aspecto positivo, ativo.

Portanto, não devemos ter medo do sofrimento, sequer devemos ansiar uma vereda sem obstáculos, porquanto os dias difíceis podem-nos fazer resplandecer. em relação a alguns cristãos, não sentimos que eles pecaram ou que estão errados de alguma forma. Ao contrário, sentimos que são muito bons em quase todos os aspectos. Porém, não sentimos também qualquer brilho. Sua bondade é apenas a bondade comum. Eles são brancos, mas não resplandecem. Entrementes, há outros cristãos que são frequentemente testados e afrontados com sofrimento. Muitas vezes, são tão abalados que parece que vão cair; mas continuam de pé. Depois de certo tempo, esses cristãos alcançam uma qualidade resplandecente. Eles são resplandecentes em seu caráter e em sua virtude. Eles não são claros, mas resplandecentes; não são apenas brancos, mas são brilhantes.

Deus está trabalhando em nós o tempo todo. Ele está continuamente despendendo muito esforço conosco, de modo que sejamos brancos, e está continuamente laborando em nós a fim de tornar-nos resplandecentes. Seu desejo é que sejamos brilhantes. Por conseguinte, devemos pagar um grande preço. Devemos estar prontos para todo tipo de dificuldade que vier sobre nós. Caso contrário, não podemos ser brilhantes. Ser

meramente branco não é suficiente; Deus requer que um brilho positivo seja visto em nós. O medo de sofrimento, o temor de dificuldade e o desejo de um caminho fácil e de uma senda sem obstáculos, levar-nos-ão a perder nosso brilho. Quanto mais sofrimentos e dificuldades encontramos, mais podemos brilhar. As pessoas cujas vidas são vividas de um modo fácil e comum podem ser brancas, contudo jamais serão resplandecentes.

Essa vestimenta é de linho fino. Segundo as Escrituras, a lã tem um significado diferente do linho. Lã denota a obra do Senhor Jesus e o linho fino denota a obra do Espírito Santo. Isaías 53:7 descreve o Senhor Jesus como uma ovelha que fica muda perante seus tosquiadores. Podemos ver a partir desse versículo que a lã possui o caráter de redenção. Entretanto, não há caráter de redenção envolvido no linho fino. Ele é produzido a partir de uma planta; não está associado com sangue. O linho fino é o produto da obra do Espírito Santo dentro do homem. A vestimenta de linho fino fala-nos que Deus não exige somente que o homem tenha a justiça de Deus, mas também suas próprias obras justas. Deus não planeja somente obter Sua justiça em nós, mas também obter muitas justificações em nós.

“E foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro” (Ap 19:8). Todas as obras, todos os atos de justiça exteriores, são produzidas pela graça. “Foi-lhe dado...” As obras não são manufaturadas pelo homem natural, elas são produto da obra do Espírito Santo no homem. Devemos aprender a olhar para o Senhor e dizer esperançosamente: “Senhor, faz isso para mim. Senhor, concede-me a graça”. Quão bom isso é – a vestimenta é dada pela graça! Se dissermos que a vestimenta é feita por nós, isso é verdade; ela tem sido, verdadeiramente, trabalhada por nós. Mas, por outro lado, é dada por Deus, pois não podemos produzir uma coisa quando dependemos de nós mesmos. O Senhor a realiza em nós por intermédio do Espírito Santo.

Muitas vezes, sentimos que um encargo é verdadeiramente grande. Queremos escapar, quase apelando ao Senhor: “Ó Senhor, livra-me!” Contudo, temos de mudar nossa oração e dizer: “Senhor, capacita-me a levar o fardo. Senhor, faze-me

ficar de pé sob ele. Faze-me branco e concede-me ser vestido com uma vestimenta resplandecente”.

Apocalipse 19:9 diz: “E [o anjo] me disse: Escreve...” Deus falou, e pediu a João para escrevê-lo. O que ele escreveu? “Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro”. O anjo disse: “Estas são as verdadeiras palavras de Deus”. Oh, não pode haver outro privilégio, nem outra posição mais elevada que esta: ser chamado à ceia das bodas do Cordeiro. “Estas são as verdadeiras palavras de Deus”. Deus deixa especialmente claro que essas são Suas verdadeiras palavras. Devemos aceitá-las, devemos prestar atenção a elas, e devemos lembrar-nos delas.

Qual é a diferença entre aqueles que são chamados à ceia das bodas e a noiva do Cordeiro? A noiva é um grupo escolhido: o novo homem. Mas aqueles que são chamados à ceia das bodas são muitos indivíduos: os vencedores. A ceia das bodas do Cordeiro refere-se à era do reino. Aqueles que são chamados estarão juntos com o Senhor desfrutando uma comunhão singular e especial, que jamais foi experimentada antes. O Senhor disse por meio do anjo: “Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro (...) Estas são as verdadeiras palavras de Deus”. Que Deus nos faça, por Sua causa, sermos capazes de desfrutar essa comunhão especial com Ele. Que Ele nos faça aqueles que, humildemente, buscarão satisfazer o desejo do Seu coração. Que Deus nos leve a procurar ser aqueles que suprem vida para o bem da igreja. E nos leve e nos capacite a sermos os vencedores pelo interesse do reino.

O NOVO CÉU E A NOVA TERRA

Apocalipse 21:1 diz: “Vi novo céu e nova terra; pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”. Novamente aqui, à distância, estamos no lado oposto a Gênesis. Em Gênesis 1, o céu e a terra são o céu e a terra originais, mas, nesse versículo, temos um novo céu e uma nova terra. Em Gênesis havia o mar, mas, nesse versículo, o mar já não existe.

O versículo 2 continua: “E vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada

como uma noiva adornada para o seu esposo”. No capítulo dezenove, há uma declaração que as bodas do Cordeiro chegaram e Sua esposa já se preparou. Contudo, nesse capítulo, a Nova Jerusalém está preparada como uma noiva adornada para o seu esposo. Essa é a realidade. Há muitas declarações em Apocalipse, porém a mais importante é Apocalipse 11:15. Segundo a ordem dos acontecimentos, o arrebatamento do filho varão e o lançamento do dragão do céu ocorrem depois dessa declaração. Então, como podem as palavras: “O reino do mundo se tornou do nosso Senhor e do Seu Cristo” serem proferidas nesse tempo? É possível, pois essa declaração foi feita no início das coisas, não no curso da sua realização. Isso significa que um ponto decisivo chegou. Quando há uma virada definida na direção do propósito eterno de Deus, Este pode fazer tal declaração no céu. No capítulo dezenove, Deus faz outra declaração, dizendo que as bodas do Cordeiro chegaram e Sua esposa já se preparou. Essa declaração também é feita no ponto de partida dos eventos que estão prestes a ocorrer. Porque, diante Dele, os vencedores representam a noiva e esse grupo de pessoas está preparado à Sua vista, Deus pode declarar que as bodas do Cordeiro chegaram e Sua esposa já se preparou. Entrementes, o “chegaram” é plenamente realizado no novo céu e nova terra. Em Apocalipse 21:2, João viu, verdadeiramente, a Nova Jerusalém descendo do céu, da parte de Deus. Nesse tempo, a noiva estava, verdadeiramente, preparada no sentido exato. Isso não é meramente o preparo declarado no capítulo dezenove, mas o preparo de fato.

Agora, devemos-nos voltar para ler Efésios 5:26 e 27. “Para santificá-la, purificando-a pelo lavar da água na palavra, a fim de apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa, sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito”. “A fim de apresentar a igreja a Si mesmo” é cumprido em Apocalipse 21. Agora, diante de Deus, a noiva está preparada para ser apresentada ao Senhor. “Preparada como uma noiva” não mais é difícil de compreender. No fim da era do reino, toda a igreja será levada a esse lugar. O que falharmos em ver hoje será plenamente visto naquele dia. Hoje, podemos dizer que o padrão de Deus para a igreja é elevado e perguntar como a igreja alcançará tal condição. Podemos não

saber como Deus conseguirá fazer isso, mas sabemos que a igreja alcançará tal posição na época do novo céu e nova terra. Alguns podem pensar que a igreja alcançará o estágio de Efésios 5 antes da era do reino. No entanto, o Senhor não disse isso. A igreja não chegará a esse lugar até Apocalipse 21. Na época do novo céu e nova terra, não haverá apenas um grupo de santos que estão aperfeiçoados, mas todos os santos, todo o Corpo, de todas as nações em todas as eras. Estarão todos juntos diante de Deus e glorificados em Sua presença.

Apocalipse 21:3 diz: “E ouvi uma forte voz vinda do trono dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens; Ele habitará com eles. Eles serão Seus povos, e Deus mesmo estará com eles e *será* o seu Deus.” Esse versículo revela como será no novo céu e nova terra. O novo céu e nova terra estão na bênção eterna, e se fala da bênção positiva aqui. Esse versículo é seguido pelas afirmações que dizem que não haverá mais isso ou aquilo. Esses são os aspectos negativos, não os aspectos positivos. Qual é a bênção positiva e eterna? É que Deus estará conosco. A presença de Deus é a bênção. Tudo que as Escrituras já disseram acerca da bênção na eternidade é resumido nestas palavras: “Deus mesmo estará com eles”. O sofrimento mais grave é estar sem a presença de Deus. Contudo, todo desfrute na eternidade será a presença de Deus. A bênção naquele dia é nada menos que Deus estar conosco. Salomão disse uma vez: “Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei” (1Rs 8:27). Os céus e o céu dos céus não podem contê-Lo, mas podemos dizer que a Nova Jerusalém pode contê-Lo. Deus habita na Nova Jerusalém, e o trono de Deus está estabelecido ali.

A Nova Jerusalém é a mulher que estamos considerando. Em Gênesis, vimos um jardim e uma mulher. Essa mulher pecou e Deus expulsou-a do jardim. Agora, no novo céu e nova terra, a mulher e a cidade santa são uma; elas não são mais duas entidades separadas. Visto que a Nova Jerusalém é a mulher, a Nova Jerusalém é a esposa do Cordeiro; por isso, a mulher e a cidade santa são uma. Não somente isso, mas o trono de Deus está estabelecido na Nova Jerusalém, ou podemos dizer que Deus mesmo habita dentro dessa mulher.

O Todo-Poderoso está habitando nela. Por conseguinte, não importa quão grande é a força ou a tentação que pode vir de fora. Os poderes malignos não podem mais entrar, nem o homem pode cair novamente, pois Deus habita dentro dela. A bênção do novo céu e nova terra é a presença de Deus. Todos os que têm experimentado algo da presença de Deus em sua experiência sabem que uma bênção é necessária. Nenhuma outra bênção é maior ou mais preciosa que essa.

Leiamos novamente a última parte do versículo 3: “Ele habitará com eles. Eles serão Seus povos, e Deus mesmo estará com eles e *será* o seu Deus”. Vemos o relacionamento entre Deus e o homem? O que significa realmente para nós sermos o povo de Deus? Significa que Deus habitará conosco e, por conseguinte, seremos feitos Seu povo. O que significa que Deus será nosso Deus? Significa que Deus estará conosco e, portanto, Ele será nosso Deus. Quando estamos fora de Sua presença, Deus não pode ser nosso Deus. A bênção maior e mais elevada na eternidade é que Deus estará conosco e será nosso Deus.

O versículo 4 diz: “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima; e a morte não existirá mais, não haverá mais pranto, nem clamor, nem dor, porque todas as coisas antigas passaram”. Todos os homens têm experimentado o derramar de lágrimas, porém, no novo céu e nova terra, eles receberão esta bênção: Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte é totalmente uma consequência da queda. Contudo, no novo céu e nova terra, não haverá mais morte. O último inimigo será abolido. Pranto ou lamento é a dor do nosso coração, o sentimento do sofrimento interior; clamor é o lamento exterior, a expressão exterior. Dor é o sofrimento de nosso corpo físico. Mas Deus porá um fim a todas essas coisas. Todas elas são resumidas nas palavras: *toda lágrima, morte, pranto, clamor e dor*. Todavia, elas não mais existirão; todas passarão.

O versículo 5 diz: “E Aquele que está sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas”. A dificuldade que enfrentamos hoje é que, embora sejamos nova criação, ainda vivemos na velha criação. Mas naquele dia, todas as coisas se tornarão novas; todas as coisas estarão na nova criação. Não somente o nosso ser interior será novo, mas o interior também

será. Todo o ambiente e todas as coisas interiores serão tornados novos. Isso é chamado eternidade. A nova criação é para nós. Nosso coração só ficará satisfeito quando todas as coisas estiverem na nova criação. Isaías 6 fala de uma experiência dolorosa que todos nós compartilhamos: “Sou homem de lábios impuros”. Em adição, outra experiência dolorosa está registrada: “Habito no meio de um povo de impuros lábios”. Mas, naquele dia, tudo ao nosso redor estará na nova criação. Aquele dia será totalmente glorioso.

Apocalipse 21:5 continua: “E disse: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras”. Quão bom é ter isso escrito. Deus deu essas palavras a João e pediu-lhe para escrevê-las. Nem um i ou um só til do que está escrito passará. Essas palavras são fiéis e verdadeiras! Nossa fé final e máxima será ver Deus obter a vitória final.

No versículo 6, Deus disse a João: “*Elas* já se cumpriram”. Em que base Deus pôde dizer a João que está feito? Ele pode dizer isso, pois Ele é “o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim”. Parece, muitas vezes, que a obra de Deus não tem sido bem-sucedida, mas Ele diz: “Eu sou o Alfa e o Ômega”. Deus elaborou Seu projeto original, e também o levará a conclusão final. Como agradecemos a Deus por Ele ser o Alfa, o iniciador de todas as coisas. Gênesis 1:1 diz: “No princípio (...) Deus...” Quando os céus e a terra foram criados, Deus propôs todas as coisas. Todas as coisas têm seu início em Deus. Ao mesmo tempo, Ele é também o Ômega. O homem pode e falhará, mas Deus é o Ômega. O homem pode dizer isso e aquilo, mas Deus tem a última palavra. Ele é o Ômega.

Deus falou essas coisas porque Ele quer dizer-nos que levará Seu plano à realização, atingirá Seu alvo e cumprirá o que começou. Admitimos que a obra de Satanás tem, verdadeiramente, estorvado a obra de Deus, contudo, admitimos também que Deus não é somente o Alfa que propôs no início, mas também o Ômega que finalmente terá êxito. Deus não desiste jamais, e nunca deixará que qualquer dos Seus propósitos fique inacabado. Independentemente da condição da igreja em sua atual experiência, ela não terá mancha, ruga ou qualquer dessas coisas no alvo de Deus. Ademais, ela será vestida com glória e apresentada a Seu Filho.

Quando vemos os filhos de Deus diferindo tanto um do outro em fé e doutrina, bem como na prática, perguntamos como lhes é possível chegar à unidade da fé, conforme falado em Efésios 4. Frequentemente, suspiramos e dizemos que isso jamais pode acontecer, ainda que esperássemos por outros dois mil anos. Mas Deus disse que Ele é o Ômega. Virá o dia quando Ele terá uma igreja gloriosa diante Dele. Ele pode usar a água ou o fogo, mas certamente terá uma igreja gloriosa. Não podemos impedir Deus. Ele obterá aquilo que O satisfará. Não importa quão fracos, indiferentes ou endurecidos sejamos, haverá um dia quando Deus nos fará em pedaços. Ele nos quebrará e nos despedaçará de maneira que nos tornaremos o que Ele deseja que sejamos. Deus é o Ômega. Visto que Deus está fazendo isso, Ele continuará até o fim. Jamais cessará. Louvemo-Lo com regozijo. Ele vai atingir Seu alvo.

O versículo 6 continua: “Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida”. A ênfase aqui não é na redenção, mas na nossa necessidade de Deus. O significado da sede é a necessidade de Deus. Estar sem Deus significa que estamos sem água. Portanto, a fonte da água da vida é para a satisfação daqueles que estão sedentos.

Agora, devemos prestar rigorosa atenção ao versículo 7. Como agradecemos a Deus pela promessa especialmente preciosa nesse versículo dizendo-nos o que os vencedores obterão. Os vencedores dos quais se fala aqui são diferentes daqueles mencionados em Apocalipse 2 e 3. Os vencedores nos capítulos dois e três são um grupo que procede de toda a igreja, ao passo que os vencedores aqui estão ligados “a quem tem sede”. O versículo precedente diz: “Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida”. Em seguida, o versículo 7 diz: “O vencedor herdará estas coisas”. Em outras palavras, aqueles que bebem da fonte da água da vida são os vencedores dos quais se fala aqui. Esses vencedores diferem daqueles que não bebem dessa água. Esse tipo de vencedor é o mesmo do qual se fala em 1 João 5:4: “Porque tudo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé”. Aqueles que são nascidos de Deus, aqueles que pertencem ao Senhor, têm fé. Aqueles que não pertencem ao Senhor não têm fé. E essa fé faz-nos vencer o mundo. Isso seguramente

deve tornar-nos felizes e fazer-nos regozijar e gritar: Aleluia! No novo céu e nova terra, somos todos vencedores! O filho varão na era do reino é constituído de uma minoria, mas, na Nova Jerusalém, todo o Corpo vence. Na Nova Jerusalém é apenas uma questão de se temos ou não fé. Se temos fé, somos um vencedor.

Naquele dia, Deus enxugará toda lágrima dos nossos olhos; e a morte não existirá mais, não haverá mais pranto, nem clamor, nem dor, porque as coisas antigas passaram. Não obstante, todas essas coisas são aspectos negativos. O aspecto positivo é que “Ele habitará com eles. Eles serão Seus povos.” No versículo 7, Deus diz também: “Eu lhe serei Deus, e ele Me será filho”. Portanto, nossa posição diante de Deus como cristãos não é somente como povo, mas como filhos. Deus quer ter muitos filhos que entrem na glória. Agradecemos e louvamos a Deus pelo que Ele disse: “Eu lhe serei Deus, e ele Me será filho”. Não há bênção mais elevada na eternidade que essa.

O versículo 8 diz: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos fornicadores, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte”. Da mesma forma que a bênção na eternidade é um fato, assim a punição na eternidade também o é. A punição do Deus de amor é inevitável e inescapável. Essa é uma severa advertência a todos.

A CIDADE SANTA QUE DESCE DO CÉU

Vejam agora os detalhes da cidade santa, a Nova Jerusalém. Apocalipse 21:9-10 diz: “E veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos sete últimos flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro. E levou-me em espírito a uma grande e alta montanha e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.”

Quando o anjo quis mostrar a João a grande prostituta em Apocalipse 17:1-3, ele o levou ao deserto. Aos olhos de Deus e aos olhos daqueles que são inspirados pelo Espírito Santo, a prostituta é alguém que habita no deserto. Ela vive em um lugar onde não há vida nem fruto: uma terra estéril. Os

homens hoje podem contemplar grandes edifícios de igreja, podem participar de cultos bem elaborados e podem admirar a capacidade do homem, mas, à vista de Deus, tudo que tem sua origem na Babilônia está no deserto; está desabitado.

Quando o anjo mostrou a João a esposa do Cordeiro, ele o levou a uma grande e alta montanha. Lá, ele lhe mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus. Foi de uma grande e alta montanha que João contemplou essa visão. Isso revela que se desejamos ter a visão eterna de Deus, devemos ser levados por Ele a uma grande e alta montanha. Se não permanecermos espiritualmente numa alta montanha, não veremos aqueles que estão vivendo na planície, não veremos a Nova Jerusalém, nem veremos a consumação final e máxima de Deus. Quando Moisés alcançou o Jordão com os filhos de Israel, o que Deus lhe disse para fazer? Ele ordenou-lhe subir ao topo do monte Pisga e levantar seus olhos para contemplar a terra que Ele havia prometido. Isso também nos fala que, a fim de receber visão e revelação e contemplar o plano de Deus, devemos estar nas alturas.

Nunca pense que ser apenas um cristão comum dia a dia, não cometendo qualquer grande pecado, é bom o suficiente. Precisamos entender que, sempre que tomamos essa posição, o plano eterno de Deus não é nada mais para nós que doutrina e conhecimento. Devemos esperar fazer alguma ascensão espiritual e ter alguma realização espiritual. Devemos esperar subir uma alta montanha. Somente quando fizermos isso, poderemos ver a Nova Jerusalém.

O que Deus deseja fazer, Ele cumprirá. O que Deus propôs na eternidade passada, Ele obterá na eternidade futura. Primeiro, precisa haver os vencedores para introduzir o reino, e, em seguida, precisa haver os vencedores para introduzir o novo céu e nova terra. Contudo, o problema é: quem serão os vencedores? Para ser um vencedor, precisamos ter revelação. Se não existe revelação, é fácil receber qualquer coisa como ensino. Todavia, devemos lembrar que conhecimento jamais pode produzir fruto; somente a revelação é frutuosa. Entrementes, a fim de ter revelação, devemos subir a uma alta montanha; não podemos habitar na planície. Existe alguma dificuldade em subir uma montanha, porque devemos exercitar nossa

força para subir. Não podemos atingir o pico a não ser que façamos algum esforço. Que Deus nos conceda essa realização espiritual e nos liberte da baixa planície. Não devemos pensar que apenas ser salvos e não querer nada mais é suficiente. Deus deve salvar-nos desse nível baixo de viver e mostrar-nos o desejo do Seu coração. Somente quando estivermos numa alta montanha receberemos revelação.

Depois que João viu a Nova Jerusalém, ele fez uma grande tolice: prostrou-se para adorar diante dos pés do anjo. Essa sua atitude, embora tola, é muito significativa. João foi o último dentre os doze discípulos a deixar este mundo. Seu entendimento, suas obras, seu amor e sua experiência foram bem além dos nossos; contudo, no livro de Apocalipse, vemos que ele fez essa tolice duas vezes. Houve dois momentos nos quais ele quis adorar os anjos: uma vez em 19:10 e novamente em 22:8. Embora essa atitude de João fosse ilegal e lhe fosse dito: “Não faças isso”, todavia, ela, não obstante, revela que pessoa sincera João era e quão grandemente ele apreciava o plano e a obra de Deus. Em tal situação, ele não foi capaz de conter a si mesmo; fez algo tolo. Sua atitude fora errada, mas seu coração revelou-se correto. Isso nos mostra a atitude que devemos ter quando tivermos a visão de Deus. Que o Senhor nos conceda ter tal visão. Que Ele nos capacite subir às alturas para vermos a Nova Jerusalém. Oh, que tudo dentro de nós seja para o sucesso dessa visão e para nada mais!

O anjo disse a João: “Eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro” (21:9). O anjo disse que ele mostrar-lhe-ia a esposa do Cordeiro, mas João viu “a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus” (v. 10). A esposa do Cordeiro, a qual João viu, era a cidade santa, Jerusalém. Portanto, a descrição da cidade é também a descrição da esposa do Cordeiro. A cidade é uma figura, descrevendo as características e condição espiritual do Corpo, o qual Deus escolheu antes da criação.

Essa cidade desce do céu, da parte de Deus. Isso significa que Deus não somente está interessado no destino desse homem corporativo, mas também no lugar de onde ele vem. Não é apenas uma questão do futuro, mas uma questão da origem. A esposa do Cordeiro desce do céu. A Nova Jerusalém é do céu,

não da terra. Deus não está mostrando um homem com uma história de pecado, que foi salvo posteriormente. (Isso não quer dizer que não temos uma história de pecado e que não precisamos arrepender-nos e ser salvos pela graça.) Antes, essa passagem mostra-nos apenas essa porção que é da parte de Deus. Mostra-nos a igreja gloriosa de Efésios 5, que é apresentada a Cristo.

No Antigo Testamento, uma mulher representa, de maneira especial, a igreja que está para ser oferecida a Cristo. Ela é Rebeca. Abraão disse a seu mais antigo servo: “Não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho” (Gn 24:3-4). Rebeca não era uma habitante da terra ao ocidente do Eufrates, nem uma habitante da terra ao oriente do Jordão, mas era da parentela de Isaque.

Deus deseja ter um homem corporativo da parentela de Cristo. Visto que Cristo é do céu, a igreja também deve vir do céu. Portanto, Hebreus 2:11 diz: “Pois tanto O que santifica como os que são santificados vêm todos de Um só; por esta causa Ele não se envergonha de chamá-los irmãos”. O que são irmãos? Irmãos são aqueles que nasceram da mesma mãe e do mesmo pai. Como agradecemos a Deus que, por um lado, fomos comprados com o precioso sangue do Senhor, e, por outro, nascemos, verdadeiramente, de Deus. Esses são dois aspectos da história de cada cristão: um é que fomos comprados exteriormente por Deus, e o outro é que, interiormente, nascemos de Deus. Do ponto de vista de nossa história com pecado, fomos, exteriormente, comprados; mas do ponto de vista de nossa história à parte do pecado, nascemos de Deus, pois qualquer que nasça de Deus não pode pecar. Essa porção não tem início de pecado nem história de pecado. O fato que a Nova Jerusalém desce da parte de Deus implica que a igreja jamais esteve nesta terra. Parece que a igreja está descendo à terra pela primeira vez. Isso não quer dizer que viemos de Deus como pecadores, mas que existe uma porção em nós que vem de Deus e é inteiramente de Deus. Como agradecemos ao Senhor pelo fato que a Nova Jerusalém desce do céu da parte de Deus!

Essa cidade é completamente diferente da cidade registrada no capítulo dezessete. Aquela cidade é chamada a grande cidade, e a cidade aqui é chamada a cidade santa. A característica da Babilônia é sua grandeza, e a característica da Nova Jerusalém é sua santidade. Entre os cristãos, há alguns que se ocupam com grandeza, mas há alguns que prestam atenção à santidade. Aqueles que se concentram na grandeza estão no princípio da Babilônia, ao passo que aqueles que prestam atenção à santidade estão no princípio da Nova Jerusalém.

Qual é o significado de santidade? Visto que somente Deus é santo, tudo que emana Dele também deve ser santo. Dizer que “tanto O que santifica como os que são santificados vêm de Um só” significa que Cristo é santo porque Ele vem de Um só e que nós também somos santos porque também vimos de Um só. Somente aqueles que vêm do Um só são santos. Somente o que resulta de Deus é de valor; o que sai de Deus, e somente isso, é a Nova Jerusalém. Tudo que é do homem deve ser posto de lado. A questão do arrebatamento está baseada nisso. Por que alguns serão deixados fora? Por que eles têm muitas coisas que não são de Cristo, e tudo que não é de Cristo não pode ser levado para o céu. Nada que não seja do céu pode retornar para o céu. Tudo que é da terra deve ser deixado na terra; enquanto tudo que é do céu pode retornar para o céu.

A LUZ DA CIDADE SANTA

Apocalipse 21:11 descreve essa cidade como aquela que “tem a glória de Deus. O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspé, cristalina.” A pedra de jaspé já fora mencionada em Apocalipse 4. João viu Alguém sentado no trono, cuja aparência era semelhante a pedra de jaspé e de sárdio. Aquele que João viu sentado no trono era o mesmo que a pedra de jaspé. Em outras palavras, o significado de jaspé é Deus visto, Deus tornado visível. Quando o homem permanecer diante do trono, Deus ser-lhe-á conhecido como pedra de jaspé. Essa é a maneira como O reconheceremos quando formos para lá, mas não enquanto estivermos aqui. O que percebemos hoje é muito obscuro em muitas áreas, contudo, naquela cidade, a glória de Deus tem o fulgor da pedra

de jaspe. Isso significa que quando a Nova Jerusalém descer à terra, seremos capazes de ver o próprio Deus. Jamais O entenderemos mal novamente, nem precisaremos perguntar a razão de qualquer coisa. A luz da Nova Jerusalém é muito cristalina, sem qualquer traço de mistura. Naquele dia, tudo será transparente e claramente mostrado a nós. Naquele dia, veremos Deus e conheceremos Deus.

OS HABITANTES DA CIDADE SANTA

Os versículos 12 a 14 dizem: “E tinha uma grande e alta muralha; tinha doze portas, e junto às portas doze anjos, e nomes inscritos nelas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel; ao leste, três portas; ao norte, três portas; ao sul, três portas; ao oeste, três portas. E a muralha da cidade tinha doze fundamentos, e sobre estes estavam os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.” Quantos estão incluídos nesse homem corporativo? É-nos dito que os nomes das doze tribos de Israel estão inscritos nas portas, e os nomes dos doze apóstolos nos fundamentos. Isso nos mostra que a cidade inclui os santos tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

Isso pode ser provado ao lermos as seguintes passagens da Escritura. Lucas 13:28-29 diz: “Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, mas vós lançados fora. E virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e se reclinarão à mesa no reino de Deus.” Aqui, vemos que o reino de Deus inclui Abraão, Isaque e Jacó, que representam os santos do Antigo Testamento. Aqueles que vêm do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul representam os santos do Novo Testamento. Esses dois grupos de pessoas são participantes no reino de Deus; portanto, todos eles entrarão na Nova Jerusalém juntos.

Hebreus 11:8-10 diz: “Pela fé, Abraão (...) habitou como estranho na terra da promessa como em terra estrangeira, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; pois aguardava avidamente a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador”. A cidade citada nessa passagem é a Nova Jerusalém. Somente essa cidade é uma cidade com fundamentos, cujo Arquiteto e Edificador é Deus. O versículo 13 diz: “Todos estes morreram

na fé”. “Todos estes” são Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e muitos outros. O versículo 16 continua: “Mas agora aspiram a uma *pátria* superior, isto é, celestial. Por isso Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, pois lhes preparou uma cidade.” “Eles” no versículo 16 são os “estes” no versículo 13. Isso nos mostra que os santos do Antigo Testamento têm uma porção na Nova Jerusalém. Para todos os santos no Antigo Testamento, desde Abel, no início, Deus preparou uma cidade, a Nova Jerusalém. Todos eles têm sua parte nela. Os versículos 39-40 dizem: “E todos estes, embora tenham recebido bom testemunho por sua fé, não obtiveram a promessa, por haver Deus provido algo superior para nós, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”. Deus tem mantido todos os santos do Antigo Testamento esperando; eles não obtiveram ainda essa cidade. Ele lhes ordenou esperar de modo que tanto nós quanto eles possamos ir para lá juntos. Disso, vemos que tanto os santos do Antigo Testamento quanto os santos do Novo Testamento estarão na Nova Jerusalém.

Eféios 2:11-14 diz: “Portanto, lembrai-vos de que outrora vós, gentios na carne, chamados incircuncisão (...) naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados no sangue de Cristo. Porque Ele mesmo é a nossa paz, Ele que de ambos fez um e derrubou a parede de separação.” Do versículo 11 ao 13, o pronome “vós” é usado; mas, no versículo 14, ele muda para “nossa”. Quando “vós” é usado, ele se refere aos santos em Éfeso, mas quando [o pronome] “nossa” é usado, ele se refere tanto aos santos judeus quanto aos santos efésios, bem como a todos os santos tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Cristo é nossa paz e Ele fez-nos um, derrubando a parede de separação. O Versículo 15 diz: “Abolindo, na Sua carne, a lei dos mandamentos *que consistia* em ordenanças, para que dos dois criasse, em Si mesmo, um só novo homem, fazendo a paz”. O “dois” nesse versículo corresponde a “ambos” no versículo 14. Isso também se refere aos santos do Antigo Testamento bem como aos santos do Novo Testamento. Não se refere ao relacionamento entre o homem e Deus. Deus e o homem poderiam

ser criados juntos para se tornarem um novo homem? Não. Essa passagem refere-se tanto aos santos dos gentios como aos dos judeus, aos santos do Antigo Testamento quanto aos santos do Novo Testamento.

O versículo 16 diz: “E reconciliasse ambos em um só Corpo com Deus por meio da cruz, matando por ela a inimizade”. Reconciliar “ambos em um só Corpo” com Deus significa que os santos do Antigo Testamento bem como os santos do Novo Testamento estão reconciliados com Deus. Os versículos 17 a 19 dizem: “E, vindo, anunciou como evangelho paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto; porque, por meio Dele, ambos temos acesso ao Pai em um só Espírito. Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus.” Os santos em Éfeso não eram mais estrangeiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Os versículos 20-22 dizem: “Sendo edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, sendo bem ajustado, está crescendo para ser um templo santo no Senhor; no qual vós também estais sendo juntamente edificados para ser habitação de Deus no espírito”. Assim, a habitação de Deus inclui todos os santos do Antigo e do Novo Testamento. Abraão, Isaque e Jacó estão ali, e nós também estamos ali. Concluindo: na época do novo céu e nova terra, todos os que têm a vida de Deus estarão incluídos na Nova Jerusalém.

A CIDADE, AS PORTAS E A MURALHA

Continuemos em nossa leitura de Apocalipse 21. Devemos dar especial atenção à muralha da cidade. O versículo 12 diz: “E tinha uma grande e alta muralha”. O versículo 15 diz: “E aquele que falava comigo tinha por medida um caniço de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha”. O versículo 17 diz: “E mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, *conforme a* medida de homem, isto é, de anjo”.

No começo, Deus fez um jardim no Éden, e a serpente foi capaz de entrar nesse jardim para falar com Eva. Isso nos mostra que não havia muralha cercando o jardim. Deus

planejou originalmente que Adão guardasse o jardim. Em outras palavras, Sua intenção era que Adão fosse a muralha do jardim. Entrementes, Adão não o guardou, e Satanás entrou. E a respeito da Nova Jerusalém? A Nova Jerusalém tem uma muralha. Por um lado, uma muralha inclui, e por outro, ela exclui. Ela inclui e guarda tudo que está dentro da cidade, e exclui e rejeita tudo que está fora da cidade. Quando existe uma muralha cercando a cidade, ela serve para separar tudo que está dentro da cidade de tudo que está fora; serve para fazer diferença entre ambos. A Nova Jerusalém é o novo homem que Deus desejou obter. O novo homem está na presença de Deus e separado de tudo que está fora. A serpente não pode mais rastejar para dentro da cidade. Existe uma muralha, uma separação, uma distinção. Toda possibilidade da serpente entrar novamente foi eliminada.

Quando se descreve a Nova Jerusalém, a primeira coisa que é mencionada além da glória de Deus é a muralha. Separação, portanto, é um dos princípios mais importantes no viver cristão. Se não existe separação, o cristão não tem valor. Deve haver uma linha que é traçada para diferenciar o que é espiritual do que é carnal. A Nova Jerusalém tem uma separação, uma linha demarcatória, e precisamos aprender uma lição disso. Tudo que é da Babilônia deve ser rejeitado, ao passo que tudo que é de Deus deve ser protegido. Edificar a muralha de uma cidade não é uma coisa fácil, porquanto Satanás odeia a muralha mais que qualquer outra coisa. Quando Neemias retornou para Jerusalém a fim de edificar a muralha, Sambalate e Tobias vieram e fizeram todo esforço para parar a edificação. Neemias sustentava uma lança em uma das mãos e com a outra edificava a muralha. Devemos orar, portanto, para que Deus nos capacite a carregar as armas espirituais a fim de lutarmos contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais e mantermos o princípio de separação.

A cidade tem doze portas e doze fundamentos, e os fundamentos são os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Isso nos fala que tudo na cidade está baseado nos princípios do reino de Deus pregados pelos apóstolos. Efésios 2:20 diz: “Sendo edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas”. Isso

significa que a revelação que os apóstolos obtiveram é o fundamento da Nova Jerusalém.

As portas são para entrar e sair, mas por que os nomes das doze tribos de Israel estão escritos nelas? O Senhor Jesus disse que a salvação vem dos judeus (Jo 4:22). Temos aprendido tudo relacionado ao Deus de Israel. A lei foi dada a Israel, a redenção é conhecida por meio de Israel, e a salvação veio de Israel. Por conseguinte, os nomes das doze tribos de Israel estão nas portas.

A cidade tem três portas ao leste, três portas ao norte, três portas ao sul e três portas ao oeste. Há três portas em cada direção. As portas ficam comumente localizadas em um lugar conveniente para entrar e sair. Portanto, o fato de essa cidade ter portas nos quatro lados indica que ela está localizada numa posição central e que é o centro de tudo. A Nova Jerusalém é a obra-prima no centro do coração de Deus.

Louvado seja Deus. Nas portas há doze anjos para guardar a entrada (Ap 21:12). Anteriormente, querubins guardavam o caminho da árvore da vida, mas agora a árvore da vida, na cidade, é guardada por anjos às portas. Os anjos são espíritos ministradores (Hb 1:14), e está chegando o dia quando os anjos estarão sujeitos à igreja.

Apocalipse 21:15 diz: “E aquele que falava comigo tinha por medida um caniço de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha”. Ouro na Bíblia representa tudo que é de Deus. A cidade ser medida com ouro significa que a cidade pode ser medida pelo padrão de Deus e corresponde ao padrão de Deus. Precisamos buscar a glória de Deus, esperando que seremos capazes de satisfazer o padrão de Deus quando formos medidos naquele dia.

O versículo 16 diz: “A cidade é quadrangular, e o seu comprimento é igual à sua largura. E mediu a cidade com o caniço: doze mil estádios; o seu comprimento, largura e altura são iguais”. Há outro lugar na Bíblia onde as medidas do comprimento, largura e altura são iguais, esse lugar é o Santo dos Santos no templo. “Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura” (1Rs 6:20). O comprimento, a largura e a altura têm todos a mesma medida. Na Bíblia, somente o Santo dos Santos no templo e a

cidade da Nova Jerusalém têm medidas iguais de comprimento, largura e altura. Em outras palavras, no novo céu e nova terra, a Nova Jerusalém torna-se o Santo dos Santos para Deus. Quando Davi deu a Salomão a planta para o templo, ele disse: “Tudo isto (...) me foi dado por escrito por mandado do SENHOR, a saber, todas as obras desta planta” (1Cr 28:19). Tudo no templo foi edificado conforme a revelação divina. No novo céu e nova terra, a Nova Jerusalém é o próprio templo de Deus. Tudo que constitui a cidade é algo em Deus. Não existe nada que seja fora Dele.

Apocalipse 21:17 diz: “E mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, *conforme a* medida de homem, isto é, de anjo”. Hoje, podemos dizer que a medida de um homem é a medida de um anjo? Não, nunca. Em que tempo a medida de um homem será igual à medida de um anjo? O Senhor Jesus disse que, na ressurreição, o homem será igual aos anjos (Lc 20:36). Os cento e quarenta e quatro côvados serão revelados quando a medida do homem for igual à medida de anjo. Em outras palavras, tudo dentro dessa cidade está na realidade da ressurreição. Graças a Deus, pois de todas as coisas incluídas nessa cidade, não há coisa alguma que não esteja em ressurreição. Tudo que é morto e tudo que é do homem estão fora da cidade, mas dentro, tudo é ressuscitado e é de Deus. Ressurreição significa aquilo que é de Deus. Tudo que é do homem, uma vez que morra, jamais pode ser ressuscitado, mas tudo que é de Deus, embora passe pela morte, ressuscitará. Tudo que não pode ser seguro ou retido pela morte é chamado ressurreição. Quando o que se origina de nós passa pela cruz, é levado ao fim, mas nada de Deus pode ser tocado pela morte.

Quando João registrou a descrição da cidade, todos os números que ele usou foram *doze* ou produtos de doze: doze portas, doze fundamentos, doze apóstolos, doze tribos, etc. A medida da muralha da cidade é cento e quarenta e quatro côvados, o produto de doze vezes doze. Doze é o número usado na eternidade. É o número mais precioso na Bíblia. Na primeira parte de Apocalipse, há muitos setes: sete igrejas, sete selos, sete trombetas, sete taças, sete anjos, etc. Contudo, na parte final, há muitos dozes, tais como aqueles já mencionados.

Sete significa perfeição, e doze também significa perfeição, todavia eles não são, de modo geral, o mesmo. Sete é composto de três mais quatro, ao passo que doze é composto de três multiplicado por quatro. Visto que Deus é o Deus Triúno, o número três representa Deus, enquanto quatro é o número que representa a criação, tal como os quatro ventos, as quatro estações e os quatro seres vivente. Quando três é adicionado a quatro, significa que Deus é adicionado ao homem. Quão completo e perfeito é ter o Criador mais a criatura! Porém, tudo que é adicionado pode também ser subtraído e, portanto, perder-se novamente; assim, essa completação não é uma completação duradoura. Contudo, na Nova Jerusalém, a união de Deus com o homem não é sete, mas doze. Não é mais três mais quatro, mas três multiplicado por quatro. Multiplicação é uma união perfeita, algo que jamais pode ser separado. Quando o Criador se mescla com a criatura é doze, e doze é o número da união perfeita. No novo céu e nova terra, Deus e o homem tornar-se-ão um, e Deus e o homem não podem mais ser separados.

OURO, PEDRAS PRECIOSAS E PÉROLA

Essa cidade é edificada com que materiais? O versículo 18 diz: “O material da sua muralha era jaspe”. Já vimos o jaspe. Vimos que o brilho da cidade é como jaspe. O significado disso é que quando contemplamos a glória da cidade, estamos olhando a verdadeira imagem de Deus. Ao conhecer a verdadeira imagem de Deus, o homem pode conhecer o Deus que está sentado no trono. Deus não está muito longe do homem, nem é um Deus incognoscível.

A função da muralha da cidade, conforme vimos, é separar o que está dentro da cidade daquilo que está fora. O fato que essa muralha é feita de jaspe significa que a separação está baseada naquilo que é visto à verdadeira luz de Deus. A base da separação é ver o que Deus exige, ver aquilo que Deus busca. Se o homem não tem clareza a respeito da exigência de Deus, ele não terá qualquer separação.

Leiamos mais no versículo 18: “E a cidade era *de* ouro puro, semelhante a vidro límpido”. Em outras palavras, tudo que está na cidade é de Deus. Ouro significa o que é de Deus,

o que é colocado na nova criação de Deus. Pedro disse que somos participantes da natureza divina. Dentro de todos os que pertencem a Deus existe uma porção que é de Deus. Antes que fôssemos salvos, tudo em nós era da carne, tudo era natural; não havia nada que fosse de natureza espiritual. Mas quando recebemos o Senhor, Deus transmitiu Sua vida a nós. Esse é o ouro que Ele nos tem dado. Dentro de nós há uma porção de ouro; há algo que é, verdadeiramente, de Deus. É lamentável, no entanto, que embora tenhamos esse ouro em nós, ele esteja misturado com muitas outras coisas; é como uma liga metálica. Temos a natureza de Deus, contudo, ao mesmo tempo, também temos muitas coisas em nós que são completamente diferentes de Deus. Por essa razão, a maior porção da obra de Deus com Seus filhos é para reduzi-los, não para aumentá-los.

Muitas vezes, os homens desejam obter mais de Deus, ser enchidos com o Espírito Santo e conhecer melhor Cristo. Todas essas coisas têm seu lugar. Precisamos encarecidamente obter mais de Deus, ser enchidos com o Espírito e conhecer mais de Cristo. Contudo, existe outra obra: ela não é de crescimento, mas de redução. A obra básica de Deus é reduzir-nos. Desde o dia em que fomos salvos, Deus tem feito essa obra, e o instrumento para essa obra de subtração é a cruz. A obra da cruz é cancelar. Não é trazer coisas para dentro de nós, mas tirá-las. Dentro de nós há muitas coisas que são refugo. Há muitas coisas que não são de Deus, que não Lhe trazem glória. Deus quer remover todas essas coisas por meio da cruz de modo que nos tornemos ouro puro. O que Deus tem posto dentro de nós é ouro puro, todavia, porque existe muita escória em nós, muitas coisas que não são de Deus, tornamo-nos uma liga. Por conseguinte, Deus precisa despender muito esforço para fazer-nos ver aquelas coisas em nós que são do ego e as que não podem trazer-Lhe glória. Cremos que se Deus nos falar, descobriremos que o que precisa ser removido é muito mais do que aquilo que precisa ser acrescentado. Os cristãos que são especialmente fortes na alma devem lembrar que a obra de Deus neles por meio do Espírito Santo é remover as coisas que são deles e reduzi-los.

O aspecto de maior importância da Nova Jerusalém é o aspecto do ouro, do ouro puro. Não existe nada ali que contenha

mistura; tudo é inteiramente de Deus. A única lição que Deus quer que aprendamos hoje é ver que tudo que vem de nós é apenas escória. À parte do ouro em nós, tudo que vem de nós é refugo. Quando acrescentada ao ouro, nossa bondade é escória; quando acrescentado ao ouro, nosso zelo também é escória. Tudo que vem de nós é escória. Em outras palavras, qualquer coisa que não seja de Deus é escória. Ninguém pode permanecer diante de Deus e dizer que tem algo para contribuir com Ele. Deus exige ouro puro. Na Nova Jerusalém, tudo é ouro puro, sem qualquer escória. Virá o dia quando veremos que tudo que não é de Deus está na cruz. Tudo que está na Nova Jerusalém é de Deus. Deus deve alcançar Seu propósito. Quando Deus diz que será ouro puro, será ouro puro. Não há nada que possa ser misturado com a obra de Deus.

Os versículos 19 e 20 dizem: “E os fundamentos da muralha da cidade estavam adornados com toda *espécie de* pedra preciosa. O primeiro fundamento era *de* jaspe; o segundo, *de* safira; o terceiro, *de* calcedônia; o quarto, *de* esmeralda. O quinto, *de* sardônica; o sexto, *de* sárdio; o sétimo, *de* crisólito; o oitavo, *de* berilo; o nono, *de* topázio; o décimo, *de* crisópraso; o décimo primeiro, *de* jacinto; o décimo segundo, *de* ametista”. O que significam as pedras preciosas? Existe uma diferença básica entre pedras preciosas e ouro. Ouro é um elemento químico, ao passo que uma pedra preciosa não o é, mas sim um composto. Ouro é um elemento porque Deus o criou como ouro; ele foi feito diretamente por Deus. Contudo, uma pedra preciosa é formada a partir de vários tipos de elementos, que são compostos por meio de combinação química mediante incontáveis anos de calor e pressão na terra. Em outras palavras, as pedras preciosas não significam algo dado diretamente por Deus, mas algo que o Espírito Santo tem produzido no homem por muito esforço e muitos anos de queima. A obra do Espírito Santo na terra é colocar-nos continuamente em provas de modo que tenhamos todos os tipos de experiências e nos tornemos pedras preciosas diante Dele. As pedras preciosas, portanto, são o produto de sermos disciplinados por Ele.

Ilustremos. O nascimento de Isaque representa o ouro, mas a experiência de Jacó representa a pedra preciosa. Isaque nasceu por meio da promessa de Deus. Ele jamais sofreu, nem

esteve seriamente em falta. O caso de Jacó, entremontes, foi muito diferente. Ele sofreu muito e passou por muitas provações. A mão de Deus estava sobre ele todo o tempo. Dia após dia e ano após ano, Deus trabalhou algo em Jacó que o levou a tornar-se uma pedra preciosa.

Essa vida que Deus nos transmitiu é o ouro, enquanto a vida que Ele está constituindo em nós é a pedra preciosa. Dia após dia, em todos os tipos de circunstâncias, Ele está nos fazendo à imagem de Cristo. Isso é a pedra preciosa. Deus não para ao dar-nos apenas uma porção da vida de Cristo; Ele quer que tenhamos a vida de Cristo trabalhada em nós. Por um lado, devemos entender que, exceto pela vida do Senhor em nós, não somos em nada diferentes do que éramos anteriormente à nossa salvação. Contudo, por outro lado, depois de seguirmos o Senhor por cinco ou dez anos e sermos disciplinados e tratados por Ele, uma porção da vida de Cristo foi constituída em nós pelo Espírito Santo. Há algo dentro de nós que foi formado pelo Senhor, e isso é a pedra preciosa.

Você não deve ficar surpreso quando Deus, continuamente, coloca-o no fogo para queimar. Parece que as coisas que as outras pessoas encontram são todas boas, mas as coisas que você enfrenta não são favoráveis ou fáceis. Você é até mesmo mal entendido e atacado pelos outros; mais coisas acontecem para você do que para todos os outros. Todavia, você precisa entender que isso não é sem motivo. Deus está continuamente queimando-o; o Espírito Santo está trabalhando para constituir mais da vida de Cristo em você, de modo que você possa ser transformado à Sua imagem.

Em Apocalipse, não encontramos apenas uma espécie de pedra preciosa, mas todas as espécies de pedras preciosas. Algumas são de jaspe, algumas de safira, algumas de calcedônia, algumas de esmeralda, algumas de sardônica, algumas de sárdio, e outras espécies. Todas as pedras preciosas são o produto da queima. Elas não foram formadas por Deus num dado momento, mas foram obtidas depois de serem trabalhadas por muitos anos da operação de Deus. A pedra preciosa não nos foi dada na criação, nem é algo que obtivemos quando nos tornamos uma nova criação. A pedra preciosa é formada em nós mediante o queimar de Deus dia após dia. É uma

substância que é posta no fogo constantemente. Quando o fogo queima de certo modo, certo tipo de minério é fundido dentro daquela substância, e ela se torna certa espécie de pedra preciosa. Quando o fogo queima de outro modo, ele faz com que certo tipo de minério seja dissolvido dentro daquela substância, fazendo com que se torne outro tipo de pedra preciosa. Diferentes modos de fundir certos minérios formam várias espécies de pedras preciosas.

As pedras preciosas representam a obra do Espírito Santo. Quando fomos salvos, obtivemos a natureza divina, mas, desde aquele tempo, dia após dia, o Espírito Santo tem trabalhado a natureza de Deus em nós de modo que produzamos o fruto do Espírito. Não há apenas um fruto do Espírito. Há amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, e muitos outros. O Espírito Santo deve trabalhar continuamente em nós para fazer-nos produzir todos esses tipos diferentes de fruto. Quando fomos salvos, Deus transmitiu Sua vida para dentro de nós. Porém o fruto do Espírito não é algo que nos foi transmitido por Deus. Produzimos esses frutos quando o Espírito Santo trabalha dentro de nós numa certa medida. Não obstante, a pedra preciosa é algo formado em nós mediante o Espírito Santo por meio de muitas circunstâncias diferentes.

Deus não somente compartilhou Sua natureza conosco, mas, dia após dia, Ele está fazendo-nos certo tipo de pessoa que pode levar glória a Seu nome. Quando foi salvo, você obteve a natureza de Deus, e quando fui salvo, obtive Sua natureza. Nesse sentido, todos os cristãos são o mesmo; todos eles obtiveram a natureza de Deus. Contudo, nos dias que se seguem, Deus pode ter colocado você em determinadas circunstâncias a fim de dar-lhe algum tipo de experiência. Ele pode ter deixado você passar por determinadas provas, certas dificuldades e determinados sofrimentos, de modo que você tornar-se-á um cristão semelhante a crisólito, calcedônia, sárdio ou algum outro tipo de pedra preciosa. Deus está trabalhando em cada cristão de modo que cada um se torne determinado tipo de pedra preciosa. Todos nós temos, em comum, ouro diante de Deus, mas depois de nos tornar pedras

preciosas diante Dele, cada um será de uma determinada forma.

Aquilo que o Espírito Santo forma em nós por meio das circunstâncias permanecerá para sempre. Quando um cristão recebe mais tratamentos em determinado aspecto, ele aprenderá mais lições nesse aspecto. Isso produzirá um excelente caráter nele, um caráter que não chegará ao fim depois de vários anos, mas que permanecerá pela eternidade. O que ele obteve será, para sempre, uma pedra preciosa na Nova Jerusalém.

Em muitos dos filhos de Deus que têm andado com Ele por dez ou vinte anos, existe algo que Deus tem trabalhado mediante o Espírito Santo. Não é apenas que Deus tem dispensado algo a eles, mas eles mesmos têm se tornado esse algo; é seu próprio elemento constituinte. Eles têm sido disciplinados pelo Espírito Santo por muitos anos. Ao passar por muitas provações e experiências, o Espírito Santo tem formado certo tipo de vida neles. Aqueles que os conhecem pessoalmente percebem que algo foi realizado neles verdadeiramente. Eles não possuem apenas a vida que lhes é dada por Deus, mas têm também uma vida transformada a qual o Espírito Santo trabalhou dentro deles. Não têm somente uma vida trocada, mas também uma vida transformada. Isso é a pedra preciosa. Pedra preciosa é aquilo que foi formado em nós pela obra de queima do Espírito Santo. A Nova Jerusalém será cheia dessas pedras preciosas.

Nesse ponto, devemos perceber quão inútil é colocar nossa ênfase meramente na doutrina. Jamais devemos pensar que nos beneficiaremos se conhecermos apenas um pouco mais de teologia ou ensino bíblico. Isso não é de muita utilidade. Somente aquilo que é queimado dentro de nós pelo Espírito Santo é de valor. Se algo não for queimado em determinado objeto, um pequeno esfregão irá removê-lo. Qual o valor espiritual que existe em algo que pode ser removido de nós com um pouco de esfregão? Isso não significa que não devemos ler nossa Bíblia, significa, porém, que o que lemos é de valor somente quando o Espírito Santo o queima dentro de nós. Todas as pedras preciosas saíram do fogo. Para ter pedras

preciosas, precisamos do fogo. Sem fogo, jamais haverá qualquer pedra preciosa.

Por essa razão, nunca devemos recusar as provações que vêm por meio de nossas circunstâncias. Jamais devemos recusar a disciplina do Espírito Santo, nem reclamar quando a mão de Deus nos envolve e nos circunda de todos os modos. Quão constrangidos e pressionados nos sentimos muitas vezes! Como gostaríamos de quebrar todas as amarras e limitações e sermos libertados por um tempo. Todavia, devemos lembrar que estamos na mão formadora de Deus. Ele está nos formando de modo que um dia apareceremos como pedras preciosas. Deus não nos deu apenas Sua vida, mas está também trabalhando em nós até o ponto que possuamos uma qualidade especial. Isso é o que o Espírito Santo está formando em nós por meio de todas as circunstâncias que Deus permite, e isso é chamado pedra preciosa. Qual a utilidade então de se ter meramente conhecimento ou doutrina? Somente aquilo que o Espírito Santo queima dentro de nós é de valor. Somente quando um cristão receber algo mediante a queima será capaz de pregar mensagens daquilo que realmente conhece ao invés daquilo que aprendeu de livros. Somente aquilo que foi queimado dentro de nós pelo Espírito Santo é pedra preciosa. Caso contrário, é madeira, feno e palha.

Algumas vezes quando nos sentamos na presença de uma pessoa mais velha, sentimos que ela é alguém que está, realmente, andando com o Senhor. Existe uma vida nela que a caracteriza muitíssimo; isso se tornou sua natureza especial. Podemos tão somente curvar-nos diante dela. Pode haver outros que têm um ministério maior que o dela e outros que têm empreendido uma obra maior, contudo essa pessoa tem uma vida abundante; algo foi formado dentro dela pelo Espírito Santo. Ela tem uma qualidade especial, algo que saiu do fogo; ela é uma pedra preciosa. Na presença dessa pessoa podemos tão-somente curvar-nos e dizer: “Como desejamos que nós também possamos ter algo que seja tão inspirador, tão tocante”. Não são palavras que inspiram e tocam as pessoas, mas algo que passou pelo fogo.

Na Nova Jerusalém há pedras preciosas. Sem as pedras preciosas, a Nova Jerusalém jamais virá à existência. Deus precisa de pedras preciosas. Ele precisa de um grupo de pessoas que manifestará a qualidade das pedras preciosas. Oh, que Deus nos livre de sermos rasos! Somente aquilo que o Espírito Santo tem trabalhado dentro de nossa vida é de algum valor ou utilidade.

O versículo 21 continua: “E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era de uma só pérola”. A Nova Jerusalém consiste não somente de ouro puro e de pedras preciosas, mas também de pérolas. Pérolas não são formadas pela queima; elas são o resultado de uma formação gradual dentro de uma criatura marítima depois que foi ferida. Portanto, o significado da pérola é a vida que resulta da morte. Pérola significa a vida liberada pelo Senhor Jesus no aspecto não redentor de Sua morte.

Mateus 13 também fala acerca de pérola. A quem essa pérola se refere? É uma referência à igreja, a qual o Senhor formou a partir de Sua morte. Ele quis vender tudo que tinha a fim de comprar essa pérola. Pérola significa algo positivo, não algo passivo ou negativo. É a igreja, o novo homem, que Deus deseja criar. Dentro dessa Pessoa não há qualquer problema de pecado, nem de redenção. Ele quis vender tudo para obter essa pérola. Isso nos mostra quão preciosa é a vida que é totalmente proveniente de Cristo. Quão preciosa ela é para Deus, e quão preciosa é para Cristo!

Na Nova Jerusalém, as pérolas funcionam como as portas da cidade. Isso significa que tudo de Deus começa por aqui. Em outras palavras, a fim de que o homem obtenha vida diante de Deus, a vida não deve ser algo do homem, mas da morte de Cristo, do aspecto não redentor da morte de Cristo.

Primeira Coríntios 3:12 diz que a edificação espiritual deve ter materiais de ouro, prata e pedras preciosas, não de madeira, feno ou palha. Em 1 Coríntios 3, há ouro, prata e pedras preciosas; mas em Gênesis 2, no jardim do Éden, havia ouro, pedras preciosas e pérola – não havia prata. Em Apocalipse 21, na Nova Jerusalém, há uma vez mais ouro, pedras preciosas e pérola; não há prata. Qual o significado disso? Ouro, pedras preciosas e pérola – esses três itens – são

encontrados tanto no jardim do Éden quanto na Nova Jerusalém. Isso significa que ouro, pedras preciosas e pérola são de eternidade a eternidade.

Na eternidade, Deus não planejou ter prata, porquanto a prata representa redenção. Deus sabia que os homens pecariam e precisariam de redenção, mas isso não foi algo do Seu plano eterno. Na obra de Deus há redenção, porém, em Seu propósito eterno, não existe redenção. Por conseguinte, a Nova Jerusalém, nesse aspecto, é o mesmo que o jardim do Éden – não existe prata. Isso significa que, na eternidade futura, seremos levados ao lugar onde não há qualquer traço de pecado. Hoje, entretantes, não podemos desconsiderar ou estimar em pouca monta a prata. Se alguém pensa que não tem necessidade de prata hoje, deve pedir a Deus por misericórdia. Não podemos avançar sem a prata. Se não temos prata, não temos redenção e não podemos fazer nada. Contudo, a redenção não tem parte alguma no propósito de Deus. Na Nova Jerusalém não seremos capazes de encontrar qualquer vestígio de prata. Isso nos mostra que Deus apagará toda história de pecado, porque a redenção não está incluída nessa cidade. Na Nova Jerusalém, o homem não precisará mais de redenção, porquanto não mais pecarão. Deus nos levará a esse terreno firme de modo que não haverá qualquer possibilidade de cairmos novamente. Existe uma vida dentro de nós que não tem nada a ver com o pecado e que não exige redenção. Essa vida em nós é de Cristo e é o próprio Cristo. Visto que Cristo não precisa de redenção, nós que temos uma porção de Sua vida não mais precisaremos de redenção. Assim, na eternidade, não há necessidade de prata.

Graças a Deus que temos Sua redenção hoje. Graças a Deus que embora tenhamos pecado, o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado. No entanto, Deus compartilhou a vida do Seu Filho conosco. Uma vida que, para sempre, não precisa de redenção. Um dia, viveremos completamente por intermédio dessa vida e a história de pecado passará. A prata redentora não mais será de qualquer utilidade.

Devemos ver que a queda não está no propósito de Deus, a redenção não está no propósito de Deus, nem o reino é algo no

propósito de Deus. A queda não está no propósito de Deus; ela é algo que aconteceu no trajeto. A redenção não está no propósito de Deus; é a solução para a queda. E o reino também não está no propósito de Deus; ele também é a solução para a queda. Por causa da queda, existe a redenção, e por causa da queda existe o reino. Todas essas coisas são apenas remédios; elas não estão no propósito de Deus. Mesmo assim, jamais deveríamos fazer pouco caso da redenção e do reino. Se não houvesse redenção, não haveria modo de solucionar o problema da queda. Se não houvesse reino, a questão da queda poderia ser solucionada? Não obstante, devemos ter em mente que Deus não criou o homem para que este pecasse. Deus criou o homem para Sua própria glória. Essa linha é reta; essa linha celestial é reta.

Apocalipse 21:21 também diz: “A rua da cidade era *de* ouro puro, como vidro transparente”. Uma rua é um lugar para comunicação, e uma vez que a rua dessa cidade é de ouro puro, as pessoas que andam nela jamais ficarão sujas. Hoje, aqueles que se banharam ainda têm necessidade de lavar os pés (Jo 13:10) a fim de manter sua comunhão com Deus. Quando andamos na rua deste mundo, não podemos evitar o ajuntamento de um pouco de pó, e nossa comunhão com Deus fica, portanto, frustrada. Contudo, naquele dia nada poderá sujar-nos; nada poderá frustrar nossa comunhão com Deus. Na eternidade, não haverá nada que nos possa poluir; toda nossa vida e viver serão santos.

O fim do versículo 21 diz-nos que a cidade é “como vidro transparente”. Quanto de nossa situação hoje não é transparente! Porém, no futuro, na presença de Deus, todos seremos transparentes. Mesmo assim, hoje, não devemos ter muitos lugares escondidos e muitos véus. Não devemos fingir que somos piedosos diante dos homens a fim de ganhar seu louvor. Hipocrisia, fingimento e véus: nenhuma dessas coisas é transparente. Quando nossa verdadeira condição não é tão boa e fingimos que somos bons, não somos transparentes. Muitas vezes nossas palavras e nossas ações são muito artificiais. Imitamos os outros em nosso falar, em nossa conduta e no modo como fazemos as coisas. De muitas maneiras, imitamos os outros em vez de sermos nós mesmos. Isso não é ser

transparente. Toda artificialidade e imitação não são transparentes. Certamente, não precisamos viver diante de Deus por meio de uma santidade autofabricada. Devemos lembrar que a espiritualidade verdadeira é carregar a cruz. A santidade que é cheia de escravidão não é a santidade do Espírito Santo. Toda interpretação e todo fingimento devem ser abandonados.

Portanto, precisamos confessar muitas coisas. Entre os irmãos e irmãs, precisamos aprender a confessar uns aos outros e não cobrir nosso pecado. Sempre que pecamos contra os outros, não devemos tentar racionalizá-lo, mas confessá-lo. Todo cristão deve ser transparente hoje, pois, naquele dia, na presença de Deus, todos seremos transparentes. A rua na Nova Jerusalém é transparente como vidro. Tudo é visível ali. Uma vez que será desse modo naquele dia, devemos aprender a ser estas pessoas: aqueles que são verdadeiros, aqueles que são transparentes, aqueles que nunca fingem ser o que não são.

O SANTUÁRIO E A LUZ DA CIDADE

O versículo 22 diz: “Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro”. Essas palavras são especialmente preciosas. Sabemos que na Nova Jerusalém do Antigo Testamento havia o santuário. Sempre que o homem queria ter comunhão com Deus naquele tempo, ele tinha de ir ao santuário. O santuário era o lugar separado para Deus, e era a esse lugar que o homem tinha de ir para ter comunhão com Deus. Na Nova Jerusalém, entretentes, não haverá santuário, porque Deus e o Cordeiro são o santuário da cidade. Isso significa que a comunhão entre Deus e o homem naquele dia será íntima e direta; será face a face. O homem não precisará mais ir a um lugar específico a fim de ter comunhão com Deus.

No Antigo Testamento, havia um véu no santuário. Ninguém podia ultrapassar esse véu e entrar na presença de Deus, exceto o sumo sacerdote, e somente uma vez por ano. Hoje, na igreja, o véu foi rasgado. Agora, todos nós podemos entrar na presença de Deus para adorá-Lo em espírito e em veracidade. Contudo, naquele dia, Deus e o Cordeiro serão o

santuário da cidade. Não teremos mais de ir a Deus; Ele estará exatamente ali onde estamos. Hoje, vamos a Deus, mas, naquele dia, viveremos em Sua presença. Deus e o Cordeiro são o santuário da cidade. Por conseguinte, se não aprendemos a viver no Santo dos Santos hoje, somos as pessoas mais tolas. Hoje, o véu foi rasgado, e podemos entrar no Santo dos Santos com intrepidez. Não devemos ficar do lado de fora.

O versículo 23 diz: “A cidade não precisa do sol nem da lua para brilharem nela, pois a glória de Deus a iluminou, e a sua lâmpada é o Cordeiro”. Essa passagem está ligada ao versículo anterior sobre o santuário. Deus e o Cordeiro são o santuário da cidade e a glória de Deus ilumina a cidade. Por isso, não há necessidade do sol nem da lua para brilhar. Sabemos que no santuário do Antigo Testamento o átrio exterior era iluminado pelo sol e pela lua, o Lugar Santo pela luz da lâmpada. Contudo, no Santo dos Santos não havia janela; a luz do sol e da lua não podiam brilhar ali dentro. Nem havia lâmpada como no Lugar Santo. A glória de Deus fornecia a luz. Da mesma maneira, a Nova Jerusalém não é iluminada pelo sol nem pela lua, mas pela glória de Deus. Isso revela que toda a cidade será o Santo dos Santos. A igreja no futuro tornar-se-á o próprio Santo dos Santos.

“Sua lâmpada é o Cordeiro”. A glória de Deus é a luz e o Cordeiro é a lâmpada. Isso nos mostra que, na Nova Jerusalém, ainda haverá algo indireto. Deus como a luz brilhará por meio do Cordeiro como a lâmpada. Isso não é uma referência à redenção, mas uma indicação para nós que ninguém pode conhecer Deus diretamente. Se alguém deseja conhecer Deus, deve conhecê-Lo por meio do Cordeiro – isso permanece verdadeiro, mesmo na eternidade. Somente mediante Cristo o homem pode conhecer Deus. À parte da lâmpada, não podemos ver a luz; semelhantemente, sem Cristo, não podemos ver Deus. Independentemente do ambiente, Deus ainda habita em luz inacessível. Somente quando estamos em Cristo podemos vê-Lo.

O versículo 24 diz: “E as nações andarão à sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória”. Devemos observar uma coisa aqui. Todas as pessoas que Deus adquiriu da

dispensação dos patriarcas, da dispensação da lei e da dispensação da graça tornar-se-ão uma noiva para ser apresentada a Cristo naquele dia. Todas as pessoas que ainda estarão vivendo no final da era do reino e que não foram enganadas por Satanás serão transferidas para se tornarem o povo na nova terra. Essas pessoas são as nações mencionadas no versículo 24. Todos aqueles que estarão vivendo na cidade terão corpos ressuscitados; eles são os filhos e os reis. Entrementes, aqueles que estarão na nova terra ainda terão um corpo de carne e sangue; eles são as pessoas e as nações da terra. Os reis da terra e os governantes das nações.

No Antigo Testamento, o tabernáculo era arranjado de modo que ele ficava no centro do acampamento dos israelitas. Três tribos habitavam no leste, três no oeste, três no sul e três no norte. Isso está registrado no livro de Números. A posição da Nova Jerusalém é similar à do tabernáculo de Deus. A muralha dessa cidade tem três portas em cada direção: leste, oeste, sul e norte: um total de doze portas. Da mesma forma que as doze tribos habitavam ao redor do tabernáculo, as nações habitarão ao redor da Nova Jerusalém. O fato que as nações “andarão” à luz da cidade significa que as nações na terra irão à Nova Jerusalém, e seu andar para a Nova Jerusalém será guiado pela luz da cidade.

A “glória” que os reis trarão refere-se à glória que pertence aos reis da terra. Eles darão à cidade a glória do seu domínio. “Glória” aqui tem o mesmo significado que “glória” em Gênesis 31:1. Significa o melhor produto da terra. Em outras palavras, na nova terra, os reis da terra trarão o melhor produto de suas localidades e apresentá-lo-ão como uma oferta para a cidade santa.

Apocalipse 21:25 diz: “E as suas portas nunca se fecharão de dia, pois lá não haverá noite”. O fato de as portas não se fecharem de dia revela que no novo céu e nova terra ainda haverá diferença entre dia e noite. As nações podem ir à cidade durante a hora do dia. Mas “lá não haverá noite” – na cidade não haverá noite. Visto que todos aqueles que habitam na cidade terão corpos ressuscitados, eles jamais se sentirão cansados; podem servir a Deus, constantemente, dia e noite.

O versículo 26 diz: “E lhe trarão a glória e a honra das nações”. Isso se refere aos reis do versículo 24. Os reis da terra não somente trarão sua glória à cidade, mas também lhe trarão a glória e a honra das nações.

O versículo 27 diz: “E nela de modo nenhum entrará coisa alguma comum, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro”. Tudo que é do homem e tudo que pertence à carne são comuns. Portanto, o que quer que pertença ao homem e à carne não pode entrar na cidade. Somente o que é de Cristo e do Espírito Santo pode entrar; nada mais pode entrar. “O que pratica abominação”, nas Escrituras, refere-se especialmente à idolatria, e o que pratica mentira refere-se ao relacionamento com Satanás, porquanto mentiras são de Satanás. Aqueles que estão relacionados aos ídolos ou ao pecado não podem entrar na cidade. Somente aqueles cujos nomes estão inscritos no livro da vida do Cordeiro podem entrar.

No novo céu e nova terra haverá apenas dois tipos de habitantes: em primeiro lugar, aqueles que foram salvos pelo sangue: eles habitarão na cidade e terão seus nomes inscritos no livro da vida. Em seguida, há aqueles que serão transferidos do milênio: eles continuarão a viver e tornar-se-ão os habitantes da nova terra. Seus nomes também estão inscritos no livro da vida, mas eles não viverão na cidade. Eles podem somente entrar e sair dela.

O RIO DA ÁGUA DA VIDA E A ÁRVORE DA VIDA

Temos de ver, contudo, o que Deus nos mostrará no final. Os versículos 22:1-2 dizem: “E mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro no meio da sua rua. E deste e daquele lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto a cada mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações.” Aqui, é-nos lembrado o versículo 2:7, que diz: “Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida, que está no Paraíso de Deus”. A árvore da vida está plantada no Paraíso de Deus. Visto que a árvore da vida está na cidade, isso nos fala que a Nova Jerusalém é o Paraíso de Deus.

Recordando o livro de Gênesis, Deus criou o homem como um tipo de Cristo e a mulher como um tipo da igreja que Ele desejou obter em Gênesis 2. Deus, então, os pôs, marido e mulher, no jardim do Éden. Assim, temos o homem, a mulher e o jardim. Em seguida, em Gênesis 3, a serpente entrou em cena e eles caíram; como resultado, Deus expulsou-os do jardim. Em Apocalipse 21, quem nós vemos na Nova Jerusalém? Ali está o Cordeiro, Aquele que Adão tipificava em Gênesis 2; Ele é totalmente para Deus. Ali está também a esposa do Cordeiro, que foi tipificada por Eva em Gênesis 2; ela é totalmente para Cristo. A Nova Jerusalém é a esposa do Cordeiro e é também o Paraíso de Deus. Em Gênesis 2 havia três entidades: Adão, Eva e o jardim. Contudo, em Apocalipse 21 e 22 há apenas duas: o Cordeiro e a cidade. A cidade é a noiva e também o Paraíso; a mulher e o Paraíso se tornaram um só. A mulher em Gênesis pôde ser expulsa, ao passo que a mulher no final de Apocalipse não pode mais ser expulsa.

Algumas pessoas podem se preocupar e perguntar: “O que acontecerá na eternidade? E se o demônio aparecesse novamente – então, o que faríamos?” Podemos responder que é impossível isso acontecer novamente, porque, na eternidade, Deus mesmo habitará na cidade santa. Louvado seja Deus! Ele estabeleceu um jardim em Gênesis, um jardim que não tinha muralha e que não estava bem guardado. Por conseguinte, a serpente e o pecado puderam entrar. Contudo, Deus, finalmente, obtém uma cidade para proteção. É impossível para essa cidade ser envolvida em uma queda. A mulher e o Paraíso foram, portanto, unidos para que nada possa jamais separá-los novamente. Doravante, essa mulher não pode ser expulsa em hipótese alguma.

O versículo 22:1 fala do rio da água da vida que fica no meio da rua da cidade. Em Gênesis havia quatro rios, dois dos quais sempre oprimiram os filhos de Deus. Babilônia foi edificada no rio Pisom, e Nínive no rio Hidequel [Tigre]. Os filhos de Deus sempre foram perseguidos por esses dois rios. Mas, na Nova Jerusalém, há apenas um rio: o rio da água da vida. Esse rio dá vida e alegria ao homem. Salmo 46:4 diz: “Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo”. Esse rio dá, especialmente,

alegria a Deus. A água desse rio “sai do trono de Deus e do Cordeiro”. O trono é singular porque Deus e o Cordeiro estão sentados em um só trono. Isso significa que o reino de Cristo é o reino de Deus.

O versículo 2 diz: “E deste e daquele lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto a cada mês”. Uma vez mais, o número doze é usado. O que significa a árvore produzir doze tipos de frutos e dar seu fruto cada mês? Esse é um modo de dizer que tudo está satisfeito, e que essa satisfação é para a eternidade. Cada mês há vida. Na eternidade continuaremos a conhecer Cristo e continuaremos a receber a vida do Senhor sem qualquer interrupção – não haverá um mês sequer que não haja fruto. Isso significa que não haverá regressão. Hoje, vemos algo que é muito triste: aquilo que as Escrituras mostram como a avaliação do homem. Aos homens de vinte anos de idade até aos sessenta era dada certa avaliação, contudo, o valor era mais baixo para aqueles que tinham acima de sessenta anos (Lv 27:3, 7). Isso é regressar, porém, na eternidade, não haverá regressão. Haverá nova vida e novo fruto cada mês.

Todavia, antes que a Nova Jerusalém venha à existência, precisamos buscar uma nova experiência de vida cada mês. A experiência particular que tivemos há vinte anos não mais é fresca, nem pode ser de qualquer ajuda para nós hoje. Nem a experiência de cinco anos atrás pode ser fresca ou de qualquer proveito para nós agora. Não podemos viver pelo fruto da árvore da vida dos meses passados. Cada mês, devemos continuar a ter fruto fresco. Diante de Deus, devemos receber vida continuamente; devemos receber Cristo. Não somente precisamos verdadeiramente de fruto cada mês, precisamos de um tipo diferente de fruto cada mês. Não podemos ficar satisfeitos diante de Deus tendo somente uma pequena porção, certa parte. Devemos aprender a conhecer o Senhor em muitos aspectos; devemos produzir todos os tipos de frutos.

O versículo 2 continua: “E as folhas da árvore são para a cura das nações”. Fruto representa vida; folhas, a vestimenta da árvore, representa nosso comportamento exterior. O Senhor Jesus amaldiçoou a figueira porque tinha apenas folhas; não havia fruto. Ela tinha somente o comportamento

exterior sem a vida interior. No novo céu e nova terra, as pessoas das nações não terão pecado, nem morte, nem dor, nem maldição, nem quaisquer demônios. Esse grupo de pessoas, as nações, continuará a viver na terra com a cidade santa no meio deles. Ser curado pelas folhas do Senhor Jesus significa que as obras do Senhor Jesus serão seu exemplo. Obteremos os frutos da árvore da vida, e eles obterão as folhas. Ao seguir o comportamento do Senhor Jesus, eles poderão viver em contínuo bem-estar; e, dessa maneira, as nações habitarão juntas em paz e em bênção.

Nesses versículos, a rua, o rio da água da vida e a árvore da vida estão todos interligados. Na Nova Jerusalém, onde quer que você encontre a rua, encontrará o rio da água da vida e onde quer que encontre o rio da água da vida, encontrará a árvore da vida. Em outras palavras, onde quer que haja atividade, haverá o rio da vida e a árvore da vida. Isso significa que, à medida que aprendemos a seguir o Senhor, toda a nossa conduta deve incluir o rio da água da vida e a árvore da vida. Então, tudo ficará bem. A rua é um lugar para as pessoas se moverem. A fim de mover-nos, precisamos ter todas as nossas atividades baseadas na árvore da vida, não na árvore do conhecimento do bem e do mal. Quando a vida dentro de nós gera atividade, o resultado será o transbordar do rio da água da vida no Espírito. O transbordar da vida é nossa rua, nosso caminho. Se a vida do Senhor Jesus não está se movendo em nós, simplesmente não podemos andar. Se não existe a vida do Senhor nem o transbordar do rio da água da vida no Espírito, não podemos nos mover. Se, conforme nossa própria sabedoria, julgamos que determinada maneira de agir é boa ou má, estamos plantando a árvore do conhecimento do bem e do mal, não a árvore da vida. Mas, se agimos segundo o mover da vida interior, o resultado será que a água da vida fluirá para outros. Todas essas coisas estão interligadas. Toda a obra de Deus está baseada na árvore da vida e resulta no rio da água da vida.

PELOS SÉCULOS DOS SÉCULOS

O versículo 3 diz: “Nunca mais haverá maldição alguma”. Graças a Deus, Gênesis 3 passará completamente e nunca

mais haverá maldição alguma. Tudo que foi introduzido em Gênesis 3 pode ser resumido em uma palavra: *maldição*. Mesmo a morte é um tipo de maldição. Entrementes, no novo céu e nova terra não mais haverá maldição, não haverá qualquer tipo de morte. Toda a história do pecado terminará; o homem glorificará a Deus perfeitamente.

O versículo 3 continua: “Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro”. A situação aqui é diferente da de Gênesis 3, onde Deus caminhava no jardim pela viração do dia. Aqui, Deus está reinando; Seu próprio trono está localizado aqui. Agora, o jardim se tornou a cidade, o lugar onde Deus está entronizado. “E os Seus servos O servirão.” O que os servos de Deus farão na eternidade? Eles O servirão. Jamais devemos pensar que, na eternidade, não teremos nada para fazer. Não, para sempre seremos Seus servos, servindo-O.

O versículo 4 diz: “E verão a Sua face, e o Seu nome estará na testa deles”. Toda a nossa obra para o Senhor deve ser dirigida pela comunhão. O verdadeiro serviço para o Senhor está na comunhão. Servir somente não é suficiente; deve haver comunhão. Eles O servirão, e verão a Sua face. Oh, quantas vezes quando vemos Deus já fizemos Sua obra. Porém, preciso dizer que podemos fazer Sua obra somente depois de vê-Lo. Não devemos estar fazendo a obra e constantemente lamentando: isso não é comunhão. Que Deus nos livre de qualquer serviço que não seja em comunhão, e que Ele nos salve de realizar qualquer obra sem sermos capazes de ter comunhão depois que terminamos. Jamais devemos sentir-nos orgulhosos, auto-satisfeitos ou auto-suficientes em terminar a obra. Que Deus nos salve e nos livre de qualquer tipo de serviço que não resulte da comunhão e que não seja na comunhão, e que Ele nos capacite a permanecermos na comunhão mesmo depois de termos terminado a obra. Os servos de Deus não terão apenas comunhão com Ele, mas “Seu nome estará na testa deles”. Esse é seu testemunho, isso é o que os outros que os veem verão. Todos saberão que essas pessoas são o povo de Deus.

O versículo 5 diz: “E não haverá mais noite; e não precisarão de luz de lâmpada nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles”. Nessa cidade, a noite acabou. A

lâmpada é a luz feita pelo homem, e o sol é a luz natural. Toda a obra do homem e todos os meios naturais não serão mais de qualquer utilidade porque tudo será visível. Hoje, podemos ser confundidos e não ver claramente. Mesmo depois de termos realizado algum serviço, podemos não saber onde estamos, mas não será assim naquele dia.

A última frase do versículo 5 é de máxima importância. “E reinarão pelos séculos dos séculos”. Esse era o propósito de Deus na criação. Em Gênesis, o propósito de Deus era que o homem reinasse, e, agora, Ele obtém esse propósito – o homem está reinando. Isso não é algo no milênio. Essa passagem da Escritura, Apocalipse 21 e 22, não é uma descrição do milênio, mas da eternidade. Eles reinarão pela eternidade e pelos séculos dos séculos. O alvo original de Deus é alcançado.

Deus queria que o homem tivesse domínio sobre a terra e destruísse Satanás. Agora, o homem está reinando e Satanás foi lançado no lago de fogo. O propósito de Deus para o homem que Ele criou foi alcançado. Por um lado, Deus queria que o homem fosse semelhante a Ele, e por outro, a obra escolhida por Deus para o homem foi que ele reinasse. Agora, vemos a noiva – dourada, gloriosa e bela – com todos os tipos de tesouro dentro dela. Ela não precisa de nada e é sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante. Além do mais, ela é santa e sem defeito. Ela está, verdadeiramente, vestida de glória. A igreja gloriosa da qual fala Efésios 5 foi cumprida dessa maneira. Que tipo de obra farão os que estão na igreja? Eles reinarão pelos séculos dos séculos.

Podemos dizer que o plano de Deus pode ser frustrado, contudo Seu plano jamais pode ser interrompido. Desde a criação, a obra de Deus tem sofrido muita frustração. Na verdade, parecia que a Sua obra estava sendo destruída e que Seu plano jamais seria bem sucedido. Todavia, em Apocalipse, Deus atinge Seu alvo. Há um grupo de pessoas cheias do ouro puro, que é algo de Deus. Eles estão cheios de pérola, que é a obra de Cristo. E estão cheios de pedras preciosas, a obra do Espírito Santo. Eles reinarão pelos séculos dos séculos.

Agora que temos visto o propósito de Deus e como Ele está operando, que devemos fazer? Devemos celebrar um reavivamento? Devemos abrir um seminário? Ou devemos voltar

para nosso serviço doméstico como de costume? O que estamos fazendo aqui? Deus está fazendo uma coisa grande. Quando comparamos nossa obra com a Sua, quão pequenos nos sentimos! Que Deus seja gracioso para conosco, que ao termos tal visão, paguemos o preço total. Uma vez que o homem tem a visão, ele será mudado. Que Deus nos dê uma visão daquilo que Ele está fazendo e do que está buscando. Que Ele nos mostre o tipo de pessoa que Ele deseja obter e quão precioso é aquilo que Ele tem estabelecido em Seu coração. Se virmos essas coisas, clamaremos e diremos: "Oh, quão pequeno eu sou! Quanta atenção tenho prestado a mim mesmo!" E diremos: "Se Deus não operar em mim, jamais poderei ser capaz de fazer Sua obra. Somente quando o próprio Deus se move em mim com Seu poderoso poder, eu posso ir bem". Essa grande visão deve subjugar-nos. Ela deve nos levar a ver que nossa condição hoje jamais pode satisfazer o coração de Deus. Nossa esperança é que Deus nos dê essa visão. Uma vez que a virmos, daremos todo o nosso ser a ela; cada parte de nós será mudada. Hoje, estamos entre estas duas alternativas: ser um vencedor ou ser um fracasso. Como pode qualquer um de nós ser negligente na oração? Se formos negligentes para orar, jamais seremos os vencedores de Deus.

Que o Senhor Jesus, o qual ressuscitou dentre os mortos, o grande Pastor das ovelhas, nos sustente e nos guie por Seu próprio poderoso poder para que, doravante e para sempre, pertençamos a Ele, consagremo-nos para sempre a Ele, sirvamo-Lo para sempre e andemos para sempre em Seu caminho. Que o Senhor seja gracioso para conosco agora e pela eternidade. Amém.

APÊNDICE

OS VENCEDORES E O MOVER DISPENSACIONAL DE DEUS

Leitura bíblica: Ap 12

Segundo a Bíblia, o descendente da mulher ferirá a cabeça do inimigo. O descendente da mulher em Gênesis 3 refere-se principalmente ao Senhor Jesus, contudo os vencedores também têm uma parte nesse descendente. O descendente da mulher inclui a igreja, especialmente os vencedores. Ainda que o Senhor tenha ferido a cabeça de Satanás, este ainda está em operação. O cumprimento do descendente da mulher ferindo Satanás pode ser visto no filho varão em Apocalipse 12. O único vencedor inclui todos os vencedores (vv. 10-11).

O MOVER DISPENSACIONAL DE DEUS - “AGORA” (VERSÍCULO 10)

Quando Deus muda Sua atitude para com determinado assunto, Ele faz um mover dispensacional. Todo mover dispensacional introduz uma nova maneira de Deus. Seu mover dispensacional mais importante está em Apocalipse 12. Ele quer terminar esta era e introduzir a era do reino. Seu propósito não é geral e costumeiro. Como Ele pode levar esta era ao final e introduzir outra? Ele necessita ter Seu instrumento dispensacional. Isso é o que Deus quer fazer hoje.

A NECESSIDADE DO FILHO VARÃO

O arrebatamento do filho varão traz o fim da era da igreja e introduz a era do reino. O filho varão possibilita Deus a mover-se. Se não existisse o filho varão e o arrebatamento, Deus não poderia fazer um mover dispensacional. Jamais devemos esquecer que Deus pode ser limitado. Ele espera pelo

homem em todos os seus moveres. O amarrar de Deus no céu é baseado em nosso amarrar na terra; e o soltar de Deus no céu é baseado em nosso soltar na terra. Tudo depende da igreja.

É o desejo de Deus que seres criados lidem com os seres criados caídos. Segundo Seu propósito, toda a igreja deve lidar com Satanás; no entanto, a igreja falhou. Por isso, existe a necessidade de os vencedores se levantarem. O propósito de Deus é cumprido nos vencedores, porque eles trabalham com Ele. Podemos ver o princípio dos vencedores em toda a Palavra de Deus. Deus sempre lança mão de um grupo de vencedores para fazer um mover dispensacional.

MOVERES DISPENSACIONAIS NA PALAVRA DE DEUS

Depois da criação, a vida continuou de maneira muito comum. Então, Deus começou com *Abraão*. Deus lançou mão de Abraão e Sara. Ele queria uma nação, mas começou com apenas duas pessoas. Deus trabalhou nesses dois, escolhendo-os de todas as outras nações para produzir um reino de sacerdotes. Abraão deixou sua parentela e seu país. Abraão foi maior que Abel, Enoque e Noé, por causa da escolha de Deus. Foi como se esses primeiros homens fossem muito comuns. Eles não tiveram valor dispensacional para Deus, contudo Abraão teve. Então, Deus disse que sua descendência iria para o Egito e permaneceria ali por quatrocentos anos. Esse foi o próximo mover de Deus.

Deus lançou mão de *José*, não de seus irmãos, e levou-o para o Egito. José reinou no Egito. As ações de Deus visavam o bem. José foi um vencedor no Egito. Ele proclamou seu poder no reino e proclamou seu conhecimento de Deus mediante sonhos. Deus havia feito um mover dispensacional. Ele colocou um vencedor no Egito; Ele não colocou alguém que pudesse ser derrotado ali. Esse é o princípio do operar de Deus.

Após quatrocentos anos, era o tempo de eles saírem. Nessa época, Deus lançou mão de *Moisés*. Sem os eventos nos primeiros capítulos de *Êxodo*, jamais haveria um êxodo do Egito. Moisés saiu da água. Ele teve um êxodo da água. Depois, ele teve um êxodo do Egito. Moisés foi alguém que triunfou sobre

a morte. Deus o escolheu para lidar com Israel. Moisés morou no palácio, o qual era o Egito do Egito. Não somente seu espírito deixou o Egito, mas seu corpo deixou o Egito também; por conseguinte, Deus o escolheu. Aqueles que podem dizer somente: “Vá”, mas não: “Vem”, não serão de utilidade. Todos os moveres dispensacionais de Deus são baseados em um homem. Esse é o princípio dos vencedores.

Quando a nação de Israel quis um rei, o povo escolheu Saul. Ele, desde os ombros para cima, sobressaía em altura a todo o povo, porém toda a sua capacidade estava em sua cabeça. No entanto, Deus escolheu Seu próprio rei: *Davi*. Mesmo quando estava no deserto cuidando das ovelhas, ele era um rei. Ele não fugiu quando um leão veio, mas foi contra ele no nome do Senhor. Medo não é uma atitude régia, mas quando Golias apareceu, Saul ficou temeroso. Em contraste, Davi confiou no Senhor e foi lutar contra Golias. Aquele que é verdadeiramente um rei pode ser rei em qualquer lugar. Posteriormente, Davi se tornou servo de Saul. Quando Saul tornou-se seu inimigo, Davi ainda teve oportunidade para matá-lo, mas não o fez. Quem não pode controlar-se não é digno de ser um rei. Não houve rei de Israel maior que Davi. Somente ele foi chamado de o Rei Davi, porque teve valor dispensacional para Deus.

Quando Israel foi levado para o cativeiro por setenta anos, Deus ainda teve um mover dispensacional para Israel por causa de *Neemias*; ele foi um verdadeiro vencedor. Mesmo quando estava servindo a um rei estrangeiro, ele estava preparado para voltar a Jerusalém. Ele não ficou tocado pela cidadela de Susã e pelos afazeres do palácio. Visto que Deus ganhou *Neemias*, Ele pôde fazer um mover dispensacional.

No início do Novo Testamento, um grupo especial de pessoas estava aguardando, em Jerusalém, pelo Senhor Jesus. *Ana, Simeão, e todos os que* (Lc 2:38) estavam esperando pela redenção em Israel. Sua espera trouxe, na plenitude do tempo, o Senhor Jesus. Deus não fará coisas automaticamente; Ele esperará Seus filhos trabalharem com Ele.

O Senhor tem duas obras na terra: redenção e edificação da igreja. A igreja é edificada sobre “essa rocha” (Mt 16:18). Os apóstolos foram os primeiros a permanecer sobre essa rocha.

Ainda que fossem fracos na carne, seu espírito não era fraco. Por causa disso, *os doze apóstolos* têm uma posição especial: nem mesmo Paulo é contado com eles; eles foram um instrumento dispensacional. Paulo disse que ele era menos que o menor dos apóstolos. Os apóstolos e os discípulos esperaram dez dias, orando em Jerusalém. Eles poderiam ter dito: “Nós temos uma grande obra para fazer depois desses dias; devemos descansar agora”. Ao invés disso, oraram. Havia cento e vinte, mas onde estavam os outros que haviam seguido o Senhor? Claramente, nem todos trabalharão com Deus. Esses cento e vinte foram os vencedores.

O MOVER DISPENSACIONAL NA HISTÓRIA DA IGREJA

Na história da igreja, o primeiro mover especial foi *A Reforma*. Deus usou *Lutero* nesse mover dispensacional. Os *Irmãos Unidos* também foram usados. Darby, Groves e Grant foram Seus instrumentos. Depois do reavivamento de Welsh, um novo mover de Deus começou. Tanto Evan Roberts quanto a sra. Penn-Lewis sabiam muito a respeito da batalha espiritual; eles sabiam como lidar com Satanás. A verdade do reino começou a ser conhecida em 1924. Quando Evan Roberts foi visto depois de uma ausência de dez anos, ele disse: “Tenho orado orações do reino”. Toda vez que Deus quer fazer um mover dispensacional, Ele necessita obter Seu instrumento.

Estamos no final da era? Se estamos, o reino logo começará. Se um mover dispensacional está próximo, então Deus precisa de um instrumento. A obra geral não mais é adequada. Os filhos de Deus carecem de uma visão; eles não veem a seriedade e intensidade da situação. *Agora*, é uma questão de dispensação. Ser apenas um bom servo do Senhor não é bom o suficiente mais; isso não é de grande utilidade para Deus. Note, por favor, que não estamos dizendo que não é útil. O que estamos fazendo para completar essa dispensação? O que estamos fazendo para introduzir a próxima era? Este é um tempo especial, portanto, há a necessidade de cristãos especiais para fazer uma obra especial.

Hoje, Deus está esperando pelo filho varão. Somente o arrebatamento pode precipitar os eventos de Apocalipse 12:10.

Deus tem uma ordem, e Ele opera segundo essa ordem. Seus olhos deixaram a igreja; eles estão agora no reino. Um vencedor trabalha conforme o princípio do Corpo. O princípio do Corpo anula o sectarismo e o individualismo.

Depois do arrebatamento, a mulher será perseguida por três anos e meio. Muitos dos seus filhos passarão pela tribulação, mas Deus os guardará. Ser um vencedor não é, principalmente, para escapar da tribulação. Precisamos ver que valor tem o arrebatamento para o Senhor, não para nós mesmos.

De todos os moveres dispensacionais, o filho varão é o maior, porquanto ele remove o poder do homem e o poder do diabo, e introduz o reino. Vivemos na época mais privilegiada; podemos fazer o máximo para Deus. *A luz nos mostrará o caminho, mas a força e o poder nos capacitarão a andar no curso. Um grande preço precisa ser pago a fim de sermos usados agora.*

SOBRE OS DOIS SERVOS DO SENHOR

Somos gratos ao Senhor porque o ministério de Watchman Nee e seu cooperador Witness Lee ao Corpo de Cristo tem sido uma bênção para os filhos do Senhor em todos os continentes da terra há mais de 80 anos. Seus escritos foram traduzidos para muitas línguas. Nossos leitores fizeram muitas perguntas sobre Watchman Nee e Witness Lee. Como resposta, apresentamos esta descrição resumida da vida e obra desses dois irmãos.

Watchman Nee

Watchman Nee recebeu Cristo aos dezessete anos de idade. Seu ministério é muito conhecido entre os crentes buscadores por todo o mundo. Muitos receberam ajuda dos seus escritos sobre a vida espiritual e o relacionamento entre Cristo e Seus crentes. Contudo, não são muitos os que conhecem outro aspecto igualmente importante do seu ministério, o qual enfatizava a prática da vida da igreja e a edificação do Corpo de Cristo. O irmão Nee escreveu muitos livros sobre a vida cristã e a vida da igreja. Até o final de sua vida, Watchman Nee foi um dom dado pelo Senhor para desvendar a revelação na Palavra de Deus. Após ter sofrido vinte anos na prisão por causa do Senhor, na China continental, ele morreu em 1972 como uma testemunha fiel de Jesus Cristo.

Witness Lee

Witness Lee foi o cooperador mais íntimo e confiável de Watchman Nee. Em 1925, aos dezenove anos de idade, ele experimentou uma regeneração espiritual dinâmica e consagrou-se ao Deus vivo a fim de servi-Lo. A partir daquela ocasião, ele começou a estudar intensamente a Bíblia. Nos

primeiros sete anos de sua vida cristã, ele foi grandemente influenciado pelos Irmãos de Plymouth. Então, ele encontrou Watchman Nee e, nos 17 anos seguintes, até 1949, ele foi um cooperador do irmão Nee na China. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a China foi ocupada pelo Japão, ele foi preso pelos japoneses e sofreu por causa do seu serviço fiel ao Senhor. O ministério e obra desses dois servos de Deus trouxe um grande reavivamento entre os cristãos na China, o qual resultou na expansão do evangelho por todo o país e na edificação de centenas de igrejas.

Em 1949, Watchman Nee chamou todos os seus cooperadores que serviam ao Senhor na China e comissionou Witness Lee a que continuasse o ministério na ilha de Taiwan, fora do continente. Nos anos seguintes, devido à bênção de Deus em Taiwan e no sudeste asiático, mais de cem igrejas foram estabelecidas.

No começo da década de 1960, Witness Lee foi conduzido pelo Senhor a mudar-se para os EUA, onde ele ministrou e trabalhou para o benefício dos filhos do Senhor durante mais de 35 anos. Ele viveu na cidade de Anaheim, Califórnia, de 1974 até morrer em junho de 1997. Durante os anos de sua obra nos EUA, ele publicou mais de 300 livros.

O ministério de Witness Lee é especialmente útil aos cristãos buscadores que desejam conhecimento e experiência mais profundos das riquezas insondáveis de Cristo. Ao abrir a revelação divina em todas as Escrituras, o ministério do irmão Lee nos revela como conhecer Cristo para a edificação da igreja, que é o Seu Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Todos os crentes devem participar desse ministério de edificação do Corpo de Cristo para que o Corpo edifique a si mesmo em amor. Somente a realização dessa edificação pode cumprir o propósito do Senhor e satisfazer o Seu coração.

A principal característica do ministério desses dois irmãos é que eles ensinaram a verdade segundo a pura palavra da Bíblia.

A seguir está uma breve descrição das principais verdades que os irmãos Watchman Nee e Witness Lee defendiam:

1. A Bíblia Sagrada é a revelação divina completa, infalível e soprada por Deus, verbalmente inspirada pelo Espírito Santo.

2. Deus é único e Triúno (Pai, Filho e Espírito Santo) coexistindo igualmente e sendo coinerentes mutuamente de eternidade a eternidade.

3. O Filho de Deus, a saber, o próprio Deus, encarnou para ser um homem chamado Jesus, nasceu da virgem Maria para ser nosso Redentor e Salvador.

4. Jesus, um Homem genuíno, viveu na terra durante trinta e três anos e meio para tornar Deus Pai conhecido dos homens.

5. Jesus, o Cristo ungido por Deus com o Espírito Santo, morreu na cruz pelos nossos pecados e derramou Seu sangue para realizar nossa redenção.

6. Jesus Cristo, três dias depois de sepultado, foi ressuscitado dentre os mortos e, quarenta dias depois, ascendeu ao céu, onde Deus O fez Senhor de todos.

7. Após Sua ascensão, Cristo derramou o Espírito de Deus para batizar Seus membros escolhidos em um único Corpo. Hoje, esse Espírito move-se na terra para convencer os pecadores, regenerar o povo escolhido de Deus transmitindo a vida divina a eles, a fim de habitar nos crentes em Cristo para seu crescimento em vida e para edificar o Corpo de Cristo para Sua expressão plena.

8. No fim desta era, Cristo voltará para tomar Seus crentes, julgar o mundo, tomar posse da terra e estabelecer Seu Reino eterno.

9. Os santos vencedores reinarão com Cristo no milênio e todos os crentes em Cristo participarão das bênçãos divinas na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Política de Distribuição

É com prazer que o Living Stream Ministry disponibiliza gratuitamente a versão eletrônica destes sete livros. Esperamos que muitos os leiam e os recomendem. Pedimos, para evitar confusões, que a impressão destes arquivos se limite ao uso pessoal, no entanto, se desejar fazer mais cópias para além dessa, por favor, contate-nos enviando-nos um pedido por escrito para copyrights@lsm.org. Por favor, não coloque estes arquivos em nenhum formato noutros sítios na internet. Pedimos ainda que todos os direitos de autor sejam respeitados conforme a lei que a eles se aplica. Estes arquivos em formato PDF não podem ser de maneira nenhuma modificados nem desmontados para qualquer outro uso.